



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. EST. “RENÊ BARBOUR”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CONTEXTO INDÍGENA
INTERCULTURAL - PPGECH**



**MAKATO TAPIRAPÉ
(KOXAMARE'I APYÃWA)**

AS PINTURAS CORPORAIS NA COSMOLOGIA DO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ

**BARRA DO BUGRES
Março de 2023**

MAKATO TAPIRAPÉ
(KOXAMARE'I APYÃWA)

AS PINTURAS CORPORAIS NA COSMOLOGIA DO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural, da Faculdade Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural.

Orientadora: Profa. Dra. Eunice Dias de Paula.

BARRA DO BUGRES-MT
Março de 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

T172a	TAPIRAPÉ, Makato. As Pinturas Corporais na Cosmologia do Povo Apyãwa/Tapirapé / Makato Tapirapé – Barra do Bugres, 2023. 167 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim) Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural. Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres. Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023. Orientador: Eunice Dias de Paula 1. Pinturas Corporais. 2. Educação. 3. Cultura. 4. Povo Apyãwa. I. Makato Tapirapé. II. As Pinturas Corporais na Cosmologia do Povo Apyãwa/Tapirapé. CDU 376
-------	---

MAKATO TAPIRAPÉ

AS PINTURAS CORPORAIS NA COSMOLOGIA DO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural, PPGECEII da Universidade do Estado de Mato Grosso CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO, *Campus* Univ. Dep. Est. “Renê Barbour”, Barra do Bugres, MT, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino em Contexto Indígena Intercultural.

Aprovada em 20 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eunice Dias de Paula (PPGECEII/UNEMAT)
Orientador(a)

Prof^a. Dr^a. Chang Whan (Museu do Índio, RJ)
Examinadora Externa

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva (PPGECEII/UNEMAT)
Examinador Interno

-

____Prof. Dr. João Severino Filho (PPGECEII/UNEMAT)
Examinador Interno (Suplente)

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Kamoriwao'i Tapirapé e Taparawi Tapirapé, aos meus irmãos e irmãs Morawi, Ko'aaro, Koxamytyga, Ikatopawyga, Marexapytyga, Xakarewaj'i, Myryxiwyga, Tajpaxigoo, Tarimaro e Korete'i, pelo incentivo na continuação do meu estudo. Também aos meus filhos, Arokomyo'i Fábulo Tapirapé, Kararawore Fabinho Tapirapé, Tarywajoo Fabíola Tapirapé e Koromi Fabrício Tapirapé. Em especial, a meu marido Xario'i Carlos Tapirapé, que me deu muito apoio para realizar este estudo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à Xarexowa, sem ele nós não somos nada; aos meus pais, minhas irmãs, minhas avós maternas e paternas, as pessoas que acreditaram e confiaram em mim, aos professores e professoras que tive no decorrer da minha jornada escolar, especialmente aos professores de mestrado, os grandes doutores, que participaram dessa jornada, foi um caminho longo, mas cheguei aonde sempre almejei.

Antes de mais nada, eu agradeço ao meu pai e a minha mãe e a todos os meus irmãos, que me incentivaram no meu estudo e por ter dado todo apoio que necessitei. Eu consegui vencer todos os obstáculos para concluir esse curso.

Agradeço também a todos os professores que tiveram muita paciência para me ensinar durante esse longo tempo neste curso.

Também eu agradeço ao Coordenador Adailton da Silva, por ter trazido essa oportunidade para concluir o nosso estudo nesta Faculdade Indígena Intercultural.

A meu esposo Xario'i Carlos Tapirapé, pela paciência na nossa convivência durante o nosso casamento.

Aos meus filhos queridos Arokomyo'i Fábulo Tapirapé, Kararawore Fabinho Tapirapé, Tarywajoo Fabíola Tapirapé e Koromi Fabrício Tapirapé.

A seguir, eu agradeço todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram com muita honra ou me apoiaram, pela paciência durante as entrevistas sobre as pinturas corporais na cosmologia do povo Apyãwa/Tapirapé, para que eu concluísse o Curso de Mestrado.

Aos colaboradores: Anatero (Ana Coutinho), Arokomyo'i Fabulo Tapirapé, Ataxowytyga Magda Tapirapé, Daniela Ipa'ywa Tapirapé, Ikatopawyga Daniela Tapirapé, Demilson Makarore Tapirapé, Eliandro Noletto Silva, Lisete Mareaparygi Tapirapé, Kátia Mytyga Tapirapé, Kaorewygi Tapirapé, Kararawore Fabinho Tapirapé, Marcos Raba, Myryxiwyga Tapirapé, Rinaldo Ipawygi Tapirapé, Xario'i Carlos Tapirapé, principalmente, pelas muitas fotografias cedidas por cada um deles.

Às pessoas entrevistadas: Mareapa Tapirapé, Iparewa Tapirapé, Renato Paxawari'i Tapirapé, Taixowoo Tapirapé, Taparawi Tapirapé, Koxiwato Tapirapé, pelas informações relevantes que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Em especial, à minha orientadora Kato'ywa (Eunice Dias de Paula) pela paciência que teve e que muito contribuiu, ou seja, auxiliando na elaboração da minha Dissertação de conclusão de mestrado.

A todos os professores e professoras da Faculdade Indígena Intercultural do Campus de Barra do Bugres - MT, pelo muito que aprendi durante meu estudo.

Agradeço também a toda comunidade e as lideranças pelo apoio durante o nosso estudo.

MARAGETÃ MAATOREJXEÃWA

'Ã te'omara kwee aapa Tapi'itãjpe, arekaãwa ywy rera yrywo 'ywawa. Xeremikwaamatara kwee mĩ maryato raka'ẽ Apyãwa we iraxerapari irota irekawo xemoonãwa, myga raka'ẽ weraxerapat xerexaope epe xemoonãwa, marygato raka'ẽ xemoonãwa magyaweteãwa iympywiwe, exanamĩ: marygato koxy xemooãwa kotatai'i wiwe imagyeteetee 'ota akawo iraxewetewo, emanyyn we konomiwera gy ranõ imagy axemoonãwa iraxewetewo iraawo. A'e ramõ kwewiwe Apyãwa imagykato irota irekawo axemoonãwa iypywiwe, marygato ekwe imagy imanawo irekawo akwarara xaaxap axemoonãwa. A'e ramõ 'ã ie anoanogatomatat ikwaxiata ywyrapepe inoga, ima'ewo wexetaagy ranõ marygato imagykatoãwa re. Marygato ekwe maramoonara ipoenowi xemoonãwa magyteeteãwa, mywipy xemoonãwa imaypyap. Xepy'ajp mĩ wekawo araxekaxeka kaxymawawi, a'e ramõ kwee ywyrape pe akwaxiamatat inoga araxewe, yn waripe 'ã arereka imagyawe akawo wetepe we, imagywo we wetepe araxaryjpe, ãra ropi ranõ. A'era kwee 'ã aapaete te'omara, wexetaagy we pyroawyma, tarawereka aoxeoxe imagywo ka'emaweripe araxekaxeka wexawo, imakaxyme'yma irekawo marymaryn arakaãwa. Akekwe ranõ inoinogatowo epe te'omara axema'ema'eagy we xema'eaibe kwe tee agy imagetawo irekawo ranõ.

Xe'egeteawyma: Apyãwa xemoonãwaiypywiwe. Xane xema'eãwa. Xane reka.

RESUMO

Esta pesquisa foi feita na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa, MT. Nosso principal objetivo foi investigar o uso das pinturas corporais do povo Apyãwa/Tapirapé, articulado às explicações cosmológicas referentes às origens e à classificação por faixa etária e pelo gênero das pessoas. Através desta pesquisa, podemos contribuir com o meu povo no sentido de interagir a escola e os idosos, para que ensinem corretamente a nossa juventude cada uso das pinturas corporais Apyãwa/Tapirapé. Quero destacar, ainda, através do registro escrito e visual, as pinturas corporais, as suas origens e as explicações cosmológicas para contribuir na preservação de nossa memória e de nossos saberes. A minha grande preocupação é sobre a aprendizagem delas na prática. Por isso, é muito importante produzir nosso material didático adequado à nossa realidade, enquanto ainda permanecem pessoas que sabem ensinar, tanto na teoria como na prática, para cada família Apyãwa/Tapirapé da nossa nova geração, para conhecer melhor a maneira verdadeira do uso das sequências das nossas pinturas corporais adequadas a cada faixa etária. Para fazer este trabalho, pedi a ajuda dos mais velhos que entendem melhor sobre as pinturas corporais. Esta pesquisa propõe, então, de forma bem clara, uma retomada do papel importantíssimo na aprendizagem correta do uso de cada pintura na Educação Tradicional. O produto pedagógico, resultado desta pesquisa, é a produção de um livro sobre as pinturas corporais para ser usado nas escolas Apyãwa/Tapirapé.

PALAVRAS-CHAVES: Pinturas corporais. Educação, Cultura, Povo Apyãwa.

TAPIRAPÉ, Makato. **As pinturas corporais na cosmologia do povo Apyãwa/Tapirapé**. 155 f. Texto de Defesa (Mestrado em Ensino em Contexto Indígena e Intercultural) - Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado. Orientadora: Dra. Eunice Dias de Paula. Barra do Bugres, 2022.

ABSTRACT:

This research was carried out in Aldeia Tapi'itãwa, Urubu Branco Indigenous Land, Municipality of Confresa, MT. Our main objective was to investigate the use of body painting by the Apyãwa/Tapirapé people, linked to cosmological explanations regarding the origins and classification by age group and gender of people. Through this research, we can contribute to my people in the sense of interacting with the school and the elderly, so that they teach our youth correctly each use of the Apyãwa/Tapirapé body paints. I also want to highlight, through the written and visual record, the body paintings, their origins and cosmological explanations to contribute to the preservation of our memory and our knowledge. My big concern is about their learning in practice. Therefore, it is very important to produce our didactic material adapted to our reality, while still remaining people who know how to teach, both in theory and in practice, for each Apyãwa/Tapirapé family of our new generation, to better know the true way of using the sequences of our body paintings suitable for each age group. To make this work, I asked the help of the elders who understand better about body painting. This research therefore proposes, in a very clear way, a resumption of the extremely important role in the correct learning of the use of each painting in Traditional Education. The pedagogical product resulting from this research is the production of a book about body painting to be used in Apyãwa/Tapirapé schools.

Key words: Body painting, Education, Tradition, Culture, Apyãwa People

TAPIRAPE, Makato. **Body painting in the cosmology of the Apyãwa/Tapirapé people.** 155 f. Defense Text (Master in Teaching in Indigenous and Intercultural Context) - Mato Grosso State University Carlos Alberto Reyes Maldonado. Advisor: Dr. Eunice Dias de Paula. Barra do Bugres, 2022.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFAPRO: Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica

CDCE: Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar

FUNAI: Fundação Nacional do Índio

SPI: Serviço de Proteção ao Índio

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UNEMAT: Universidade do Estado de Mato Grosso

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa da Terra Indígena Urubu Branco.....	p. 24
Figura 02: Mapa da Área Indígena Tapirapé Karajá.....	p. 25
Figura 03: Em busca da família de Warara'i	p. 29
Figuras 04 e 05: A entrada na casa de Warara'i, Kamaira e Kamoriwao.....	p. 29
Figura 06 e 07: Primeiro encontro com Warara'i, Kamaira e Kamoriwao.....	p. 30
Figura 08: Ta'owa.....	p. 31
Figura 09: Foto da Aldeia Tapi'itãwa.....	p. 34
Figura 10: Foto da atual Aldeia Tapi'itãwa.....	p. 34
Figura 11: <i>Croqui</i> da Aldeia Tapi'itãwa.....	p. 35
Figura 12: <i>Totoma</i> , instrumentos usados para pintar.....	p. 38
Figura 13: A pintura especial para menina recém-nascida.....	p. 55
Figura 14: A menininha pintada com urucum amarelo.....	p. 56
Figura 15: A menina de seis meses usando a pintura corporal pata de raposa.....	p. 57
Figura 16: A pintura facial da menininha quando está no colo da mãe até dois aninhos	p. 58
Figura 17: Pintura específica para meninas.....	p. 59
Figuras 18 e 19: Pintura somente para criança feminina.....	p. 61
Figuras 20 e 21: Pintura específica para meninas: <i>Kwaxiarywãra</i>	p. 62
Figura 22: A pintura facial das meninas de três até nove aninhos.....	p. 63
Figuras 23 e 24: Pintura <i>pako xemoonãwa</i> específica para meninas.....	p. 64
Figuras 25 e 26: Pintura específica para meninas: <i>Xowawe Xemoonãwa</i>	p. 66
Figura 27: A pintura <i>Taxaokope</i> específica para meninas.....	p. 67
Figuras 28 e 29: A menina pintada de <i>Taxaopaapy</i>	p. 68
Figura 30: A menina sendo pintada com pintura de arraia.....	p. 69
Figuras 31 e 32: A menina sendo pintada com a pintura <i>Kwaxiãra</i>	p. 71
Figuras 33 e 34: A saída da moça após a reclusão da primeira menstruação.....	p. 72
Figura 35: A saída da moça após a segunda menstruação.....	p. 73
Figura 34: A pintura facial da menina a partir de dez anos.....	p. 73
Figura 36: A pintura facial da moça a partir da primeira menstruação.....	p.74
Figuras 37: A saída da moça após a segunda menstruação.....	p. 75
Figura 38: A pintura facial da moça após a segunda menstruação.....	p. 76
Figuras 39 e 40: A moça usando a pintura da Unha do Jacaré.....	p. 77

Figura 41: A moça usando a Pintura de Pirarucu.....	p. 79
Figura 42: A moça preparada para dançar no ritual de <i>Kawiypyarakawa</i> usando a pintura <i>Wakarexapapyka</i>	p. 81
Figura 43: Moça usando a pintura <i>Ipirakywera</i>	p. 82
Figuras 44 e 45: As moças pintadas com a pintura <i>Arapa'i</i>	p. 83
Figuras 46 e 47: Preparação da moça para participar da festa <i>Kawiypyarakawa</i> usando a pintura <i>Yroxiga</i>	p. 84
Figura 48: Assim, antes, a moça é preparada com a pintura <i>Tokonare</i>	p. 86
Figuras 49 e 50: A pintura <i>Tare'yrapyraxo</i> somente para as moças.....	p. 87
Figura 51: <i>Ykepao'i</i> , pintura especial para mulher adulta.....	p. 88
Figura 52: Assim a mulher adulta é preparada para dançar nos rituais.....	p. 89
Figura 53: A pintura <i>Ykepao</i> específica para mulher adulta.....	p. 90
Figuras 54 e 55: A pintura <i>Kororoyma usada</i> somente pela mulher adulta e idosa.....	p. 92
Figuras 56 e 57: Pintura <i>Ipirapoko</i> usada pelas meninas e por mulheres adultas.....	p. 93
Figuras 58 e 59: Pintura <i>Tamanowa</i> usada por mulher adulta e idosa.....	p. 94
Figuras 60 e 61: Pintura <i>Ywaopa'yma</i> usada por mulheres adultas e idosas.....	p. 95
Figuras 62 e 63: A pintura das mulheres que nunca tiveram marido.....	p. 96
Figura 64: A pintura do menino recém-nascido.....	p. 97
Figura 65: Menino pintado com Urucum Amarelo.....	p. 98
Figura 66: Menininho pintado de <i>Awara'yripypara</i>	p. 99
Figura 67: A pintura facial do menininho quando está no colo da mãe até completar dois aninhos.....	p. 100
Figuras 68 e 69: Menininho pintado de <i>Yrywo</i>	p. 101
Figura 70: Jovem usando a pintura <i>Ypeona</i>	p. 103
Figuras 71 e 72: Menininho pintado de <i>Orowi</i>	p. 104
Figuras 73 e 74: O menino pintado de <i>Kwãxiara</i>	p.105
Figura 75: A pintura facial dos meninos de três a oito anos.....	p. 107
Figuras 76 e 77: O menino pintado de <i>Tokonare</i>	p. 109
Figuras 78 e 79: A pintura específica para <i>Xyre'i'i</i>	p. 110
Figuras 80 e 81: Pintura específica para rapazinho que está deixando o cabelo crescer.....	p. 111
Figura 82: A pintura das faces dos rapazinhos.....	p. 112
Figuras 83 e 84: A pintura <i>Inata'iawa</i> específica para rapazinho.....	p. 113
Figuras 85 e 86: A pintura <i>O'ykawa</i> específica para rapazinho.....	p. 114
Figuras 87 e 88: A pintura <i>Kwaxiãra</i> específica do rapaz que está pronto para fazer a sua festa	p. 116

Figura 89: A pintura da face dos rapazes.....	p.117
Figuras 90 e 91: A pintura <i>Kwaxiãra</i> específica para a festa de rapaz.....	p. 118
Figuras 92 e 93: Assim, acontece o ritual de Marakayja e Figura 82, à tarde, o momento de participação das mulheres.....	p.119
Figura 94: A pintura da face dos rapazes.....	p. 121
Figuras 95 e 96: A pintura <i>Wakarexapapyka</i> específica do rapaz.....	p. 122
Figuras 97 e 98: A pintura <i>Tawy'ao</i> específica do rapaz.....	p. 124
Figuras 99 e 100: A pintura <i>Xexoo</i> específica para rapaz que passou para fase adulta.....	p. 125
Figuras 101 e 102: A pintura <i>Mykwery</i> específica para homem adulto.....	p. 126
Figura 103: A pintura <i>Wakarexajawa</i> específica para homem adulto.....	p. 127
Figuras 104 e 105: A pintura <i>Wakarepinima</i> específica para homem adulto.....	p. 128
Figura 106: Jovem Apyãwa enfeitado com a pintura <i>Wakarexiakwapa'i</i> quando está sendo dono de <i>Tawã</i>	p. 130
Figura 107: A pintura <i>Wakarexiakwa</i> específica para homem adulto.....	p. 131
Figuras 108 e 109: A pintura <i>Wakarepa'i</i> específica para o homem jovem ou adulto	p. 132
Figuras 110 e 111: A pintura <i>Wakarexajapa'i</i> específica para o homem jovem e adulto.....	p. 133
Figuras 112 e 113: Pintura <i>Wakao</i> , especial para homem adulto ou idoso.....	p. 135
Figuras 114 e 115: A pintura <i>Axoo'i</i> , específica para homem adulto ou mais velho e para o pai de um bebê recém-nascido.....	p. 136
Figuras 116 e 117: A pintura <i>Wyrakaja</i> , especial para homens mais velhos.....	p. 138
Figura 118: Pintura <i>Taxywanaka</i> e <i>Ykexiga</i> específica para o grupo de Araxã.....	p. 139
Figuras 119 e 120: A pintura <i>Merereka</i> específica para o grupo de Wyraxigio.....	p. 140
Figura 121: A pintura <i>Xawaxio</i> , específica para homens mais velhos.....	p. 141
Figura 122: Pintura <i>Xawaxio</i> , específica para homens mais velhos.....	p. 142
Figura 123: A pintura <i>Tarekaxa'ã</i> , específica para homem adulto ou idosos.....	p. 143
Figuras 124 e 125: A pintura <i>Xakwa'aka</i> específica para homem adulto ou idoso.....	p. 145
Figuras 126 e 127: A pintura <i>Orokoko</i> especial para os velhos.....	p. 146
Figuras 128 e 129: A pintura <i>Ipiawaawa</i> especial para idosos.....	p. 147
Figura 130: A pintura <i>Xawaroo</i> específica para idosos.....	p. 148
Figuras 131 e 132: A pintura <i>Morokywera</i> específica para idosos.....	p. 149
Figuras 133 e 134: O idoso pintado de <i>Orowi</i>	p. 150
Figura 135: A pintura <i>Wakare</i> específica para idosos.....	p. 151
Figura 136: Artefatos decorados com grafismos <i>Kwaxiãra</i>	p. 153

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	22
CAPÍTULO I - O POVO APYÃWA	24
CAPÍTULO II - OS CAMINHOS DA PESQUISA – METODOLOGIA	36
CAPÍTULO III - ORIGEM DAS PINTURAS CORPORAIS APYÃWA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
REFERÊNCIAS CONSULTORES APYÃWA.....	162
ANEXO I.....	164

LUGAR DE FALA E CONSTRUÇÃO DA MINHA PESSOA

Eu, Makato Tapirapé, nasci na Aldeia Orokotãwa, na Área Indígena Tapirapé/Karajá em 15.12.1974, município de Santa Terezinha - MT. Sou filha de Kamoriwao'i Tapirapé e Taparawi Tapirapé. Sou a primeira filha deles. Cresci sempre na aldeia, participando da vida da comunidade.

Quanto tive a primeira menstruação, passei por um longo tempo dentro da casa tomando cauim, sem comer qualquer outro alimento. Enquanto isso, a minha mãe e a minha avó prepararam os adornos para enfeitar a minha saída como moça fora da casa.

À noite, foi divulgado o meu nome novo através de um canto no terreiro da *Takãra* chamando-se a atenção das pessoas para ouvi-lo. Esse nome novo foi recebido juntamente com as minhas famílias. O meu nome novo também foi escolhido pela minha avó ou avô. Com isso, mesmo que, com essa cerimônia, deixei o meu nome da criança, o meu nome da criança pode ser pronunciado pelos homens de acordo com o costume Apyãwa/Tapirapé. Atualmente, o meu nome na comunidade é Koxamare'i.

Na minha segunda menstruação, não fiquei muito tempo reclusa na casa, igual da primeira menstruação e esse momento era mais importante para mim, pois a mãe e avó me transmitiam todos os conhecimentos da mulher Apyãwa/Tapirapé, principalmente nas atividades realizadas pelas mulheres, por exemplo: a fiação de algodão, aprender a confeccionar a rede, aprender a fazer vários alimentos típicos, aprender as pinturas corporais, aprender as histórias antigas, aprender a fazer *kawi* (cauim de milho), adornos, tecelagens e outras coisas que as mulheres Apyãwa/Tapirapé praticam.

Além disso, nesse mesmo período, recebia a maior atenção do meu pai, mãe, avó e avô para garantir a minha aprendizagem nas tarefas realizadas pelas mulheres Apyãwa/Tapirapé, ou seja, para garantir, no meu futuro, a realização de meus trabalhos individuais, principalmente, saber como cuidar de um bebê.

O meu pai é e continua sendo liderança do povo Apyãwa/Tapirapé. Sou casada, tenho quatro filhos e moro sempre na aldeia. Por isso, naquela época, minha aprendizagem era mais com as idosas para que eu tivesse maior responsabilidade para aprender a minha própria cultura.

Hoje sou uma mulher Apyãwa/Tapirapé bastante conhecedora da minha cultura, sou a primeira mulher jovem Apyãwa que aprendeu o mais difícil que achava, como: aprendi várias pinturas corporais, aprendi a entoar o canto da mulher no *Ka'ó*¹, aprendi entoar o canto do choro de funeral e outros conhecimentos próprios das mulheres.

¹*Ka'ó* e *Kawiypyarakãwa* são dois rituais muito importantes da cultura Apyãwa. Cada um tem seus cantos próprios.

Com essa minha aprendizagem toda, os meus familiares e o meu povo acreditaram bastante em mim, devido a observação da minha postura, do modo com que me apresentei na frente de toda a comunidade, com a minha sabedoria aplicada corretamente e, nesse momento, surpreendi os mais velhos, por eu saber entoar os cantos de *Ka'ó*, de entoar os cantos de funeral e de entoar os cantos de *Kawiypyparakãwa* e eles me aprovaram com o maior orgulho, pois acreditaram na minha competência e na minha postura, dizendo que tinham agora uma futura conhecedora para repassar estes saberes à nova geração Apyãwa/Tapirapé.

Por isso mesmo, atualmente, sou a única mulher Apyãwa mais participativa, ou seja, mais indicada em quaisquer rituais realizados pelo meu povo.

Assim, tenho o maior orgulho, pois realizei o meu sonho de representar as mulheres e apresentar o meu conhecimento para a nossa criançada.

Além da minha aprendizagem da cultura tradicional Apyãwa, que ocorreu na casa junto com a minha família e junto com os sábios e sábias, também participei da aprendizagem escolarizada.

Em 1986, iniciei a minha participação na escola quando tinha 09 ou 10 anos de idade, foi quando comecei a frequentá-la. A escola já existia na nossa aldeia, mas as aulas eram só para os jovens e adultos. As aulas para as crianças iniciaram em 1983, por isso mesmo, a minha participação na sala de aula foi com mais idade nessa época. Quando entrei na sala de aula, levei bastante aconselhamento da minha família para que meu estudo seguisse em frente com seriedade e responsabilidade.

A minha família ficou muito contente com meu estudo. O que dizia para eles, é que, futuramente, meu sonho era ter uma melhor qualidade de formação em qualquer cargo, seja professora ou outro. Também dizia para minha família que gostaria de aprender um pouco o processo da língua Apyãwa/Tapirapé e aprender a língua portuguesa para me comunicar melhor com os não indígenas e lutar pelas causas indígenas, principalmente pelos nossos direitos, por exemplo: na luta pela terra, pela saúde, pela educação. Assim, durante meus estudos, a colaboração da minha família favoreceu muito a minha pessoa.

Durante meu estudo, o relacionamento com os professores na sala de aula era de bastante respeito. Eu me preocupava muito com meu estudo em sala de aula, por isso, tinha consciência de respeitar o meu professor e os meus colegas de estudo, pois minha intenção era o aprendizado. Dentro da sala de aula fazíamos produção do texto, problemas de matemática, contas de divisão, adição, multiplicação, subtração. O professor pedia uma tarefa para nós fazermos em casa e a correção acontecia na sala de aula com professores e alunos.

Fora da sala de aula, eu fazia pesquisa ao entrevistar os moradores mais velhos (as) da aldeia. Eu também gostava mais da matemática, de resolver problemas, de fazer contas. Até hoje, eu me

lembro bem da minha alfabetização, principalmente, fazíamos três coisas: rasto de passarinho, nome próprio do aluno e *yxapenoga* (banzeiro).

Cada um escrevia uma folha inteira no caderno e, ao mesmo tempo, olhava o alfabeto Tapirapé. Isso levava muito tempo, até escrever corretamente. Durante o ano letivo, os professores acompanhavam cada aluno dentro da sala de aula, para saber qual aluno estava frequentando bem a aula e, assim, cada um era avaliado individualmente. As avaliações também eram feitas por bimestre.

Durante o meu estudo, a avaliação sempre foi de modo descritivo, por isso nós nunca passamos por provas. Também não havia reprovação, porque os alunos que precisavam de ajuda e que encontravam bastante dificuldade, tinham um reforço para que seguissem todos iguais. Desse modo, os professores os acompanhavam fora do horário da aula.

Fazíamos também apresentação dos trabalhos para comunidade, como por exemplo: maquete da Terra Indígena Urubu Branco, apresentação de teatro sobre a chegada dos portugueses, entre outros. Nessa apresentação, a comunidade avaliava o desenvolvimento de cada aluno, dependendo de cada expressão do aluno e dos trabalhos dos professores. A maior parte dos trabalhos era feita em grupo, por exemplo, construção de esqueleto com massa de papel e trigo, aula passeio no morro de Cadete, excursão na Terra Indígena Urubu Branco. Eu também fazia atividades individualmente como, por exemplo, a produção de textos e desenhos.

Naquela época não tinha o prédio escolar, pois tinha um prédio velho da Igreja que fora construída pelo Padre Francisco Jentel e nela que havia estudo. Mas a nossa escola tinha grande objetivo, principalmente em dois conhecimentos: as escritas dos não índios e as escritas próprias do povo Apyãwa/Tapirapé.

Em 1993, concluí meu estudo de 1º Grau completo na Aldeia Orokotãwa. No entanto, essa formação de 1º Grau não era suficiente para minha carreira como profissional. A partir daí, a minha carreira se iniciou estagiando com a professora Maria Regina Rodrigues² durante um ano para conhecer melhor o desenvolvimento do trabalho dentro da sala de aula e ter experiência com ela. Por isso mesmo, no ano seguinte, houve uma grande reunião com todos os pais e mães dos alunos e, nessa reunião, eu fui indicada como professora mulher Apyãwa/Tapirapé, lembrando que, no início da escola, as senhoras Maria Rita Ipawareã Tapirapé e Tarywajoo Rosilda Tapirapé assumiram as aulas para as crianças (TAPIRAPÉ, A. K. *et al.*, 2019, p. 60-61).

Eu ainda acompanhava o trabalho dos professores, pois fazia estágios com eles. Desse modo, também frequentei o curso de magistério juntamente com não-indígenas. Em seguida, no ano de 1998, havia uma formação para os professores não indígenas da região do Araguaia, na qual eu me inscrevi

²Maria Regina Rodrigues é uma professora de São Paulo que, na época, atuava na nossa escola como colaboradora.

para participar desse curso de magistério, promovido pelo Centro de Formação e Atualização do Professor – CEFAPRO em São Félix do Araguaia - MT. A Prefeitura Municipal de Santa Terezinha, MT, deu total apoio para as cursistas na formação de professores de magistério. Esse curso foi chamado Proformação, no qual dois professores Apyãwa/Tapirapé participaram. Concluí esse curso de magistério em 2000, com muita coragem, sofrimento, interesse, esforço e responsabilidade. Por isso, minha formação em magistério é completa.

Não posso deixar de registrar, o mais importante da minha vida, da minha história da formação de magistério que, nessa época, com doze (12) dias de nascimento da minha filha Tarywajoo Fabíola Tapirapé, saí com ela, com muito sofrimento e sacrifício para participar deste curso em São Félix do Araguaia-MT durante 30 dias, pois, nesse tempo, eu era muito tímida, principalmente, naqueles anos atrás, não sabia falar com não índios, entendia alguma palavra da língua portuguesa. Mas, durante a minha convivência nos cursos, fui me expressando um pouco mais. O que sempre me marcou, minha melhora para deixar a minha timidez, foi através da minha conversa com a nossa enfermeira ou no hospital, quando alguns dos meus filhos adoeciam e tive que conversar com doutor e enfermeiros do hospital. Dessa forma, fui melhorando a comunicação com não índios, mas, atualmente, sou uma pessoa diferente daquela época, não tenho mais vergonha de falar para não indígena, posso até viajar em qualquer lugar do Brasil e no Exterior, esse era o grande desafio da minha vida e o meu sonho.

Lembrando também que, nos anos de 2005 e 2006, fui escolhida pela minha comunidade como Presidente do CDCE da nossa Escola, sendo que, mais uma vez, foi depositada uma confiança imensa na minha pessoa e abracei essa confiança com muito carinho.

Por isso mesmo, pela primeira vez, uma professora Apyãwa/Tapirapé como eu, Makato Tapirapé, tive oportunidade de assumir a direção durante dois (02) anos, em 2007 e 2008, da Escola Indígena Estadual “Tapi’itãwa” quando mostrei a minha habilidade, competência e compromisso e demonstrei também que a mulher Apyãwa é capaz de mostrar o seu trabalho e de assumir qualquer cargo, pois dessa forma, eu assumi a minha grande responsabilidade com seriedade, para não deixar nenhuma pendência de trabalho para o futuro diretor, principalmente, nas prestações de contas dos recursos recebidos pela Escola. Deixei tudo em dia, esse foi o meu papel diante do compromisso e confiança da comunidade na minha gestão.

Ainda assim, eu tinha um sonho de estudar numa faculdade e consegui realizá-lo, pois tive oportunidade de estudar na Faculdade de Barra dos Bugres, que foi a primeira cidade que acolheu com muito carinho um povo diferente para participar do curso de 3º grau indígena. Desse modo, estudei por cinco anos na UNEMAT de Barra dos Bugres, de 2005 a 2009. Em 2009, concluí meu estudo na faculdade, de modo que, atualmente, minha escolaridade é de ensino superior completo com habilitação em Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza.

Em 2011, cursei uma especialização e, mais uma vez, a UNEMAT de Barra dos Bugres me acolheu de braços abertos ao dar oportunidade para professores indígenas que tinham 3º Grau Indígena. O curso era aberto somente para indígenas do Estado de Mato Grosso. Elaborei com muito carinho o meu projeto de pesquisa para a especialização em Educação Escolar Indígena. Consegui passar novamente no exame de seleção e participei do curso de especialização.

Durante os anos desse curso de especialização, meu conhecimento se desenvolveu, com participação ativa na troca de experiências com outros povos indígenas. O trabalho de pesquisa se intitulava: Educação Feminina conforme a cultura tradicional do povo Apyãwa/Tapirapé.

Em 2011, concluí o curso de especialização com muita alegria e emoção. Eu, como liderança feminina da aldeia Tapi'itãwa, afirmo que tenho certeza de que meu conhecimento pode crescer sempre com muita responsabilidade na educação da minha comunidade, com competência, com dignidade e muito compromisso com meu povo Apyãwa. Enquanto liderança da minha comunidade, essa é minha maior responsabilidade. Por isso mesmo, até no ano de 2017, estou atuando como uma liderança representando as mulheres Apyãwa/Tapirapé juntamente com o meu esposo Xario'i Carlos, cacique e professor, pois ele é um verdadeiro parceiro e companheiro na minha vida, sempre me incentivando e apoiando na minha jornada. Luto pela causa da minha comunidade, pelo direito do meu povo e principalmente pela desintrusão da Terra Indígena Urubu Branco, pela saúde e pela educação. Por isso, juntamente com o meu marido, fui ameaçada pelos fazendeiros e quase o meu marido foi assassinado.

Mesmo depois que obtive graduação completa e pós-graduação, meu grande desafio e expectativa era de dar continuidade aos meus estudos e decidi participar de um outro curso de formação. Assim, fiz a minha inscrição para participar do curso de segunda licenciatura de pedagogia em Confresa-MT, que iniciei a cursar no ano de 2017 e hoje esse sonho está realizado, pois concluí esse curso da UNEMAT. Este curso tem o objetivo de capacitar os professores, para ter mais conhecimento no ensino das crianças. Mesmo que encontrei alguma dificuldade, principalmente nas palavras novas, a ajuda dos companheiros e companheiras me fez conseguir compreender e concluir este curso.

No ano de 2020, concluí este curso com muita alegria e felicidade na minha vida, uma vez que é uma formação bastante importante para minha carreira como professora.

Mas, ainda tinha o maior sonho de fazer um curso de mestrado, por isso mesmo, tive bastante expectativa de aguardar a abertura de um edital, no qual me inscrevi na Linha de Pesquisa de Ensino e Linguagem em Contexto Intercultural do Programa de Pós Graduação em Ensino em Contexto Indígena e Intercultural da UNEMAT, Campus de Barra do Bugres-MT, ficando muito ansiosa para ver o resultado final.

Nesse processo seletivo, fui uma das professoras Apyãwa aprovada e tive que comemorar bastante juntamente com a minha comunidade e família. E hoje estou finalizando o meu estudo no mestrado, que serviu para aprofundar mais ainda o meu conhecimento e, com esses novos conhecimentos, vou contribuir bastante com a minha comunidade e também com os meus alunos.

Assim, finalizo a descrição da minha história na carreira como educadora.

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é *As Pinturas Corporais na Cosmologia do Povo Apyãwa/Tapirapé*, porque considero muito importante aprofundar mais ainda e entender melhor sobre as cosmologias referentes às origens e à classificação por faixa etária e gênero das pessoas, nas quais são usadas diferentes pinturas. Por esse motivo, me dediquei muito para pesquisar este tema devido ao meu interesse em deixar cada história sobre as pinturas registrada para nossa comunidade e também contribuir para a nossa criançada, para os nossos jovens aprenderem a pintar, especialmente porque, ainda poucas pessoas conhecem as nossas verdadeiras pinturas corporais, isso que me traz as maiores preocupações.

Eu pertenço ao povo Apyãwa/Tapirapé e moro na Aldeia Tapi'itãwa, onde também atuo como professora há mais de 20 anos. Atualmente, somos aproximadamente 1.013 indivíduos divididos em duas terras indígenas na microrregião mato-grossense Norte Araguaia, a Terra Indígena Urubu Branco e a Área Indígena Tapirapé-Karajá, onde também habita o povo Iny (Karajá).

Nos dois territórios estão distribuídas 8 aldeias: a aldeia Akara'ytãwa, localizada no município de Santa Terezinha, MT; Myryxitãwa, Tapi'itãwa e Tapiparanytãwa que estão localizadas no município de Confresa-MT; as aldeias Towajaatãwa, Wiriaotãwa e Inataotãwa que pertencem ao município de Porto Alegre do Norte-MT e a aldeia Majtyritãwa, localizada no município de Santa Terezinha-MT.

Em nossa cultura e nos rituais tradicionais do meu povo Apyãwa/Tapirapé destacam-se as pinturas corporais. Diante disso, desde os estudos para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tenho me preocupado em aprender mais sobre as pinturas corporais da nossa comunidade, tanto em relação à sua geometria, quanto à simbologia presente nessa manifestação de linguagem artística do nosso povo. (TAPIRAPÉ, M., 2009)

O desejo de compreender melhor nossa cultura e contribuir mais com o nosso povo, principalmente através da educação, me motivou a apresentar este projeto de pesquisa ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural, da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour – Barra do Bugres.

Minha intenção foi aprofundar o meu conhecimento sobre as pinturas corporais que fazem parte da nossa vida, para poder compartilhar este conhecimento para todas as pessoas da comunidade.

Pretendo, também, com o meu trabalho contribuir com a educação escolar em nossas aldeias, elaborando um Produto Educacional sobre as pinturas corporais e seus significados, para uso dos alunos e professores nas escolas da comunidade.

Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar o uso das pinturas corporais do povo Apyãwa (Tapirapé), articulado às explicações cosmológicas referentes às origens e à classificação por faixa etária e gênero das pessoas.

Através dos resultados desta pesquisa, espero contribuir com o meu povo no sentido de interagir a escola e os idosos, para que ensinem a juventude no uso das pinturas corporais Apyãwa/Tapirapé; sistematizar, através do registro escrito e visual, as pinturas corporais, as suas origens e as explicações cosmológicas para contribuir na preservação de nossa memória e de nossos saberes; incentivar o meu povo sobre a importância da preservação e respeito a nossa pintura corporal do povo Apyãwa/Tapirapé para a continuação da nossa identidade étnica e produzir material em forma de livro para ser usado nas escolas Apyãwa/Tapirapé.

No primeiro Capítulo desta Dissertação, eu apresento o meu povo Apyãwa, relatando a nossa história. No segundo Capítulo, faço uma reflexão sobre a origem das pinturas corporais conforme a cosmologia do povo Apyãwa, a partir das entrevistas com os colaboradores da pesquisa.

No terceiro Capítulo, abordo os usos e as regras sobre a pintura corporal para o nosso povo Apyãwa (Tapirapé), focalizando as pinturas femininas e as masculinas, bem como as que são usadas pelos dois gêneros.

Por fim, apresento as Considerações Finais sobre o trabalho desenvolvido.

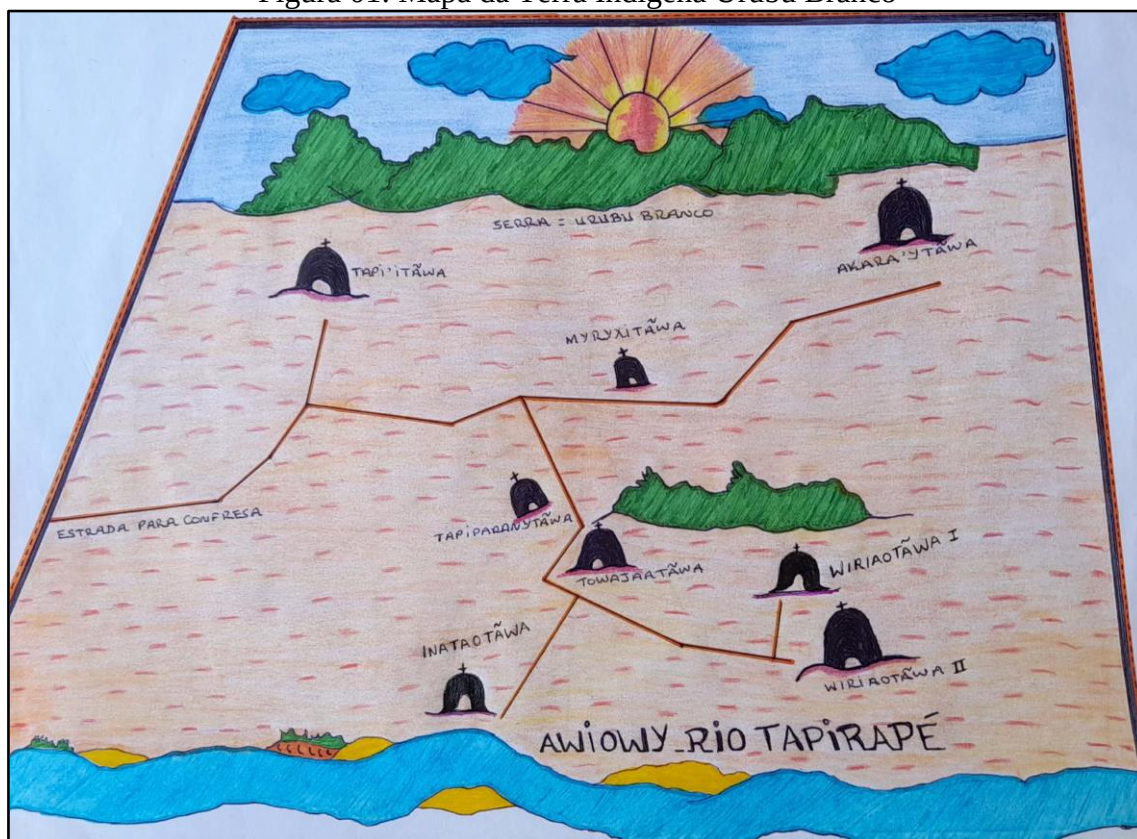
CAPÍTULO I - O POVO APYÃWA

Desde muitos anos atrás e até hoje, o povo Apyãwa sempre esteve ativo e presente na vigilância de nosso território tradicional, visitando, todos os anos, o lugar antigo sagrado que denominávamos de Aldeia Ipirakwaritãwa e hoje é chamada de Tapi'itãwa, na Terra Indígena Urubu Branco.

A Terra Indígena Urubu Branco, com extensão de 167.533 hectares, foi homologada em 1998 e está situada a 28 km do município de Confresa-MT e a Área Indígena Tapirapé/Karajá, com extensão de 66.166 hectares, foi homologada no ano de 1983 e foi constituída especificamente para dois povos Apyãwa (Tapirapé) e Iny (Karajá) e está localizada a 30 km da cidade de Santa Terezinha-MT.

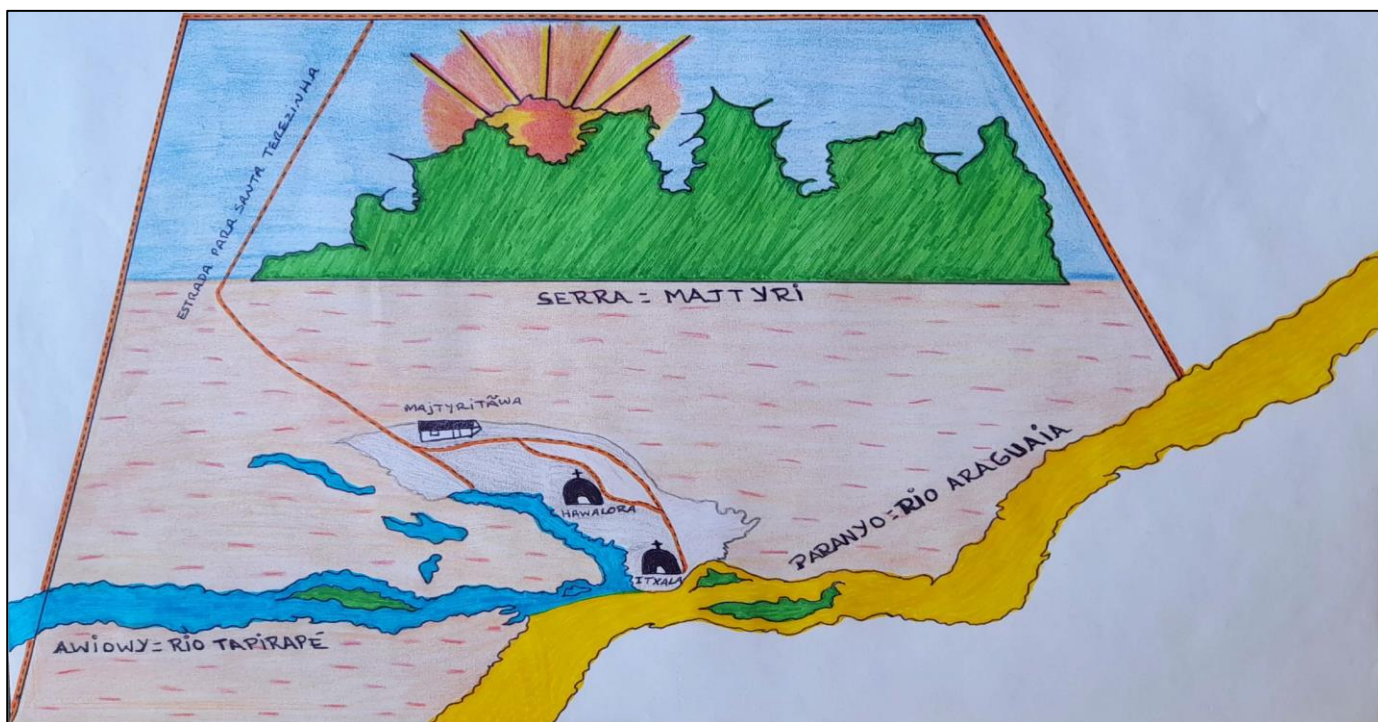
Atualmente, o nosso povo Apyãwa/Tapirapé habita nestas duas Terras Indígenas. A Terra Indígena Urubu Branco é localizada em diferentes Municípios, que são: Confresa, Porto Alegre do Norte e Santa Terezinha. Neste território estão localizadas oito aldeias: Tapi'itãwa, Myryxitãwa, Akara'ytãwa, Tapiparanytãwa, Towajaatãwa, Wiriãotãwa e Inataotãwa. Na Área Indígena Tapirapé-Karajá, há a Aldeia Majtyritãwa, que está localizada no Município de Santa Terezinha – MT.

Figura 01: Mapa da Terra Indígena Urubu Branco



Fonte: Kaxowari'i Apyãwa, 2022

Figura 02: Mapa da Área Indígena Tapirapé/Karajá



Fonte: Kararawore Apyãwa, 2009.

1.1 Língua, território, história e organização social Apyãwa

Lembramos, também, que a língua do povo Apyãwa pertence à família tupi-guarani do tronco linguístico Tupi, conforme a classificação de Rodrigues (1986). A língua Apyãwa ainda é muito forte, é falada por todas as pessoas do nosso povo. Atualmente, a população Apyãwa, somando as duas áreas indígenas, alcança, aproximadamente, 1.013 pessoas.

Também registro que cada aldeia tem o seu cacique, por exemplo: na aldeia central do povo Apyãwa/Tapirapé atua um cacique geral do povo Apyãwa/Tapirapé e as outras aldeias pequenas também têm o seu cacique próprio que está subordinado ao cacique geral de Tapi'itãwa, para realizarem um compromisso do trabalho com sua comunidade de forma coletiva. A sociedade Apyãwa/Tapirapé é organizada em duas metades cerimoniais, Araxã e Wyraxiga. Estas metades é que têm a responsabilidade na realização dos rituais.

No ano de 1935, nessa região da serra do Urubu Branco, havia várias aldeias antigas em locais diferentes, como: Xexotãwa e Maakotãwa que pertenciam ao que hoje conhecemos como Estado do Pará. As pessoas destas aldeias eram conhecidas como um povo valente, guerreiro. A maioria das aldeias pertenciam ao atual Estado de Mato Grosso, como: Ipirakwaritãwa, Tokynookwatãwa, Tawoko, Takarookywetãwa, I'ãxoratãwa, Paranytãwa, Xowatãwa, Xexotãwa, Maakotãwa,

Tokynookwatãwa, Xakyrywatãwa, Ipirakwaritãwa, Tawyrywyatãwa, Ami'aytãwa, Takarookywetawa, entre outras. (COMUNIDADE TAPIRAPÉ, 1996, p. 60).

Nessa época, o total da população Apyãwa/Tapirapé era de 1.500 pessoas em todas as aldeias que estão citadas, nas quais eles realizavam as suas festas culturais sem nenhuma preocupação (WAGLEY, 1988). Em 1914, ocorreram os primeiros contatos dos não indígenas com o nosso povo, como descreve Baldus (1970, p. 49):

Em julho de 1914, os dominicanos franceses Domingos Carrerot, Sebastião Thomas e Francisco Bigorre visitaram a aldeia tapirapé situada a cinquenta quilômetros do rio. Foram guiados pelo índio Valadar, cujo pai era Karajá e a mãe, tapirapé. Esse guia tomara parte na expedição do sr. Alfredo.

As informações que relato a seguir foram obtidas com o sr. Francisco Korako Tapirapé, morador da Aldeia Tapi'itãwa, com 84 anos de idade. Esse senhor é meu sogro e ele nasceu na antiga aldeia Tapi'itãwa. O senhor Orope'i Luiz Tapirapé, morador da Aldeia Tapi'itãwa, com 70 anos de idade, também colaborou me fornecendo informações sobre a Tapi'itãwa antiga.

Vários anos depois do contato com a sociedade não-indígena, a aldeia Ipirakwaritãwa foi atacada por outro povo chamado Metyktire (Kayapó), havendo nesse ataque três (03) mortes, apenas de mulheres: Eirowa, Amo'a, Tamanaxowa e, além delas, foi sequestrado um (01) menino chamado Paky. Em 1947, os sobreviventes do povo Apyãwa/Tapirapé foram trazidos pelo grupo de Serviço de Proteção aos Índios (S.P.I) para a barra do Rio Tapirapé, junto da Aldeia Itxala, do povo Iny. O S.P.I foi criado em 1910 e operou em diferentes formatos até 1967, quando foi substituído pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que vigora até os dias de hoje.

Devido aos ataques dos Kayapó contra o povo Apyãwa, o nosso povo, naquela época, se espalhava, alguns foram no rumo do Pará e a maioria da população foi na direção de Awuiowy (Rio Tapirapé), isso ocorreu no ano de 1947. (BALDUS, 1970, p. 63)

Por isso mesmo, nessa época, o apoio do sr. Lúcio da Luz foi bastante importante para o nosso povo, pois, ele ofereceu abrigo e comprou uma grande roça cheia de produtos para nossos antepassados consumirem. Assim, o nosso povo sobreviveu após o ataque e nessa região ainda ficou algum tempo com o sr. Lúcio da Luz, pois ele era grande acolhedor do povo Apyãwa/Tapirapé e continuou sendo amigo deles.

Também nesse mesmo tempo e nessa região, o povo Apyãwa sofreu bastante com várias consequências das epidemias, como: gripe, malária, sarampo, catapora, pneumonia e outras doenças. Nessa época, houve muitas mortes do nosso povo, por isso mesmo, é importante registrar que, na beira do Rio Awuiowy, existem vários lugares sagrados, como Tywy'i, que é um lugar sagrado, onde existe um cemitério com cinco sepulturas de pessoas de nosso povo que são: Taropa, Xoroay'i (pai

do Xawaraxowi, com nome atual de Ikaika'i), Tarimaro, Mareromyo, mãe de Ataxowoo e filha de Arapaxigi e Koxare. Desse lugar que o povo Apyãwa foi transferido para a região do Araguaia pelo S.P. I. (Serviço de Proteção ao Índio), onde moraram junto como povo Iny/Karajá, porém, cada povo tem diferentes costumes, por isso não deu certo de conviver com eles. Então, o povo Apyãwa se reuniu para abrir outra aldeia somente para eles. Assim, a separação das aldeias ocorreu nessa época entre os Iny/Karajá e os Apyãwa/Tapirapé, que fundaram a aldeia Orokotãwa, especificamente para eles, na foz do rio Tapirapé e Araguaia.

Nesse tempo da transferência, aconteceu uma tragédia muito grave e triste que ocorreu com as pessoas que estavam sendo trazidas pelo S.P.I. O barco afundou com essas pessoas aproximadamente às 21:00 h da noite e nessa tragédia estavam: Valentim, Joaquina (funcionários do S.P.I.), um (01) Iny/Karajá chamado Sawaru e cinco (05) Apyãwa/Tapirapé, Takarimy, Noxa'i, Irepa'i, Atopa (o nome dele atual é Kaorewygi) e Korako e Tyweri, irmão do Korako. Nessa tragédia morreram duas (02) pessoas: Irepa'i e Tyweri.

Após a chegada em 1950, o restante da população, no total de 48 pessoas, foi reunido por representantes do S.P.I (Serviço de Proteção ao Índio) e pelos Missionários Dominicanos de Conceição do Araguaia, que apoiaram a fundação da Aldeia Nova (Orokotãwa), situada na foz do Rio Awioy (Tapirapé).

Na década de 60 havia um grande marisco para matar os jacarés. Nessa época, o sr. Elesbão ia passar o tempo matando os jacarés, isso foi na região de Lago Grande na beira do Rio Araguaia. Dessa forma, um grupo de Apyãwa/Tapirapé chegou para os não-índios que estavam mariscando. Nessa época, ainda havia uma família Apyãwa/Tapirapé que se encontrava isolada na região de Xexotãwa, ao norte da atual cidade de Vila Rica. Essa família chegou ao povoado Lago Grande, na beira do rio Araguaia. De lá do acampamento deles, o sr. Elesbão veio até Lago Grande dar informação sobre essa família Apyãwa para o Nego, irmão mais velho do sr. Valentim, que era policial também. De lá, também, o sr. Elesbão, junto com o Nego, levaram roupas para eles vestirem e os trouxeram para Lago Grande. De lá, o Nego trouxe a família Apyãwa de barco diretamente para entregar na mão do seu irmão que era responsável pelo S.P.I., sr. Valentim, que trouxe essas pessoas para a aldeia do povo deles que se chamava Yywytãwa (Orokotãwa).

Nesse dia, 06 de outubro de 1963, acontecia uma cerimônia muito importante para o povo Apyãwa/Tapirapé que era *Xepaanogãwa*, na qual os homens saíam bem cedo à procura de mel de oropa na mata. Na volta, chegando perto da aldeia, algumas pessoas imaginavam, ou seja, já sabiam o que estava acontecendo, ao ouvirem o choro da senhora Myta'i. Através das pessoas que conheciam antes o choro da Myta'i, perceberam que significava que as pessoas desse grupo estavam chegando para se juntarem com seu povo que estava vivendo em Orokotãwa. Essas famílias eram de Myta'i e

Awaxirawi. Naquele momento, a família de Myta'i era composta por ela, Awaeteo e Tamawari, esposo da Myta'i, esses nomes são das pessoas da família de Myta'i. E a família de Awaxirawi era composta por ela, Taixowoo; Xawe'i, irmã mais velha de Taixowoo; Xari'i, irmão de Awaxirawi; Tamanekwawa, esposo da Awaxirawi; esses nomes das pessoas da família de Awaxirawi e Mareakawio'i, que era irmã de Moo'i, da família de Awarao.

Também, no ano de 1970, ainda habitava uma família Apyãwa/Tapirapé na região oeste de Ipirakwaritãwa, na terra tradicional nas matas da região da Serra do Urubu Branco, morando na beira do Rio Ipirakwaroo (Gameleira). O nome da aldeia deles era Xoatãwa.

Nesse tempo, um morador chamado Alerso já morava na região, os filhos dele iam na caçada de *marakaxã* 'jaguatirica'. Naquele tempo, vendia-se o couro desse animal, era uma forma de ganhar dinheiro. Eles iam na beira do Rio Gameleira para realizar essa caçada, onde encontraram uma armadilha (*xeke'ã*) de pegar peixe. Eles já sabiam que era um grupo isolado do povo Apyãwa/Tapirapé e, seguindo em frente, com pouca distância, os dois viram o acampamento dos Apyãwa. De lá mesmo, os dois voltaram para sua casa de origem, informando ao seu pai que ainda havia um grupo isolado do povo Apyãwa/Tapirapé.

No outro dia, bem cedo, eles pegaram os cavalos para ir dar a notícia ao responsável do S.P.I, sr. Valentim que, depois, transmitiu a notícia para o povo Apyãwa e os dois filhos do sr. Alerso, Sebastião e Domingos voltaram no mesmo dia para sua casa.

No outro dia, um grupo de Apyãwa/Tapirapé já tinha se preparado para ir em busca de encontrar a família Apyãwa da aldeia Xexotãwa. As pessoas responsáveis foram: Awarao, Okariwa, Xako'iapari, Xawaraxowi e Iamaki³ acompanhados pelo filho de Domingão, Domingo. Eles foram de barco até o porto de *Tyhã* (*Tyhã* é uma palavra Karajá) e, de lá eles foram a pé até chegar na casa do morador Alerso. De lá, bem cedinho, o Sebastião, junto com seu irmão Domingos, foram responsáveis para levar o grupo até onde foi visto o acampamento deles. Chegando perto do acampamento, Sebastião e Domingos deram uma dica para os Apyãwa/Tapirapé, que estava próxima a moradia deles. Com isso, primeiramente, os dois, Xawaraxowi junto com Awarao, foram lentamente se aproximando deles para observar, ou seja, ouvir alguma comunicação deles na linguagem, para ver se era povo Apyãwa/Tapirapé mesmo e os dois confirmaram que sim.

Em seguida, eles foram diretamente no rumo do acampamento deles. Chegando perto, o Kamoriwao⁴ já sabia que tinham alguém se aproximando deles e deu um grito emocionante, mostrando tanta alegria por reencontrar o seu povo. Essa família era Kamaira, o pai; Warara'i, sua esposa e o filho deles, Kamoriwao e foram transferidos dessa região para Orokotãwa.

³Iamaki era um senhor japonês que, na época, morava junto aos Apyãwa.

⁴Kamoriwao era filho do casal e era um pajé, por isso, sentiu a aproximação do grupo dos Apyãwa.

Figura 03: Em busca da família de Warara'i



Fonte: Yamaki, 1970

Figuras 04 e 05: A entrada da casa de Warara'i, Kamaira e Kamoriwao



Fonte: Yamaki, 1970

Essas imagens mostram a entrada da casa da família Warara'i, Kamaira e Kamoriwao onde eles moravam na própria casa deles.

Figuras 06 e 07: Primeiro encontro com Warara'i, Kamaira e Kamoriwao



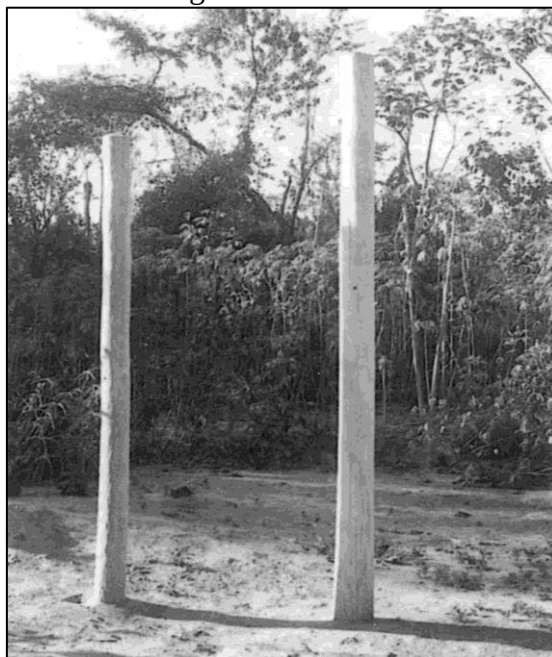
Fonte: Yamaki, 1970.

Este dia era o dia mais importante, emocionante e marcante para cada um deles, o dia do primeiro encontro com a família de Warara'i, Kamaira e Kamoriwao. Ainda havia no porto deles uma *Xeke'ywa* no ribeirão Ipirakwaroo, no qual, com essa armadilha eles matavam os peixes para o seu próprio consumo e hoje este lugar é denominado de Gameleira.

Na Figura 08, observamos duas toras de madeiras que simbolizam *Ta'owa*, que é um espírito que foi trazido do céu pelo Kamaira através do seu sonho para ser um comunicador deles. Assim, através da espiritualidade, eles podiam ter contato diretamente ou indiretamente com as pessoas que iam se aproximando deles. Por isso mesmo, o papel do *Ta'owa* era muito importante para eles durante suas vivências, principalmente, para ter contato com outros parentes e até mesmo com não índios que estavam se aproximando deles. Essas mensagens eram repassadas diretamente para Kamaira.

Ta'owa era um meio de comunicação diretamente para o Pajé Kamaira saber tudo aquilo que estava acontecendo em volta deles, ou seja, que estava se aproximando deles.

Através de *Ta'owa*, eles sabiam que ainda existiam a sua família próxima e o seu povo Apyãwa, do qual sentiam muita saudade, sabiam também o lugar onde a maioria morava.

Figura 08: *Ta'owa*

Fonte: Yamaki, 1970

1.2 A chegada das Irmãzinhas de Jesus e a implantação da escola

Depois, em 1952, as Irmãzinhas de Jesus chegaram no dia 22 de junho, para conviver com o povo Apyãwa/Tapirapé na aldeia Orokotãwa, por isso, elas sabem muito bem a história acontecida com o povo Apyãwa no século passado. Como por exemplo, as doenças que causaram as mortes Apyãwa/Tapirapé que foram: sarampo, catapora, malária e gripe. Com isso, a nossa população diminuiu bastante e quase fomos extintos.

O objetivo delas era cuidar da saúde dos Apyãwa/Tapirapé, por isso, as Irmãzinhas têm uma história muito bonita com o povo Apyãwa. Com o trabalho positivo, através delas que a nossa população iniciou a aumentar novamente com as 50 pessoas que sobreviveram. Foi nesse contexto que as Irmãzinhas mostravam seus trabalhos para o nosso povo com as suas competências e o compromisso com a saúde Apyãwa/Tapirapé. Com o aumento da população, desde 1971, o povo Apyãwa/Tapirapé fazia a visita na área tradicional Urubu Branco, na qual existiam muitas coisas ligadas à nossa cultura, por exemplo: taquari, que serve para fazer flecha. Também faziam visita para as sepulturas dos seus parentes.

Naquela época, o povo Apyãwa/Tapirapé se preocupava muito com o contato com os não índios na aldeia. Por isso, a nossa comunidade teve uma ideia de aprofundar o conhecimento das palavras da língua portuguesa, principalmente, por causa da luta pela demarcação dos territórios

indígenas e também para conhecer melhor as leis que favorecem os direitos originários que, posteriormente, a Constituição Federal de 1988 nos garantiu. Devido a isso, o povo Apyãwa/Tapirapé teve uma ideia nova de ter uma escola diferenciada que poderia facilitar mais o ensino para a nossa comunidade. Isso foi interesse próprio da comunidade e foi pedido para o Cimi e a Prelazia de São Félix do Araguaia para que ajudassem na implantação da escola. Daí então, o Bispo Dom Pedro Casaldáliga entrou em contato com os professores Luiz e Eunice. Assim, em 1973, começou a escola para o povo Apyãwa. Os primeiros professores, naquela época, foram Luiz Gouvêa de Paula e Eunice Dias de Paula. Isso aconteceu através do pedido da nossa comunidade e interesse próprio.

A partir daí é que surgiu a nossa linguagem escrita. Eles sempre foram desenvolvendo os trabalhos junto com os alunos Apyãwa/Tapirapé. E todo o processo de aquisição da escrita aconteceu em nossa própria língua. Com essa novidade de novos conhecimentos trazidos por eles, tivemos que aproveitar e aprender a língua portuguesa que é, para nós, a segunda língua, a língua estrangeira. Atualmente, somos nós, professores e professoras Apyãwa/Tapirapé que assumimos a educação escolar de nossas crianças e jovens. É assim que hoje temos duas formas de ensinar, que é a linguagem escrita e a forma oral.

Com a forma da linguagem escrita, também fica mais fácil registrar tudo aquilo que nós não conhecíamos como: histórias antigas, as sequências das músicas rituais, receitas de trabalhos em tecelagem com palha ou algodão, que os jovens não dominam, saberes que são fundamentais para o nosso povo Apyãwa/Tapirapé.

1.3 A luta pela demarcação do território Apyãwa

Com o decorrer do tempo, em 1980, houve uma grande enchente do rio com alagamento da aldeia Orokotãwa. Devido a isso, foi uma decisão do nosso povo, novamente, de fundar uma nova aldeia com o mesmo nome, que foi construída um pouco mais longe da beira do rio. Mas essa aldeia, em pouco tempo, não tinha espaço suficiente para construir as casas, era um espaço pequeno, devido ao crescimento da nossa população. Desse modo, nosso povo teve a intenção de abrir uma nova aldeia e, assim, foi fundada Majtyritãwa com espaço maior. Essa aldeia foi construída nos anos de 1993 a 1997.

Nesse tempo, as visitas à região da Serra do Urubu Branco vinham acontecendo uma vez por ano e, no decorrer das visitas, o nosso povo percebia que a área tradicional estava sendo explorada pelos fazendeiros Sr. José Augusto e José Carlos, de São Paulo.

Em 1974, a luta do povo Apyãwa/Tapirapé ocorreu contra duas (02) Fazendas, Codeara e Tapiraguaia. Nesse ano, a população do nosso povo era de 128 indivíduos e, nessa luta, o povo

Apyãwa/Tapirapé demonstrou a sua coragem e responsabilidade em levar uma força total na luta pelo nosso direito. Ocorreu, nessa época, uma ação na qual os guerreiros partiram para cima da fazenda, matando o gado que estava ocupando a área que pertencia ao povo Apyãwa/Tapirapé. Nessa ação, houve entrosamento com outro povo indígena para lutar junto.

Em 1983, chegou uma notícia mais esperada pelo nosso povo independente que é o povo originário Apyãwa/Tapirapé, porque saiu a portaria da demarcação da Área Indígena Tapirapé-Karajá e, assim, aconteceu uma grande comemoração da vitória, realizando uma grande festividade tradicional.

Em 1988, a Constituição Federal em Brasília, elaborada com a participação de representantes indígenas do Brasil, foi aprovada. As leis estabelecidas na Constituição de 1988, no Capítulo sobre os Índios, Artigos 231 e 232, garantem que os povos indígenas têm direito a recuperar seu território tradicional. O direito territorial dos povos indígenas é originário e seu reconhecimento na Constituição é fruto de muita luta, conquistado e garantido pela resistência dos povos originários. Após isso, logo, o povo Apyãwa/Tapirapé convocou uma grande reunião no centro da aldeia, no dia 22 de agosto de 1993, debatendo sobre esse assunto da retomada, na qual surgiu uma decisão tomada junto com a comunidade para retorno ao Urubu Branco.

Por isso mesmo, o que provocava tantas preocupações dos nossos mais velhos e das nossas novas lideranças, era a destruição dos lugares sagrados, das riquezas naturais e minerais. O nosso povo Apyãwa/Tapirapé realizava as visitas, uma vez ao ano, e se preocupava com o que estava acontecendo. Até que chegou ao ponto de desocupação dessa região pelos Apyãwa/Tapirapé, conforme a definição da decisão do nosso povo. No dia 23 de setembro de 1993, ocorreu uma mudança de um grupo de famílias para o nosso verdadeiro lugar sagrado que é Ipirakwaritãwa (Urubu Branco). Essas famílias são as de Korirã e Toto'i, marcando esse dia no qual foi o início da nossa luta pela demarcação da terra tradicional, com apoio do Vereador Paulo Ararawytygi Tapirapé e da Prefeitura Municipal de Santa Terezinha, para transporte da mudança.

A equipe coordenada pelo Dr. André Toral fez o laudo antropológico, confirmando os limites da terra indígena e o total da área delimitada é de 158.000 hectares.

Não posso deixar de registrar a minha singela lembrança plena de significado histórico e simbólico, das pessoas do meu tio Korirã e do meu avô Toto'i, pois, realmente, eles dois foram protagonistas na retomada de Yrywo'ywawa (Urubu Branco). Eles demonstraram os seus compromissos de modo seríssimo e corajoso, enfrentando grandes fazendeiros e pistoleiros. Além de

liderança, o Sr. Korirã era um grande compositor de músicas Apyãwa e, por isso, consideramos mais uma perda irreparável o seu falecimento⁵ no ano de 2022.

Após várias mudanças de famílias do povo Apyãwa/Tapirapé, aconteceu, no dia 11 de dezembro de 1993, outra mudança e, nessa mudança, havia também a das Irmãzinhas de Jesus, para acompanhar novamente o povo, para administrar a saúde e prevenir as doenças que surgiam na aldeia.

Figura 09 – Foto da Aldeia Tapi'itãwa



Fonte: Judith Shapiro, 2007.

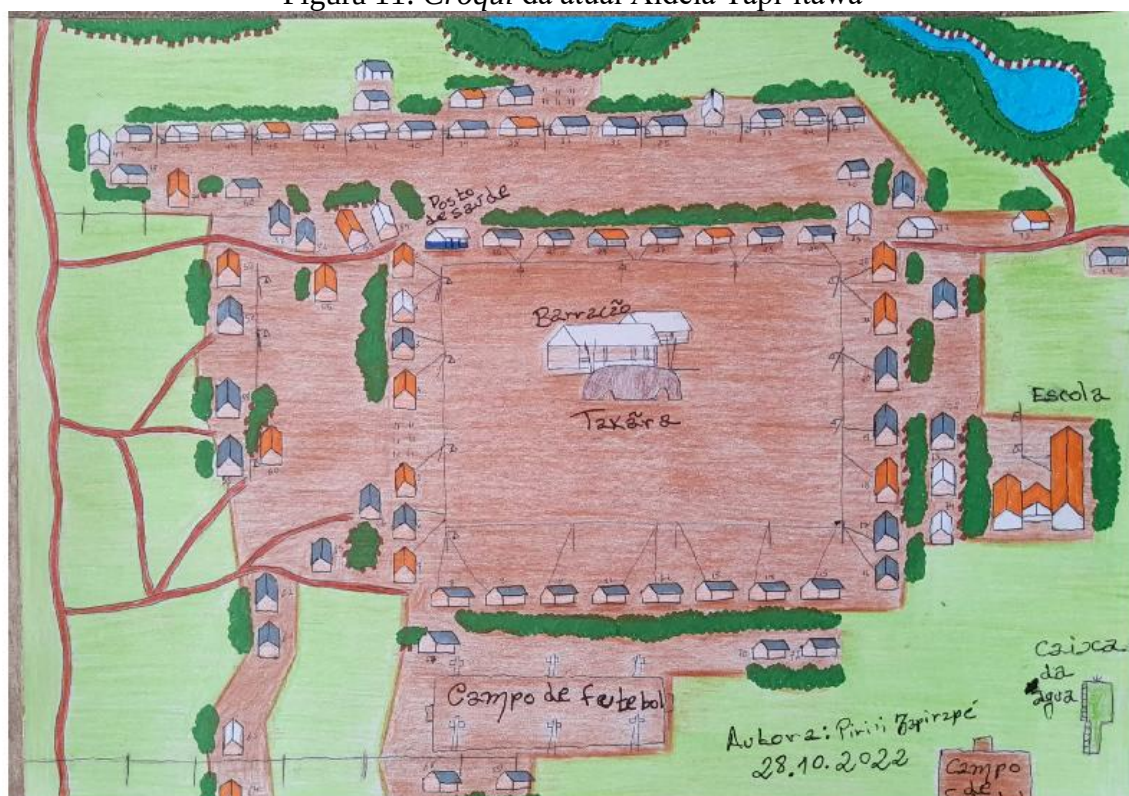
Figura 10: Foto da atual Aldeia Tapi'itãwa



Fonte: Waraxowoo'i Apyãwa, 2020

⁵Ele necessitou fazer uma cirurgia no abdômen que foi realizada em Confresa, MT e, depois, foi transferido para uma UTI em Nova Mutum, MT e lá ele faleceu. O corpo demorou dois dias para chegar e foi enterrado na Aldeia Towajaatãwa, onde morava com a sua esposa.

Figura 11: Croqui da atual Aldeia Tapi'itãwa



Fonte: Piri'i Apyãwa, 2022.

Dessa forma, o povo Apyãwa/Tapirapé chegou na conclusão da retomada com muita coragem, força e firmeza, enfrentando os pistoleiros e conseguindo a recuperação da Terra Tradicional Ipirakwaritãwa (Urubu Branco). Novamente, nesses anos todos, as Irmãzinhas demonstraram o papel importante de suas competências durante as suas vivências com povo Apyãwa/Tapirapé. Quero destacar que elas também sempre apoiaram a luta pela demarcação de nossos territórios. E a conquista do povo Apyãwa da Terra Tradicional Urubu Branco foi uma importante vitória, pois ela se encontra demarcada, registrada no cartório e homologada. Porém, até hoje ainda se encontra com problemas de invasão na parte norte da terra e nós não desistimos e continuamos lutando pelo nosso direito, pois queremos levar essa luta até o fim.

CAPÍTULO II - OS CAMINHOS DA PESQUISA – METODOLOGIA

Neste Capítulo apresento os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Bogdan e Bikle (*apud* LUDKE e ANDRÉ, 1986) são características da pesquisa qualitativa:

- a) a fonte de dados é o ambiente natural e o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa;
- b) há uma predominância dos dados descritivos na coleta de dados. Os dados da realidade são todos considerados importantes;
- c) há maior preocupação com o processo do que com o produto;
- d) o pesquisador focaliza, de modo especial, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida.

Dessa forma, a minha pesquisa foi realizada no ambiente em que vivo, na aldeia Tapi'itãwa, que é onde se localiza a *Takãra*, a casa cerimonial do povo Apyãwa e na qual são realizados os rituais. Assim, tive oportunidade de observar as pinturas que as pessoas usam nos rituais no ambiente em que eles ocorrem. Desta forma, descrevo as pinturas conforme o uso social de cada uma delas. Para compreender melhor o significado e a origem de cada pintura realizei:

- 4 entrevistas abertas com especialistas das pinturas Apyãwa/Tapirapé:

As pessoas especialistas entrevistadas foram:

- Taparawi Tapirapé, com 62 anos de idade, moradora da aldeia Tapi'itãwa, conhecedora da história das pinturas corporais;
- Mareakeri Tapirapé, com 84 anos de idade, moradora da aldeia Tapiparanytãwa, conhecedora das pinturas corporais;
- Maria Rita Iparewã Tapirapé, com 63 anos de idade, moradora da aldeia Tapi'itãwa, conhecedora da pintura corporal;
- Mareapa Tapirapé, com 61 anos de idade, moradora da aldeia Tapi'itãwa, conhecedora da pintura corporal.

- 2 entrevistas abertas com os pajés Apyãwa:

- Renato Paxawari'i Tapirapé, com 57 anos de idade, morador da aldeia Tapi'itãwa, pajé;
- Awokopytyga Marlene Tapirapé, com 52 anos de idade, moradora da aldeia Wiriaotãwa II, pajé;

- Gravação dos significados de cada pintura corporal, suas origens e seus usos. A pergunta feita para essas pessoas foi a seguinte: “Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?”. Então, os entrevistados e as entrevistadas passavam a falar livremente sobre as origens das pinturas corporais. Algumas vezes, eu fiz alguma pergunta ou algum comentário. Eu gravei com o celular todas as entrevistas.

Em seguida, elaborei a transcrição das entrevistas sobre as pinturas corporais relacionadas à nossa cultura. Por fim, realizei a versão para o português das entrevistas sobre as pinturas corporais, mantendo também na dissertação as falas originais dos entrevistados e entrevistadas em nossa língua materna.

Utilizei também o registro fotográfico das pinturas, como forma de ilustrar o texto explicativo sobre cada uma delas.

E, por fim, realizei o estudo bibliográfico das obras que falam sobre as pinturas corporais do povo Apyãwa. Como referencial teórico para fundamentar a reflexão sobre a pesquisa, utilizei as obras elaboradas por pesquisadores Apyãwa e os livros de dois antropólogos que estudaram o nosso povo: Herbert Baldus (1970) e Charles Wagley (1988).

Alberto Orokomy'i Tapirapé (2006), descreve a relação entre a pintura e a matemática com a forma geométrica: “Analisando o tipo de figura geométrica podemos visualizar retângulo pintado de preto sempre na parte superior (*i'ywa*) da pintura”. (TAPIRAPÉ, A.O., 2006, p. 30). Esta é uma relação importante, pois os Apyãwa possuem um senso estético e se preocupam com a perfeição e simetria dos objetos e pinturas. Esse autor também é o primeiro que fala sobre as origens das pinturas corporais, mostrando que elas são desenhadas após o sonho dos pajés.

No meu Trabalho de Conclusão de Curso (TAPIRAPÉ, M., 2009), estudei o corpo como suporte para a geometria Apyãwa-Tapirapé, mostrando como os traços geométricos das pinturas são aplicados conforme a anatomia dos nossos corpos.

Também consultei os trabalhos de autoria de nossos estudantes do Ensino Médio e do Magistério Intercultural que pesquisaram sobre as pinturas corporais, como Fabíola Mareromyo Tapirapé (2012), Eironi Elisete Tapirapé (2006), Kamairao'i Tapirapé (2006), Mareaparygi Lisete Tapirapé (2012) e Adilson Xaopoko'i Tapirapé (2006). Esses autores e autoras realizaram suas pesquisas consultando os nossos mestres tradicionais, portanto, seus trabalhos trazem os nossos saberes que vêm desde os tempos ancestrais.

Baldus (1970), relata que, naquela época, os Apyãwa não utilizavam qualquer matéria prima para realizar as pinturas. Devido a isso, não concordo completamente com a ideia dele: “As pinturas de jenipapo assim como as de urucu são feitas simplesmente com as mãos, isto é, sem o emprego de

nenhum instrumento” (BALDUS, 1970, p. 114). Essa utilização das matérias primas é de suma importância e já vinha existindo desde os nossos antepassados, que usavam diferentes materiais para as pinturas corporais, como: *totoma*, talos finos ou grossos feitos da folha do pé de inajá e outros. Inclusive, há dois tipos de *totoma* como se pode ver na Figura 11:

Figura 12: *Totoma*, instrumentos usados para pintar.



Fonte: Kamajrao Tapirapé, 2022.

Baldus destaca no seu trabalho a importância das pinturas para os Apyãwa: “a pintura do corpo é muito usada entre os Tapirapé. Há, porém, a seu respeito, diferenças determinadas pelo sexo, pela idade e pelo indivíduo”. (BALDUS, 1970, p. 109). Em relação às pinturas usadas pelas mulheres, este autor diz que “o desenho usado uniformemente por todo o sexo feminino com exceção das crianças e velhas distingue-se completamente das formas de pintura aplicadas no corpo dos homens”. Conforme a minha experiência, eu concordo que as pinturas femininas são diferentes das masculinas, mas, a afirmação de que o desenho usado pelas mulheres é uniforme não é verdadeira, pois há vários tipos de motivos que são usados pelas mulheres. Além disso, as meninas e as jovens usam vários motivos geométricos em suas pinturas, diferentes das pinturas usadas pelas mulheres casadas.

Wagley (1988,), por sua vez, descreve como os nossos antepassados usavam as pinturas corporais:

Ao longo da vida, a maioria dos Tapirapé ornamentam o corpo com uma variedade de desenhos. Os parentes começam a pintar os corpos das crianças poucos dias depois de nascidas. As meninas são frequentemente pintadas com desenhos *kwanchiana*, os meninos com vários outros, a maioria parecendo escamas de peixe. Os homens, quando vinham da roça, após o banho, eram pintados por suas esposas. Pintam primeiro os pés e as panturrilhas com tinta vermelho-brilhante de urucu, depois o restante do corpo com tracejamentos lineares executados com sumo de jenipapo. (WAGLEY, 1988, p. 138)

As palavras desse autor são verdadeiras, pois, realmente, há uma variedade de desenhos que usamos para ornamentar os nossos corpos, como mostro no 4º. Capítulo desta Dissertação. Atualmente, as mulheres pintam os pés e as panturrilhas de seus esposos somente nos dias de rituais.

Outro autor que estudou nossas pinturas é Vandimar Marques Damas (2016), relacionando as pinturas e o xamanismo entre o nosso povo:

O xamanismo, a pintura corporal e os artefatos se conectam no sentido de que exercem a função de proteção entre os Tapirapé, pois o Xamã funciona como um escudo protetor dessa sociedade. Já a pintura corporal funciona tanto como proteção, quanto como processo de transformação corporal. (DAMAS, 2016, p. 28)

Concordo com a afirmação deste autor em relação ao papel protetor das pinturas corporais bem como sua função no processo de transformação corporal, porém, em seu trabalho existe uma informação equivocada:

A morte é um acontecimento que altera totalmente a rotina da aldeia. O funeral é realizado com canções e choros, os familiares se pintam e cortam os cabelos. A preparação do corpo se dá da seguinte forma: primeiramente, a família raspa o cabelo da cabeça do morto, faz uma pintura corporal, e depois o corpo é enrolado com uma rede de fabricação Tapirapé. Na última parte do ritual, o morto é enterrado dentro de sua própria casa e com seus pertences. A partir desse momento, a aldeia entra num período de luto determinado pela família enlutada. Durante esse período de luto, observado com rigor, não se pode pintar o corpo, a não ser com a pintura corporal específica criada para esse período, e não pode ser realizado nenhum tipo de ritual ou festa. (DAMAS, 2016, p. 161-162)

Essa informação não é verdadeira, pois não temos nenhum tipo de pintura apropriada para o funeral. E também os cabelos da pessoa que faleceu não são raspados e nem se faz pintura corporal no morto. Também não existe pintura específica para o período de luto. Talvez, uma pessoa faleceu enquanto estava acontecendo um ritual e ele concluiu que as pessoas se pintaram para o funeral, mas, na verdade, as pessoas estavam participando do ritual. A este respeito, Koria Valdvane Tapirapé (2020, p. 53) explica que:

Ressalta-se que o povo *Apyãwa* não se pinta quando uma pessoa falece, conforme afirmaram Yonne Leite (WAGLEY, 1988, p. 24) e Damas (2016, p.161). Não há dúvida que o que leva a confundir as pessoas é o fato de que não conhecem profundamente a vida dos *Apyãwa*, ocorre que nos momentos da alegria, nas festas, rituais, todas as pessoas pintam-se, e se, de repente, morre alguém da comunidade, essas pessoas participam do funeral, e isso é interpretado como se tivessem se pintado para o funeral. Isso leva a confundir muitas pessoas a respeito do uso das pinturas corporais.

Desse modo, concordo com a afirmação de Koria Valdiane pois, realmente, trata-se de um equívoco afirmar que os Apyãwa se pintam para o funeral e que existe uma pintura específica para o período de luto. As regras de uso das pinturas não permitem isso, pois a pintura é sempre utilizada nos momentos de alegria.

Concluindo, estes foram os caminhos metodológicos que eu percorri para a realização de minha pesquisa: a leitura bibliográfica; as entrevistas com os sábios e sábias, todas gravadas e transcritas e o registro fotográfico das pinturas.

.

CAPÍTULO III - ORIGEM DAS PINTURAS CORPORAIS APYÃWA

Neste Capítulo vou refletir sobre a origem das pinturas corporais conforme a cosmologia do povo Apyãwa, porque as pinturas não são somente desenhos geométricos que fazemos sobre os nossos corpos. Elas têm um significado e um uso especial conforme a idade e o gênero das pessoas Apyãwa.

Para aprofundar o conhecimento sobre o surgimento das pinturas corporais, realizei seis entrevistas com pessoas reconhecidamente especialistas. Conforme o depoimento delas, cada pintura se originou de uma forma da natureza para o povo Apyãwa/Tapirapé.

Para cada pessoa entrevistada foi feita a pergunta:

Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?

2.1 – Entrevista com Renato Paxawari'i Tapirapé

A entrevista foi no dia dezesseis de janeiro de dois mil e vinte dois (16/01/2022), às 9:00h da manhã, na residência do Sr. Korako, na aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa – MT. O senhor Korako é o pai de Renato Paxawari'i Tapirapé.

Primeiramente, expliquei a importância do surgimento das pinturas corporais da forma que ele, como pajé, entende e compreende através do sonho espiritual. A seguir, apresento o que os entrevistados responderam, transcrevendo primeiro em língua tapirapé e, depois, traduzindo para o português.

Koxamare'i Apyãwa – *Marygato ta'e xemoonãwa paragetã, mywi raka'ẽ itori xemoonãwa?*

Renato Paxawari'i Tapirapé – *Yn a'e ramõ maxepepa maapyapyt 'at maxepe xay aga kwarare, a'e ekwe axe'egenop Paxeapara, marygato ekwe ikome'o xewe xemoonãwa paragetã. A'e ekwe erekome'o xewe xemoonãwa paragetã marygato itori, ikome'owo exemipoenowa ropi.*

Marygato mĩ ane ereixak ranõ, marygato erekwaap xemoonãwa maypyawa, emanyin ekwe erekome'o xewe?

Ie xeremikwaawa ramõ a'e ramõ xemoonãwa raka'ẽ xaneramojagỹ iexak, xane Paxe raka'ẽ aixak akawo ma'ema'e xemoonãwa mĩ itori, amo raka'ẽ 'ot y wi xemoonãwa, ipirã wi amo itori ranõ, epe mĩ ie xeremikwaãwa ramõ, ma'era ta xe mĩ ipirã ipari emi ro'õ mĩ ixemooni a'egỹ apata ranõ tarywa gaty aawo, wyrã wi raka'ẽ itori amo ranõ emigỹ wi raka'ẽ itori xemoonãwa, pe raka'ẽ xane Paxe iexaka akawo 'ã raka'ẽ irota a'egỹ xemoonãwa xerexaope ranõ, Paxe py ro'õ raka'ẽ mĩ aa'yn axee wemiexawera, a'e wi raka'ẽ mĩ gỹ iraxerapari ixowi.

Epe ipirã wi raka'ẽ itori a'ega ramõ xemoonãwa, Orowi ximype xawa ramõ mĩ epe ika a'ega, a'ere raka'ẽ epe amo itori ranõ, Orowi xemoonãwa mowe mĩ epe aka kwãxiara ramõ ranõ, a'ere raka'ẽ amo itori Xakarepyape, Xakare xemoonãwa wi a'ega ranõ, a'ere raka'ẽ itori amoagỹ Kanine wi ranõ, Kanine xemoonãwa koxi xemoonãwa kwãxiara ramõ wara ranõ. Epegỹ raka'ẽ mĩ aixak irekawo wetepe xaneramojagỹ, kwãxiara 'ot Orowi agỹ wi ie xeremikwaãwa ramõ mĩ emanyin aixak

ma'ema'e xemoonãwa, Ipirapoko wi, Temiara wi raka'ẽ epe itori, Taxao kope xawa ramõ, Taxao wi raka'ẽ epega itori ranõ, xeremikwaãwa ramõ mĩ ie aixak wekawo.

Amo xemoonãwa raka'ẽ werot Paxe, amo xowe raka'ẽ 'ã werot Kanine remiraa, awã eweki ma'e, Kanine'i xawa, emigỹ raka'ẽ 'ã weraxerapat irota xemoonãwa xerexaope Apyãwa ramõ. Emayn raka'ẽ emigỹ iexak axawerekawo ma'ema'e xemoonãwa xirowera, y wi wara, ywyete wi wara, y wi xowe raka'ẽ 'ã irori ipirãpirã xirowera xemoonãwa, ywyete wi xowe raka'ẽ irori xemoonãwa xiroxirowera Wyrã wi, Temiara wi, epegỹ raka'ẽ 'ã wereka xemoonãwa.

A'e raka'ẽ epe aixak xaneramojagỹ, a'ere mĩ ie aixak emayn ranõ epega, epewera raka'ẽ 'ot axerapata xane xemoonãwa ramõ y wi, ywyete wi, epega wi a'e ramõ ika xewe xane xemoonãwa.

Emayn raka'ẽ xaneramojagỹ Paxe mo iexak akawo ma'ema'e xemoonãwa, 'ã raka'ẽ iraxerapa irota Apyãwa we ixemagatyroawyma epe xemoonãwa irori a'egỹ ranõ wemiexaka ropi, wemikwaãwa ropi ranõ.

'Á mĩ irekawewo yn waripe xerexemoonãwa xerexeka maxywaãtyawa ramõ.

Emayn a'e ramõ xeremipoenowa ramõ xemoonãwa reraxerapaãwa Apyãwa we.

Entrevista realizada com Renato Paxawari'i Tapirapé no dia 16/01/2022 em Tapi'itãwa.

2.1.1 Versão em português da entrevista com Renato Paxawari'i Tapirapé - Pajé

Koxamare'i Apyãwa – Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?

Renato Paxawari'i Tapirapé- *No meu conhecimento próprio sobre o surgimento das pinturas corporais, elas ocorreram através de um espírito que somente os pajés podem ver no sonho, da maneira que ele observou cada espécie diferente, devido a que eles tinham, diretamente ou indiretamente, contato com diferentes habitats, como: há pinturas que surgiram da água, que é a pintura dos peixes. Isso, na minha visão, se define claramente porque no tempo da piracema todos os peixes estão pintados, é o tempo em que vão participar das suas festas próprias, onde, nessa época, ocorrerá a demonstração de cada pintura corporal de cada peixe. E também as pinturas corporais surgiram das aves que foram trazidas pelos pajés para o nosso povo, devido ao conhecimento que eles tinham. Ele próprio pintava no corpo do seu filho, neto, neta, ou até mesmo, pintava em si mesmo. Ou então indicava uma pessoa de confiança e especialista e deixava ele mesmo pintar da forma orientada por ele, passo a passo, para não errar a pintura. Assim, sucessivamente cada pintura foi revelada para o nosso povo Apyãwa/Tapirapé. Dessa forma, surgiu cada pintura que está presente até hoje.*

A pintura que surgiu do peixe era Orowi Ximype, mesmo que a figura não é igual o seu motivo de origem (pintura de peixe pintado), nós consideramos a mesma como pintura de peixe pintado. Além dessa pintura, surgiu outra pintura do peixe pintado que chamamos de Kwaxiãra, outra surgiu da Unha de Jacaré, é a pintura de Jacaré, outra pintura surgiu através da arara amarela que é uma pintura Kwaxiãra especificamente para as mulheres.

Essas são as pinturas que os nossos avôs nos trouxeram através da observação de cada pintura, como a pintura Kwãxiara que surgiu do peixe pintado e outras pinturas. Realmente, no meu ponto de vista, afirmo claramente do jeito que os pajés trouxeram através dos seus próprios sonhos, como pintura de peixe bicudo e porco-queixada.

Naquela época, havia dois indivíduos, um deles é o pajé que trouxe algumas das pinturas corporais e outra foi uma pessoa que foi levada pela arara amarela. Essa pessoa se chamava Kanine'i. Era uma pessoa que tinha barriga grande, não caminhava. Uma vez, foi deixado sozinho na casa e o pessoal dele foi na pescaria do timbó. A arara amarela chegou e se transformou para ele igualzinho gente e daí, ele foi levado por ela até a aldeia das araras, passando algum tempo com elas. Por isso, hoje está havendo várias pinturas corporais das aves. Por isso mesmo, através dessa pessoa, Kanine'i que, quando voltou para a sua origem, trouxe diversas figuras diferentes das pinturas corporais das aves, isso foi revelado através da pessoa de Kanine'i.

Por isso, afirmo que há duas pessoas importantes para o povo Apyãwa/Tapirapé, um é o pajé e o outro é Kanine'i que descobriram o surgimento de cada pintura, como: da água que é dos peixes, da terra que é dos animais e das aves. Tudo isso, as pinturas corporais foram trazidas por essas pessoas. Afirmo que, dessa forma, foram trazidas cada pintura revelada para o nosso povo.

E assim, os pajés junto com Kanine'i, descobriram diversas figuras diferentes das pinturas dos peixes, dos animais das aves, que foram repassadas de geração em geração Apyãwa/Tapirapé, para que essa pintura seja usada nos rituais e, assim, levando em consideração a importância de manter e valorizar a nossa identidade étnica.

Assim, afirmo o surgimento de cada pintura, do jeito que os nossos pajés, daquela época, revelaram cada pintura das diferentes espécies para o nosso povo.

Entrevista realizada com Renato Paxawari'i Tapirapé no dia 16/01/2022, em Tapi'itãwa.

2.2 – Entrevista com Taparawi Tapirapé

Koxamare'i Apyãwa – Marygato ta'e xemoonãwa paragetã, mywi raka'ẽ itori xemoonãwa?

Taparawi Tapirapé – Yn a'e ramõ mokoypa mokoypy moko 'at maapyt xay agakwara re, a'e ekwe axe'egenop Taparawi (api), marygato ekwe ikome'o xewe xemoonãwa paragetã, wemikwaawa ropi. Marygato raka'ẽ xemoonãwa ixerapari 'ota Apyãwa, marygato erekwaap xemoonãwa maypyawa, emanyin ekwe erekome'o xewe?

Xeremipoenowa ramõ a'e ramõ raka'ẽ paxeweragỹ ke iexak ma'ema'e xemoonãwa kwaygoipe, a'e raka'ẽ ke epe werot ixemoonãwa ixowi wemikwaãwa, wemiexaka ranõ, emanyin kwee mĩ ikome'o xerowa (Okariwa), exanamĩ: Kororo ramõ raka'ẽ xixemoot, Kororo wi mĩ epe ika xemoonãwa, Taxao ramõ mĩ xixemoot, Taxao wi mĩ epe ika xemoonãwa, Xexoo ramõ mĩ xixemoot, Xexoo wi mĩ epe ika xemoonãwa, Arapa'i ramõ mĩ xixemoot, Arapawi mĩ epe ika xemoonãwa, Ipirakywera xemoonãwa, Ipirã wi raka'ẽ irori iapawo epe ixemoonãwa, Yrywo xemoonãwa, Yrywo wi raka'ẽ epe a'ega irori ranõ, emanyin raka'ẽ 'ã wetepe iraxerapari irota xemoonãwa xiroxirowera ma'ema'e wi gỹ remimagyryma ramõ.

Amo ranõ, marygato mĩ xemoonãwa imaypyap, ima'ypap, exanamĩ: Iypy ramõ mĩ ima'ywi, iaxoraapa'i iywyja ropi imanawo ranõ, a'e ka iapawo eweka ropi, a'ere i'ywa imanaka, ietymyapa ranõ. A'ere xowe ete ikwaxiata, iape, ixywa ikwaxiata ranõ.

Epe xe a'e ramõ xexe'apeawa xemoonãwa re, marygato raka'ẽ ixerapari 'ota Apyãwa we, marygato xemoonãwa maypyawa, emanynie.

Entrevista realizada com Taparawi Tapirapé no dia 22/03/2022 em Tapi'itãwa.

2.2.1– Versão em português da entrevista com Taparawi Tapirapé

A entrevista foi realizada no dia vinte e dois de março de dois mil e vinte dois (22/03/2022), às 13:30h da tarde na residência da minha mãe, Taparawi, na aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa – MT.

Em primeiro lugar, informei a ela, detalhe por detalhe, explicando a importância de surgimento da pintura corporal para o nosso povo e perguntei como é feita a pintura passo a passo na pessoa.

Koxamare'i Apyãwa – *Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?*

Taparawi Tapirapé- *Então, desde a minha adolescência recebia várias maneiras de aconselhamento dos meus pais, eles contavam as histórias antigas, o que as mulheres fazem. Por isso mesmo, naquela época, tive que aproveitar toda a sabedoria que os meus pais me passavam e tive que me dedicar muito para aproveitar essa oportunidade dos conhecimentos que eles tinham, para que futuramente pudesse assumir uma liderança dentro da nossa família, repassando tudo o que me repassavam, as suas sabedorias e sempre transmito esses conhecimentos para os meus filhos, filhas, netos e netas.*

Então, na minha visão, quero deixar bem claro que o surgimento das pinturas corporais, surgiram através do sonho dos pajés Apyãwa/Tapirapé, eles viram quaisquer figuras diferentes das pinturas, por exemplo: surgiu a pintura de sapo, surgiu a pintura do porco-queixada, surgiu a pintura de pirarucu, surgiu a pintura de jacaré, surgiu a pintura do espinho do peixe, surgiu a pintura do urubu preto, entre outras.

Assim, diversas pinturas foram trazidas pelos nossos Pajés para o povo Apyãwa/Tapirapé e são usadas nas festividades tradicionais, quando as pessoas estão enfeitadas, ou seja, usam no dia a dia. Em seguida, vou explicar com detalhe de onde sempre é iniciada a pintura corporal, como: sempre a pintura corporal começa com uma linha na direção entre o ombro esquerdo ou direito, isso também dependendo da pessoa que passou pela iniciação, ou seja, também depende da pintura da fase da vida da pessoa.

Assim, tenho a contribuir com você a respeito da pintura corporal, como surgiu para o nosso povo e como é a maneira correta de fazer uma pintura, então, é isso a minha colaboração.

Entrevista realizada com Taparawi Tapirapé no dia 22/03/2022 em Tapi'itãwa.

2.3 – Entrevista com Mareakeri Tapirapé

Koxamare'i Apyãwa – *Marygato ta'e xemoonãwa paragetã, mywi raka'ẽ itori xemoonãwa?*

Mareakeri Tapirapé - *Yn a'e ramõ maxepepa moko maaky 'at xairoiro xay maxepepa aga kwarare, a'e ekwe axe'egenop Mareakeri (Taixowoo), marygato ekwe ikome'o xewe xemoonãwa paragetã, wemikwaawa ropi, marygato raka'ẽ ane ereparamookwaãp, mywi a'e ramõ ane eremaypy xemoonãwa. A'era emanyen ekwe erekome'o xewe eparamoonãwa, emanyen ekome'o xewe?*

Awa'yao xemoonãwa tawy'ao, awa'yao'i'i xemoonãwa Tawy'i'i. A'atyarokwera xemoonãwa Wakarepa'i, Wakarexajawa, Wakareo (Wakao). Tarekaxa'ã xemoonãwa akaj, awa'yawera xemoonãwa 'ã akatee ranõ, Kwãxiara, Wakarexapapyka, Xexoo ranõ. Epewera re a'e ramõ axema'e ranõ pe xaryja pyri (Moo'i) pyri, epewera akwaap wexata. Aapapamatat pane karae xewe xemoonãwa, a'e pewe karakaj ixoka'i (Catapora) a'ega ranõ.

Xematororoawa tana Api wi akwaãp, Api agy wi epega apoenop. Xematororoawa a'era aka Kororoyma, Tamanowa ramõ akaj ixemooni, Ykepao ramõ ixematororoete, emanyen. Taxao paapy akwaãp Api wi epega pe, kotatai xemoonãwa akaj. Xowawe akwaãp api wi, epega re kwee

Koxamare'i Apyãwa: *Kato'ywaixe'egixewe, marygatoramõwara ramõ ro'õ raka'ẽ mĩ pa eremoot ekawo kotataiweragy. Xowawe ramõ kwakaj mĩ imoonakari xewe pe xaryja (Awaxirawi), epega tana a'e ramõ. A'era kwee araxe'egenomatat wekawo ikwaãmatata epega xowawe xawa. Xowawe, Taxao paapy, Xakare pyape tana mĩ pekwaãp.*

Mareakeri Apyãwa: *Wakarepa'imõakaj mĩ maapyre ranõ, a'e 'ã akaxym akawo xewi kã, weparamoona mõ pa rapy, a'e akaj maapy re apyapy, emanyen akaj. Epega re karakaj axema'e wekawo kã, Wakarepa'i, Wakarexajawa, mĩ xemoonãwa xirowera re. Axoo mĩ peapa ranõ, Mykwery mĩ peapa. Emi Kwãxiara mõ tana ro'õ mĩ Ipirakywera xawa mĩ aapa apyapa'o waxa'ak imanawo*

iapawo. A'e ke mĩ peapa pee emiga ranõ, Kwapa'ywa mĩ peapa ranõ epewera a'e ramõ xywa re xe, ane raka'ẽ kã Makato erexema'ekato'i ekawo examojagỹ py (Xako'iapari pyri, Taywi pyri).

Kwewiwe a'e ramõ xemoonãwa imaypyap iaxorypy wi, ekwewi mĩ ima'ypap xemoonãwa imanaka imota i'ywa ropi. Emanyn a'e ramõ xemoonãwa ima'yap 'ota akawo kwewiwe, epe wi mĩ iapa xiroxiro imota ma'ema'e xemoonãwa ia'yga awa re.

Epe xe a'e ramõ ie akwaãp xemoonãwa, amowera tana nakwaãwi, wetepe xanexemoonãwa. Aoxekato erekome'o xewe exemipoenowa ropi, karamae pane karae pe xaryja (Moo'i) karamae pane karae xema'eete matat xemoonãwa re, taixagakat newe wexemikwaãkwaãwa ne e'i pane karae xewe.

Axe tana ranõ, kwewiwe xemoonãwa paragetã itori akawo Paxe ro'õ raka'ẽ 'ã werot Apyãwa we xemoonãwa xiroxirowera kwaygoipe, ma'ema'e xemoonãwa exanami: Temiara wi, Wyrã wi, Ipirã wi, Maja wi, epewera xemoonãwa raka'ẽ mĩ aixaki akawo Apyãwa Paxewera.

A'era emanynie apoenop xemoonãwa, iparagetã ranõ, aoxekato erekome'o xewe.

Entrevista realizada com Mareakeri Tapirapé no dia 07/04/2022 em Tapiparanytãwa.

2.3.1 Versão em português da entrevista com Mareakeri Tapirapé

Essa entrevista foi realizada no dia sete de abril de dois mil e vinte dois (07/04/2022), às 10:00 h da manhã, na residência da sra. Mareakeri, na aldeia Tapiparanytãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa – MT.

Chegando na casa dela, ela me cumprimentou com muito respeito e com carinho, dando bom dia e respondi da mesma forma.

Em seguida, iniciei a minha fala com ela explicando a importância do meu trabalho de pesquisar junto a ela, uma vez que só ela tinha um conhecimento diferente de uma pintura que denominamos *Xowawe* e ela concordou em colaborar comigo.

Ela iniciou a sua fala indicando o uso da pintura do rapaz como *Tawy'ao*, na segunda iniciação do rapaz e na terceira iniciação. Também ela indicou o ritual que marca a terceira iniciação dos rapazes, na qual são usadas outras pinturas diferentes, como: *Wakarepa'i*, *Wakarexajawa*, *Wakareo*, os mesmos nomes *Wakao*, *Tarekaxa'ã*, *Kwãxiara* e *Xexoo* que são usadas em diferentes fases da vida, por exemplo: a pintura *Xexoo*, *Wakarexapapyka* são usadas pelos rapazes e, assim, em cada fase deve-se utilizar a própria pintura de forma correta.

Koxamare'i Apyãwa – Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?

Mareakeri Tapirapé – Todos os nomes das pinturas que indiquei, naquela época, tive uma grande oportunidade de aprender junto com a avó de vocês, a finada *Moo'i*, ela tinha muito interesse de me ensinar e continuar me ensinando mais ainda. Devido ao falecimento dela, não continuei mais esse aprendizado. Isso, naquela época, me deixou muito triste e magoada por não continuar a minha aprendizagem com ela, de outros conhecimentos que ela tinha planejado sobre diversas pinturas corporais.

Agora, outras pinturas aprendi junto com a minha própria mãe, como: *Kororoyma*, *Tamanowa* e *Ykepao*, *Taxao Paapy*, *Xowawe*, essas pinturas aprendi junto com a minha mãe, pintura das meninas, isso.

Koxamare'i Apyãwa: Então, eu disse a ela: Kato'ywa me indicou que só você é única pessoa que aprendeu uma pintura diferente que é Xowawe, sempre Kato'ywa se lembrava dessa pintura, sendo que hoje essa pintura Xowawe foi recuperada por mim e sempre, em qualquer momento da realização de pinturas, a sua mãe Awaxirawi indicava a me pintar uma menina com essa pintura Xowawe, Taxaopaapy e a pintura de Xakarepyape que você já conhece como praticar na pessoa.

Mareakeri Apyãwa: *Além dessa pintura, existe um tipo da pintura que chamamos de Wakarepa'i. O uso dessa pintura é acompanhado, o usuário pode ter tamakorã no antebraço que chamamos de paapy, várias dessas pinturas os nomes quase são iguais, isso estava aprendendo. Agora a pintura Axoo e Mykwery vocês conhecem bem claro mesmo, praticam bem correto.*

Em seguida, a pintura Kwaxiãra é um tipo da pintura Ipirakywera, que algumas pessoas aprendem bem corretamente no modo de iniciar. A pintura Kwapa'ywa especifica a pintura realizada nos braços que você sabe muito bem, principalmente você, Makato, naquele tempo quando Xako'iapari e Taywi eram vivos, teve uma grande chance e oportunidade de aprender junto com grandes especialistas e hoje você é a única grande conhecedora das nossas pinturas corporais, pois realiza uma pintura na pessoa bem feita e sem borrar. Assim, na minha visão, indico você, ou seja, na cultura Apyãwa/Tapirapé você já é uma conhecedora especialista.

Koxamare'i Apyãwa: Isso, Mareakeri (Taixowoo) me afirmou com seriedade, ao perceber e conhecer o meu trabalho, através de mostrar o meu trabalho sobre a pintura da graduação aplicado em todas as pinturas.

Desde que a pintura surgiu, sempre é iniciada no ombro direito ou esquerdo, isso é da preferência da pintora ou pintor iniciar.

Ela afirma que aprendeu com Moo'i a maneira de iniciar corretamente cada pintura, que ainda Moo'i tinha previsto de continuar e ensiná-la profundamente, repassando os seus conhecimentos das diversas pinturas, mas, infelizmente, não deu certo, deu tudo errado o sonho dela, devido ao falecimento de Moo'i.

Mareakeri Apyãwa: *Quero dizer também um pouco sobre como ocorreu naquele século o surgimento de cada pintura corporal que sempre a minha mãe contava para mim e até hoje guardo algumas partes importantes dessa história e afirmo o surgimento das pinturas através dos pajés Apyãwa/Tapirapé. As pinturas foram trazidas através dos sonhos deles de vários seres vivos, como: dos animais, das aves, dos peixes, das cobras, entre outros animais.*

Essas pinturas, os pajés Apyãwa/Tapirapé observavam com muita atenção para trazer cada pintura de maneira correta, sem ter erro na figura de cada pintura, isso os pajés fizeram com muita atenção, sem poder trazer uma coisa errada ao seu povo, principalmente, a pintura corporal.

Assim, afirmo a minha experiência da minha aprendizagem sobre as pinturas corporais e também afirmo como aprendi a história antiga sobre o surgimento das pinturas corporais.

Entrevista realizada com Mareakeri Tapirapé no dia 07/04/2022 em Tapiparanytãwa.

2.4 – Entrevista com Awokopytyga Marlene Tapirapé

Koxamare'i Apyãwa – Marygatota'exemoonãwaparagetã, mywi raka'ẽ itori xemoonãwa?

Awokopytyga Marlene Tapirapé – *Yn a'e ramõ maxepepa 'ãt maxepepa xay aga kwarare, raka axe'egenop Awoka, marygato mĩ a'ega eexaki akawo ma'ema'e xemoonãwa, marygato ekwe a'ega ikome'o xewe xemoonãwa paragetã, wemikwaawa ropi, mywi a'e ramõ ane eremaypy xemoonãwa. A'era emanyñ ekwe erekome'o xewe eparamoonãwa, emanyñ ekome'o xewe?*

Ie ekwe akome'o xemoonãwa paragetã, marygato mĩ ie apoenop wekawo, exanami; Xexoo xemoonãwa xa'e mĩ epe Xexoo we, a'e raka'ẽ Xexoo kwewiwe axemoot 'ota, exanami; akai mi xaa

taryjpe a'e akai mĩ axemamiot, axemamiot raka'ẽ imapa'io'i nyn a'e raka'ẽ a'egỹ aapa, emanyyn mĩ ie aixaki wekawo.

Maja xemoonãwa, ypyiara xemoonãwa a'e ramõ awo myga nawerekai, ie xe epega apoenop, ixemoonãwa aroaro'i maja ranõ, iyke ropi raka'ẽ imatapapakapakãwo axemoonãwa, a'era mĩ ie epega akwaap irekawo.

Ipirã raka'ẽ 'ã axemoot taryjpe, emi ipiawakygapa'ã akai mĩ itomi akwapa, epewera raka'ẽ axemamiot nyn; imapinima axemoonãwa, a'e mĩ a'egỹ werakwap, axe tana raka'ẽ xia'ygaiwi xepe ixemoonãwa, emanyyn mĩ aixaki ie wekawo epewera xemoonãwa, Ipiawaãwa, Ipiryja tana kwewiwe wereka axemoonãwa, axemamiot raka'ẽ, emanyyn mĩ aixaki wekawo epewera.

Wyrawyrã, Arakori raka'ẽ kwewiwe axemooni ranõ, axoraawa raka'ẽ aapa a'ega, a'e mĩ aixaki wekawo epewera xemoonãwa, Tokonare, epewera xemoonãwa mĩ aixaki wekawo wetepe. Axe tana mĩ aixaki wekawo ia'ygawa maryjxe'i xepe, Tokonare xemoonãweteãwa raka'ẽ iahawa ipa'i ropi ka'i ropi ipinima imahawi, emiwera mĩ aixaki pane wekawo a'e mĩ irekawo api we, epewepewera xemoonãwa mĩ akwaap wekawo; Xexoo, Maja xemoonãwa akwaap mĩ wekawo we xewe iexakaawa ropi mĩ akwaãp wekawo, wekwaygowa ropi mĩ epewera akwaãp wekawo.

Axe tana raka'ẽ xia'ygaiwi xepe emiwera a'e mĩ wekawo. Epe Maja xemoonãwa mõ ta'e nereraxerapari xewe, exanami kwee Taixowoo Majoo xemoonãwa a'ega aapa xewe "Xowawe" xawa, akwaxiari kwee xewe ywype ia'yga epe xemoonãwa, a'e kwee aekyj ywype emiapa, 'ã kwee ia'yga emiariro re ea remiexaka ramõ, epe xemoonãwa rakwee mĩ Taixowoo xe akwaawi irekawo, iaroaro'i epe xemoonãwa, 'ã iraxerapata.

Epe Maja xemoonãwa akwaap Koxamare'i exanami ekwe ywyraxe re akwaxiat newe.

Axekwe ranõ xemoonãwa magyawa re axe'ematat ao'i'i xe. Kwewiwe a'e ramõ xemoonãwa imaypyap iaxorypy wi epewi mĩ a'e ramõ imaypy imanaka irekawa xemoonãwa.

Emanyn mĩ aixaki wekawo ma'ema'e xemoonãwa, epexe, aoxekato erekome'o xewe.

Entrevista realizada com Awokopytyga Marlene Tapirapé no dia 01/05/2022 em Wiriaotãwa.

2.4.1 Versão em português da entrevista 4 (Awokopytyga Marlene Tapirapé)

A entrevista foi realizada no dia primeiro de maio de dois mil e vinte dois (01/05/2022), à 1:00 h da tarde na casa da senhora Awokopytyga Marlene Tapirapé, na nova aldeia Wiriaotãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa – MT.

Primeiramente, citei toda a importância da minha pesquisa repassando as informações corretas para ela entender melhor e, com isso, ela concordou em colaborar comigo, explicando sobre o surgimento de cada pintura corporal:

Koxamare'i Apyãwa – Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?

Awokopytyga Marlene Tapirapé - Então, iniciando a minha fala sobre o surgimento de cada pintura que ocorreu a partir de cada habitat. Conforme a minha experiência, vou relatar sobre este assunto, por exemplo: da pintura do peixe pirarucu, desde muito anos atrás foi sempre pintado assim, as pessoas iam na festa, a caráter, com a pintura bem feita, com a linha fina na lateral do corpo. É desse jeito que eles iam participar de uma festa tradicional, dessa forma observo.

Agora, sobre a pintura da Cobra Grande D'água, dificilmente, qualquer pessoa sem ser pajé conhece a pintura dela, mas sim, a minha ligação com ela é assim: diretamente ou indiretamente, converso com ela e, com isso, facilita muito para mim conhecer melhor de perto as pinturas delas.

Os peixes também se pintavam naquela época mostrando a sua própria pintura, por exemplo: os piaus, havia diversas outras pinturas, eram pintadas com várias bolinhas no corpo, por isso, digo algumas figuras das pinturas, nós ilustramos um pouco errado, agora a pintura da piranha foi sempre assim, preto.

As aves também têm sua própria pintura, como da galinha d'angola, a pintura surgiu especificamente para elas. Digo também do peixe tucunaré com sua própria pintura, tudo isso, em algumas coisinhas erramos nas figuras, isso foi da maneira da observação daquele tempo dos nossos pajés, isso sempre passo para minha mãe a minha experiência e hoje ela conhece bem mesmo a pintura de Pirarucu e da Cobra Grande D'água.

Koxamare'i Apyãwa: Ela ainda disse que, em algumas figuras das pinturas há pequenos defeitos de erro. Nesse momento, aproveitei para dizer a ela que faço igual Taixowoo (Mareakeri), só ela sabia a pintura Xowawe sendo que ela desenhou para mim no chão a figura Xowawe, eu tirei a foto dela desenhando no chão e decorei toda essa pintura. No outro dia, tive que voltar na casa dela pintando em sua frente uma netinha dela e ela só me observando, se fiz certo e ela me agradeceu muito naquele dia, dizendo que eu tinha uma memória muito boa para este trabalho e assim recuperei essa pintura Xowawe, assim, podemos fazer a pintura de Cobra Grande D'água, para que essa pintura possa ser utilizada também e ela se dispõe a fazer o desenho da figura da pintura da Cobra no papel, desde o seu próprio conhecimento.

Ela colocou ainda o seu conhecimento sobre a realização das pinturas corporais, dizendo que durante a sua vida, sempre foi iniciada do ombro esquerdo ou direito, isso também faz parte dos pintores ou das pintoras e daí pode ser iniciada de cima para baixo.

Awokopytyga Marlene Tapirapé: Dessa maneira, fico observando através do meu sonho várias pinturas dos diversos habitats, é isso, obrigada pela colaboração.

Entrevista realizada com Awokopytyga Marlene Tapirapé no dia 01/05/2022 em Wiriaotãwa.

2.5 – Entrevista com Maria Rita Iparewã Tapirapé

Koxamare'i Apyãwa – Marygato ta'e xemoonãwa paragetã, mywi raka'ẽ itori xemoonãwa?

Maria Rita Iparewã Tapirapé - 'Yn a'e ramõ maxeppe 'ãt maapyapyt xay aga kwarare, raka axe'egenop wexaxe Iparewa, marygato ekwe a'ega ikome'o xewe ranõ xemoonãwa paragetã, wemipoenowa ropi, mywi a'e ramõ ane eremaypy xemoonãwa. A'e ramõ ekwe emanyyn erekome'o xewe, xemoonãwa paragetã, eparamoonãwa ranõ, emanyyn ekome'o xewe?

lypy ramõ ekwe akome'o newe marygato raka'ẽ xemoonãwa ixerapari 'ota Apyãwa agy, myga raka'ẽ werot xemoonãwa akwaygowa ropi ma'ema'e xemoonãwa xirowera, exanami: Paxe mõi ro'õ raka'ẽ akwaygowa pe aixaki 'opa ma'ema'e xiroxirowera xemoonãwa, temiara, wyrã, ka'ã, maja, ipirã, ia'yga py irota wa'yra gỹ re py, wymymino agỹ re py ranõ.

A'e wi ro'õ raka'ẽ iraxerapari imoonakata wetepe gỹ, wemikwaakwaawa py ia'yga akawo gỹ re, pitywera re, koxywera re, koxamoko re, akoma'ekwera re, awa'yawera gỹ re ranõ, iraxerapata gỹ we ranõ, ixemooteeteap ro'õ. A'e ramõ emanyyn epega re aparagetã newe.

Axekwe ranõ kã, ie karae api kwewiwe wetepe xemagetã xererekawo xekaãwyma re, koxi te'omara re, marygato ekwe wemenata araxerekateene axawo, a'e ramõ karae axema'e'ii wekawo xerete'omara re kã, exanami: takorã apaãwa re, amanyxo pawynawa re, temi'o apaãwa re, xemoonãwa re, pityga rerekakatoaãwa re, kwetee ka'emaweripe wexerekateewo a'e'yma ramõ pa rapy, awaxagy we epe ika axema'ewo, epewi ekwe a'ega ima'e awaxagy akawo, imagetã irekawo ma'e katokwera re. Emanyyn xane Apyãwa koxi ramõ xixema'e xerexaragy pyri xerexewe ranõ kã xereparawykawykãwa re, maragetãgetã gato re ranõ kã.

Axekwe ranõ kã, kwewiwe xane ximaypy xereparamoona iaxoraapawa wi, epe mĩ myga imagy patari ma'e xemoonãwa, exanami: Kwãxiara, Xexoo, Wakarexapapyyka, axe tanã ranõ ximagy teetee imanawo irekawo xemoonãwa ranõ, emany akwaawii amowera xemoonãwa api wi, xeropy wi ranõ, a'ega wi xemo ta'e, ma'e kwaapara a'ega.

A'e ramõ epe ie amamap we paragetã'i newe kã wepegi, a'e xe.

Entrevista realizada com Maria Rita Iparewã Tapirapé no dia 01/06/2022 em Tapi'itãwa.

2.5.1 Versão em português da entrevista com Maria Rita Iparewã Tapirapé

A entrevista foi realizada no dia primeiro de junho de dois mil e vinte dois (01/06/2022), às 15:00 h da tarde na casa da senhora Maria Rita Iparewã Tapirapé, na aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa – MT.

Primeiramente, tive uma conversa com ela mostrando a importância da minha pesquisa, repassando as informações corretas para ter um melhor conhecimento sobre o meu trabalho e ela disponibilizou a sua pessoa, concordou em colaborar comigo sobre as pinturas corporais, principalmente, sobre o surgimento da pintura corporal e a realização de cada pintura.

Após ter feito essa explicação, ela iniciou a sua fala dizendo o que ela sabia.

Koxamare'i Apyãwa – Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?

Maria Rita Iparewã Tapirapé - *Em primeiro momento, vou me expressar da forma que a minha mãe me incentivava a colaborar, de me contar a linda história de surgimento das pinturas corporais para o povo Apyãwa/Tapirapé, como surgiram. Então, era uma vez, um grande pajé Apyãwa/Tapirapé que, durante o sonho noturno, observava diversas pinturas, dos animais, das aves, da natureza, de cobra. Essa sabedoria nova trazida pelos pajés, primeiramente, eles repassavam no corpo do filho deles ou netos. Assim, iam repassando, praticando em outra pessoa, dessa forma, a pintura corporal surgiu para o nosso povo Apyãwa/Tapirapé e está presente atualmente.*

Em seguida, quero deixar meu singelo aconselhamento dado pelos meus pais desde quando eu era pequena sobre os trabalhos das mulheres Apyãwa/Tapirapé, pois eles me ensinavam tudo aquilo que as mulheres fazem também: como fazer os adornos, (tamakorã), a fiação de algodão, fazer as comidas, as pinturas corporais e até mesmo como cuidar de bebê. Tudo isso vinha no estudo das mulheres na época e ainda continuamos mantendo essa verdadeira cultura e isso temos que aprender para que, futuramente, possamos ser uma mulher especialista, conhecedora da verdadeira cultura, e também não depender de outra pessoa.

Então, desde muitos anos atrás, a iniciação das pinturas corporais começa por uma linha que vai de ombro a ombro, isso também depende de qual pintura será realizada, por exemplo: Kwãxiara (pintura dos objetos), Xexoo (pintura de pirarucu/pirosca), Wakarexapapyyka (pintura de mergulhão de pescoço comprido) e assim sucessivamente. E também ela indica cada fase da vida Apyãwa/Tapirapé, pois nós usamos diferentes pinturas e tive oportunidade de aprender com os meus pais, que me passavam os seus próprios conhecimentos. Assim, finalizo a minha fala, sobrinha, é isso.

Entrevista realizada com Maria Rita Iparewã Tapirapé no dia 01/06/2022 em Tapi'itãwa.

2.6 – Entrevista com Mareapa Tapirapé

Koxamare'i Apyãwa – *Marygato ta'e xemoonãwa paragetã, mywi raka'ẽ itori xemoonãwa?*

Mareapa Tapirapé - *'Yn a'e ramõ mokoypa maxepepy 'ãt maapyapyt xay aga kwarare, raka axe'egenop weawo Mareapa, marygato ekwe a'ega ikome'o xewe axe'apeawa ranõ, xemoonãwa paragetã re, wemipoenowa ropi, mywi a'e ramõ ane erekwaãp xemoonãwa, eremaypy xemoonãwa. A'e ramõ ekwe emanyyn erekome'o xewe, xemoonãwa paragetã, eparamoonãwa ranõ, emanyyn ekome'o xewe?*

Iypy ramõ ekwe akome'o newe marygato raka'ẽ xemoonãwa re axemaxerekakato, myga wemagetaãwa ropi rakae 'yn akwaãp xemoonãwa ixowi.

Ie karae xaneramoja (Xako'iapari) xema'e xererekawo xemoonãwa re, are xaryja ro'õ raka'ẽ kwaãpara e'i karae xewe. A'e paxe ma'e ramõ are narakwaãpatari xemoonãwa e'i kwee mĩ arewe are ramoja Xako'iapari.

A'e ramõ karae ie axema'e ipyri xemoonãwa re imoona wewaxagỹ emiexaka ramõ. A'e ropi ie akwaãp xemoonãwa ranõ.

A'e karae nemeny naxema'e patari ee xemoonãwa re. A'e ramõ karae ie axema'e epe xemoonãwa re xeramoja pyri. A'e ramõ akwaap hewi xemoonãwa: Koxywera xemoonãwa, Akoma'ekwera xemoonãwa.

Axekwe mĩ ie akwaãp irekawo Tare'yra rapyraxo, a'e mĩ amagy Koxamoko'i'i xe, a'ere xowe imagywo irekawo axemany'arire ranõ.

Axekwe ranõ kwewiwe xemoonãwa ipaypyap 'ota akawo iaxorypywi, iaxoraapa epewi iayayj 'ota i'ywa, axe tana ima'yteeteap xemoonãwa axawi ranõ.

Axekwe ranõ kwewiwe ainop wekawo xemoonãwa paragetã, paxewera eroawa, ma'ema'e wi, exanami: Wyrã wi, Temiara wi, 'Y wi, Maja wi, Ipirã wi epewera wi raka'ẽ paxewera irori.

Emanỹ a'e ramõ ie akome'o we paragetã xemoonãwa re, we xemikwaãwa ropi.

Entrevista realizada com Mareapa Tapirapé no dia 01/06/2022 em Tapi'itãwa.

2.6.1 Versão em português da entrevista com Mareapa Tapirapé

Essa entrevista foi realizada no dia primeiro de junho de dois mil e vinte dois (15/06/2022), às 09:00 h da manhã, na casa da senhora Mareapa Tapirapé, na aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa – MT.

Primeiramente, tive uma conversa com ela explicando bem claramente a importância da minha pesquisa e ela, então, concordou em colaborar comigo falando sobre as pinturas corporais, desde o surgimento da pintura corporal e detalhando como é feita cada pintura.

Iniciando a fala dela, disse da sua aprendizagem que foi com o meu avô finado Xako'iapari que sempre a incentivava e a ensinava para aprender várias pinturas corporais.

Koxamare'i Apyãwa – *Como é a história da pintura, como começamos a pintar assim?*

Mareapa Tapirapé - *Xako'iapari sempre nos incentivava, tanto Iparewã como eu, devido que a nossa avó era uma grande conhecedora das pinturas e que nós, como futuras netas dela, não deixássemos de aprender esses conhecimentos que ela tinha. Isso o nosso avô Xako'iapari me passava, para levar adiante este conhecimento dela, passando de geração em geração.*

Com isso, tive bastante interesse em aprender as pinturas junto com meu avô Xako'iapari, que era um grande mestre, realizei este meu sonho de aprender diversas pinturas corporais e posso dizer

também que, naquela época, a sua sogra (Iparewã) não se interessava em aprender com ele sobre as pinturas corporais, mas, mesmo assim, ainda ela aprendeu um pouco.

Por isso mesmo, nessa época tive uma grande chance de aprender junto com meu avô várias pinturas, por exemplo: as pinturas das mulheres e dos homens.

Também aprendi uma pintura que denominamos de Tare'yrarapyraxy, especificamente, usada pelas mocinhas de nove anos idade, até depois de passar a segunda menstruação da moça.

Também deixo bem claro de onde a pintura é sempre iniciada: qualquer pintura, usualmente, pode ser começada por uma linha que vai de ombro a ombro, de lá que as figuras são realizadas no corpo da pessoa, isso depende de cada pintora, ou seja, da pessoa que está pintando.

Então, posso dizer também, que desde muito anos atrás e na minha vida inteira que estou vivendo, ouvia a história antiga do surgimento das pinturas corporais que foram trazidas pelos nossos pajés através do sonho noturno.

Assim, finalizo o meu depoimento a respeito da minha própria aprendizagem sobre as pinturas corporais e do meu próprio conhecimento de como surgiram as pinturas corporais.

Entrevista realizada com Mareapa Tapirapé no dia 01/06/2022 em Tapi'itãwa.

De acordo com os depoimentos dos entrevistados e entrevistadas, observei que todos eles e elas afirmam a importância dos pajés para o surgimento das pinturas corporais. Os pajés possuem a capacidade de se comunicar com os outros seres vivos, como as aves, os peixes e outros animais de vários *habitats*. Assim, no sonho, eles podem ver as pinturas que estes seres usam e então podem traçar as mesmas figuras nos corpos de seus filhos ou netos. Desse modo, as outras pessoas da comunidade vêem estas pinturas e também aprendem a fazê-las. A responsabilidade dos pajés homens e mulheres para trazer as pinturas continua atualmente, como declarou a senhora Awokopytyga Marlene Tapirapé ao relatar como ela viu a pintura da Cobra Grande D'água e trouxe esta pintura para os Apyãwa. O aprendizado das pinturas é feito junto com as mães, com as avós e com os avôs e depende do interesse de cada pessoa em querer praticar e aprender bem como se faz cada pintura.

Observei também que as pinturas corporais fazem parte do aprendizado das mulheres Apyãwa, é uma arte que deve ser aprendida desde quando somos meninas e, com o tempo, vai-se aprimorando. As pessoas que têm habilidade para realizar as pinturas são elogiadas pelas anciãs e anciãos da comunidade.

Nos depoimentos das pessoas entrevistadas, percebe-se que existe uma técnica para se iniciar as pinturas, todos e todas afirmaram que a pintura é iniciada a partir de uma linha que vai de um ombro ao outro ombro. As pinturas não devem ficar borradas, se isso acontecer, a pessoa que está realizando a pintura não é considerada uma boa pintora.

Algumas pinturas que não estavam sendo mais usadas, puderam ser reaprendidas com as pessoas mais idosas que ainda sabem o desenho próprio delas. Essas pessoas guardaram em suas mentes estes desenhos e conseguiram reproduzir as pinturas esquecidas. Por isso, destaco a importância dos anciãos e anciãs em nossa formação de aprendizado das pinturas corporais.

CAPÍTULO IV - OS USOS DAS PINTURAS CORPORAIS

Neste capítulo, investigo as pinturas corporais Apyãwa/Tapirapé que são utilizadas desde muitos anos atrás, destacando os significados culturais que estão presentes em cada uma delas, de acordo com a nossa cosmologia.

Cada pintura tem uma origem e tem seu uso adequado aos gêneros e faixas etárias das pessoas Apyãwa. O meu interesse ao realizar esta pesquisa é porque percebo que há várias pessoas que sabem realizar as pinturas corporais, mas não conhecem a origem e o uso das pinturas que são apropriados conforme a idade ou o gênero das pessoas.

Também percebo que as obras dos autores não indígenas que estudaram nossas pinturas não abordam a dimensão cosmológica que elas apresentam. Então, a minha pesquisa completa estas informações sobre as pinturas corporais do povo Apyãwa.

Minha intenção foi aprofundar o meu conhecimento sobre as pinturas corporais que fazem parte da nossa vida, para poder compartilhar este conhecimento para todas as pessoas da comunidade.

A pintura corporal, para o nosso povo Apyãwa (Tapirapé), é uma forma de expressar os sentimentos de cada pessoa e são utilizadas pelas crianças, adolescentes, jovens e adultos. São muito variadas e retratam as características individuais, étnicas, das classes de idades, o pertencimento aos grupos cerimoniais, entre outros significados. As pessoas pintam seu corpo ou parte dele para transmitir um recado ou para celebrar o seu estado de espírito durante as cerimônias rituais ou no seu dia a dia.

A pintura corporal é muito importante para o nosso povo Apyãwa (Tapirapé), as quais utilizamos nas festas ou mesmo sem festa. Baldus (1970, p. 109) também registrou o uso das pinturas corporais entre os Apyãwa:

A pintura do corpo é muito usada entre os Tapirapé. Há, porém, a seu respeito diferenças determinadas pelo sexo, pela idade e pelo indivíduo. As cores são o preto obtido do suco de Jenipapo (*chenipaua* em tapirapé), fruto duma árvore da família Rubiáceas (*Genipa americana*, Lin.), e o vermelho extraído da polpa do urucu, fruto dum arbusto da família Bixáceas (*Bixa orellana*, Lin.).⁶

Wagley (1988, p. 138) é outro antropólogo que estudou o nosso povo. Ele afirmou que:

⁶Esclarecemos que este antropólogo registrou o nome do jenipapo como *chenipaua*, mas em nossa ortografia escrevemos *xanypawa*.

Ao longo da vida, a maioria dos Tapirapé ornamentam o corpo com uma variedade de desenhos. Os parentes começam a pintar os corpos das crianças poucos dias depois de nascidas. As meninas são frequentemente pintadas com desenhos *kwanchiana*⁷, os meninos com vários outros, a maioria parecendo escamas de peixe. (...) Nos eventos especiais, todos os jovens apresentavam-se com seus corpos pintados do mesmo modo como envergamos roupas de festa em ocasiões especiais. Algumas crianças eram mais frequentemente pintadas que outras por diligência dos pais.

Esta afirmação está de acordo com o que vivenciamos até os dias atuais. De fato, os bebêês recém nascidos começam a ser pintados logo após o nascimento e assim, seguem sendo pintados ao longo da vida, como apresento neste Capítulo. Também é verdadeiro que todos os jovens são pintados em ocasiões especiais como os rituais.

Outro autor que pesquisou as pinturas corporais dos Apyãwa é Vandimar Marques Damas. Para ele:

O xamanismo, a pintura corporal e os artefatos se conectam no sentido de que exercem a função de proteção entre os Tapirapé, pois o Xamã funciona como um escudo protetor dessa sociedade. Já a pintura corporal funciona tanto como proteção, quanto como processo de transformação corporal. Os artefatos exercem a função de embelezamento e proteção (DAMAS, 2016, p. 29).

Em nossa sociedade, os pajés realmente têm a função de proteger as pessoas. As pinturas corporais e os adornos servem para proteger e embelezar os corpos e alegrar os espíritos que participam conosco dos rituais. E também as pinturas marcam as diferentes fases das idades das pessoas, como vou descrever as principais pinturas corporais masculinas e femininas.

Paula (2001, p. 83) descreveu os dois tipos de desenhos que existem na sociedade Apyãwa:

Os desenhos, tanto os mais abstratos como os figurativos, estão muito presentes na vida de uma aldeia Tapirapé. Realizados em vários suportes: na areia, nas paredes das casas, nas cuias, nos trançados em palha, nos corpos, em cascas de árvores, e agora no papel, representam não só aspectos do cotidiano da vida da aldeia, mas se constituem em signos gráficos que simbolizam aspectos culturais importantes na vida de um Tapirapé, como os já citados rituais de passagem. Desde pequenas as crianças desenhavam na areia e são introduzidas nesta atividade pelas crianças maiores. (...) Assim, podemos afirmar que o desenho se constitui em uma prática sociocultural própria deste povo, recebendo nomes especiais: *kwaxiãra*, no caso de desenhos geométricos e *ta'ygãwa*, no caso de serem mais figurativos.

Os grafismos utilizados para as pinturas corporais, denominados *Kwaxiãra*, são representações estilizadas das pinturas que os pajés viram nos seus sonhos. Os grafismos que utilizamos são vários e muitos deles também podem ser usados para decorar os cabos dos remos, as

⁷Hoje escrevemos *Kwaxiãra* para designar os grafismos que são aplicados nos corpos das pessoas.

peneiras, as cuités, o trançado das redes de dormir, os maracás. Vidal e Silva (1992) consideram os grafismos como uma forma de escrita das sociedades indígenas:

A existência dos grafismos, nestas sociedades, permitiria questionar ou, ao menos, relativizar sua definição corrente como ‘sociedades ágrafas’ (cf. Leal Ferreira, 1991). A arte gráfica, enquanto sistema de comunicação visual, permite, portanto, o exercício da memória social (...) ao revelar-se como exercício de repetição de motivos e estilos definidores de cada cultura em especial, e como campo fértil de expressão da criatividade individual, da incorporação de temas, motivos, técnicas, significados e dimensões que, ao mesmo tempo, refletem o momento histórico vivenciado com os desafios e acomodações que exige, a percepção individual do processo e a base cultural, a tradição compartilhada, a partir da qual o artista constitui sua visão e seu modo de expressão e se mostra como representante de seu grupo e de seu povo (Vidal e Silva, In: VIDAL, 1992, p. 293).

Dessa forma, os grafismos refletem padrões culturais que são compartilhados pelas pessoas de uma sociedade indígena que são capazes de “ler” e entender os significados culturais que estão presentes nas pinturas corporais.

Nas próximas seções, apresento as pinturas utilizadas pelo gênero feminino e pelo gênero masculino desde o nascimento até a fase da vida que consideramos idosos e idosas. Destaco a etimologia dos nomes de cada pintura, a técnica de elaboração dos desenhos sobre os corpos das pessoas e os adornos que acompanham cada pintura.

3.1 – Pinturas usadas pelas mulheres

3.1.1 – *Orokopirygape Xemoonãwa* (Pintura com urucum vermelho)

A primeira pintura recebida pela menina recém-nascida acontece através de um ritual de bênçãos com a pintura de urucum vermelho para renovar e receber uma nova pele e proteger de malefícios. *Oroko* significa urucum, *piryga* significa vermelho e a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal. Geralmente, a avó de um bebê prepara o urucum, depois a avó passa o urucum na sua mão misturado com banha de tartaruga e daí, ela massageia com a sua própria mão, pintando a sua neta ou neto no corpo inteiro após o nascimento e, com isso, uma criança já recebe uma proteção do corpo, ou seja, recebe uma renovação de uma nova pele. Por isso mesmo, nesse dia, é o momento mais especial do bebê Apyãwa/Tapirapé e também para a família de uma criança.

Figura 13: A pintura especial para menina recém-nascida



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022

Pela primeira vez, a menina recém-nascida recebe essa pintura com urucum vermelho, com muito carinho e cuidado para que esta menininha, a cada dia que passa, não queimar a sua pele com a quentura do sol e, ao mesmo tempo, a pintura serve para a proteger das doenças. A pintura com urucum vermelho, o bebê recém-nascido recebe após o nascimento e pode durar uns dois dias ou três dias, dependendo do dia em que vão receber uma nova pele. Daí, o bebê é banhado para lavar o urucum do seu corpo.

3.1.2 – *Orokoxowape Xemoonãwa* (Pintura com urucum amarelo)

Desde os nossos antepassados e até o presente momento, a cultura Apyãwa/Tapirapé permanece com a primeira pintura recebida pela recém-nascida, que é feita com urucum amarelo para que o corpo de uma criança sempre esteja protegido e, até mesmo, para uma criança ter um corpo branco. *Oroko* significa urucum, *xowa* significa amarelo.

Quero deixar bem registrado que o modo de preparo do urucum é totalmente diferente do preparo do jenipapo: se é no tempo de urucum amarelo, quando está com fruta, são tiradas as sementes, as quais são misturadas com a banha de tartaruga. Daí, esta mistura é passada diretamente com a mão no corpo todo da criança. Agora, se não tiver a fruta, são tiradas as raízes com o facão,

que, depois, são trazidas para lavar bem lavada. Em seguida, são raspadas com a faca pequena, tirando a casca e misturando com a banha de tartaruga e, depois, é o mesmo processo anterior que foi citado. A sua realização é feita mais pelas mães, tias e avós.

Figura 14: A menininha pintada com urucum amarelo



Fonte: Wyratari Apyãwa, 2021

3.1.3 – *Awara'yriypara Xemoonãwa* (Pintura de Pata de Raposa)

Para a menina Apyãwa/Tapirapé, surgiu uma pintura da pata do animal raposa, que chamamos *Awara'yriypara* que é utilizada pelos dois gêneros, tanto pelas meninas como pelos meninos que estão no colo da mãe. *Awara* significa raposa, *Awara'yri* significa raposinha e *pypara* significa rastro, a marca do pé da raposinha no chão. A diferença entre a pintura feminina e masculina acontece na face de cada pessoa. Por isso, essa pintura corporal da menininha inicia-se a partir de 6 meses, pois com menos meses não pode ser pintada, senão a tinta do jenipapo queima o corpinho dela. Essa pintura é utilizada em qualquer ocasião, não depende das realizações das festas cerimoniais. A pintura da menina bebê é muito importante, principalmente, na proteção do seu corpinho contra as epidemias.

Para fazer a pintura facial na menina, a mãe utiliza o sumo do jenipapo misturado com carvão moído. Esse carvão é da casca de uma madeira que chamamos *Xanypatywonawa*. Para passar a tinta do jenipapo na face da menina, é utilizado um talo de inajá (coqueiro) que chamamos de *inaxype*. Essa pintura é somente usada por criança do gênero feminino e recém-nascida ainda.

Figura 15: A menina de seis meses usando a pintura corporal pata de raposa



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2000.

Essa pintura é feita pelas mulheres. A mãe, quando vai fazer a pintura na sua filha, coloca a criança no colo para realizar o trabalho. Essa pintura é feita bem rapidamente para ficar pronta logo. É preciso ter muito cuidado na pintura da face para que não borre, por isso mesmo, a pintura é feita na face da menina quando ela está dormindo.

Essa pintura, tanto a corporal como a facial, é sempre iniciada do lado direito do corpo. A demarcação dessa pintura começa no pescoço, no sentido de cima para baixo, ficando tudo preto do pescoço aos pés. Depois, são pintadas as costas e os braços, sempre iniciando de cima para baixo.

Quando a menininha é pintada, ela utiliza como adornos somente as linhas pretas em cima dos joelhos, *ikaraxa* no tornozelo e *paãpy* no pulso. Sempre que ela é pintada deve usar esses adornos.

3.1.3.1 A pintura facial das meninas que estão no colo da mãe até dois aninhos

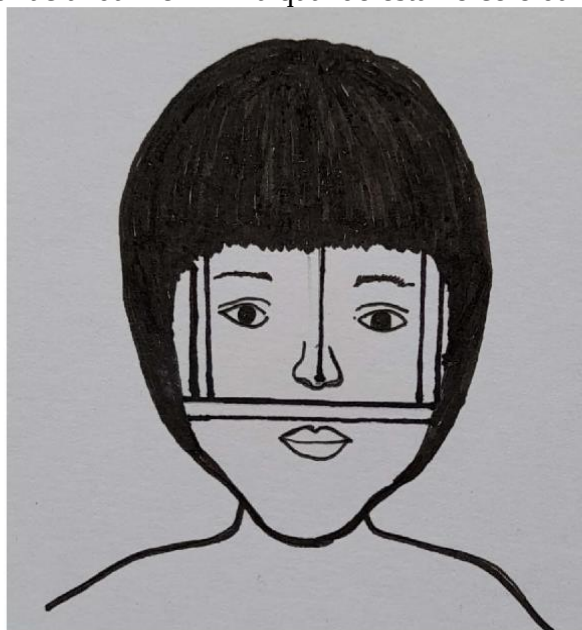
Em primeiro lugar, vou explicar que cada pintura facial é apropriada para cada fase da vida, conforme a realidade do povo Apyãwa/Tapirapé e também quero deixar claro o significado. *Xoropa'iawa* quer dizer pintura figurada ao redor da boca.

Desde muitos anos atrás, as crianças meninas Apyãwa/Tapirapé iniciaram a usar esta pintura facial a partir de seis meses até completar dois aninhos.

A pintura facial da menina é diferente do menino, pois essa pintura é realizada quando a menina está dormindo. A pintura facial da menina é feita com dois riscos finos ao lado do rosto e em cima dos lábios dela, dando assim um formato de triângulo. Além dessa linha, ainda é feita uma linha em cima do nariz.

Assim, as meninas começam a utilizar essa pintura facial que é específica a elas.

Figura 16: A pintura facial da menininha quando está no colo da mãe até dois aninhos



Fonte: Kaxowari'i Tapirapé, 2022

3.1.4 – *Tapi'ipypara Xemoonãwa* (Pintura da Pegada de Anta)

A pintura corporal *Tapi'ipypara* foi criada especificamente para crianças do gênero feminino, de zero a dois anos. *Tapi'ira* significa anta e *pypara* significa rastro, a pegada da anta no chão. Essa pintura pode ser usada o tempo todo, até no dia a dia, nas festas, rituais e no outras cerimônias realizadas.

Com essa pintura, a menininha é sempre pintada em pé, pois não leva muito tempo para terminar. É uma pintura feita bem rápida, logo, logo pode ficar pronta. No primeiro momento, é feito o risco do ombro direito para o esquerdo, mas essa ordem vai depender da pessoa que está pintando.

Figura 17: Pintura específica para as meninashas



Fonte: Kaorewygi Tapirapé, 2021.

A pintura *Tapi'ipypara Xemoonãwa* é começada de cima para baixo. São feitos riscos circulares com tinta preta de jenipapo em torno do corpo com a largura mais ou menos de três centímetros, dependendo do tamanho do corpinho da menina. Da mesma maneira é passada a tinta preta em torno das duas coxas, onde são estampadas as pegadas de anta, outra pegada de anta é estampada por cima do umbigo e a outra no quadril, pelo lado da costa da menina. Somente a pintura facial é feita quando a menina está dormindo, pois facilitar o trabalho e não borrar com a tinta de jenipapo.

Junto com essa pintura são utilizados todos os adornos, como *ywawãra* que fica abaixo do joelho, *ikaraxã* que fica no tornozelo, *paapy* que fica no pulso e outras plumárias coloridas.

Não posso deixar de registrar que, no momento em que o povo Apyãwa/Tapirapé está de luto, não realizamos os rituais. Mas, finalizado o tempo do resguardo de uma criança menina que parou de mamar, não deverá passar de um mês sem realizar o seu ritual. Por isso mesmo, a regra da cultura Apyãwa/Tapirapé deixa bem claro o momento da permanência para se realizar um ritual, no momento em que estamos de luto. Devido a isso, o ritual da criança tem que ser cumprido no dia certo do final de seu resguardo, por exemplo: se uma criança tem que fazer o seu ritual de desmame quando estamos

de luto, este ritual é liberado para ser feito sem nenhum problema, por que não pode passar mais de dois (02) meses sem realizar a festinha após o desmame, ou seja, não pode fazer com menos do que dois (02) meses antes, devido à regra da cultura Apyãwa/Tapirapé, que deixa bem claro que, somente a partir de completar dois (02) meses, é liberado este ritual de desmame de uma criança menina. Essa regra vale tanto para meninas como para meninos.

3.1.5 – *Oopokopypara Xemoonãwa* (Pintura da Pegada de Veado do Campo)

A pintura corporal *Oopokopypara* surgiu através de um pintor que tinha bastante conhecimento sobre as pinturas corporais, então ele mostrou a sua habilidade em pintar. *Oopoko* significa veado do campo e *pypara* significa rastro, a pegada do veado do campo no chão.

Essa pintura é usada desde zero a dois anos de idade, por isso, o tempo todo ela é utilizada, principalmente, nas festas, nos rituais ou após o desmame da criança e quando não houver luto na aldeia.

Essa pintura corporal *Oopokopypara* foi criada somente para ser usada em criança do gênero feminino, por isso é utilizada somente pelas meninas. Ela pode ser feita pela mãe, tia ou avó.

Quando a menina quer pintar, a mãe chama a avó ou a tia, pois, assim, a própria mãe segura a sua filha para realizar essa pintura, por isso, essa pintura é sempre feita em pé. É uma pintura bem simples para ser realizada, com pouco tempo fica pronta.

Ela é começada em qualquer um dos dois ombros, o da esquerda ou da direita. O risco é feito com talo grosso do inajá, ou seja, pode fazer até com dedo da pessoa. Dessa mesma maneira, os riscos grossos são passados nas coxas e nas batatas das pernas da menina. Daí, então, em cima dos riscos das coxas, é desenhada a pegada do veado do campo, outra em cima do umbigo.

A pintura facial da menina é totalmente diferente do menino e essa pintura é realizada quando a menina está dormindo. A pintura facial da menina é feita com dois riscos finos ao lado do rosto e em cima dos lábios dela, dando assim um formato de triângulo.

Com essa pintura são utilizados os seguintes adornos: *paapy*, que fica no pulso; *ywawãra*, que é feito com uma linha preta em cima do joelho (isso quando a menina está no colo da mãe); *ywawãra*, que fica abaixo do joelho; *ikaraxã*, que fica no tornozelo e plumária colorida.

Figuras 18 e 19: Pintura somente para criança feminina



Fonte: Anatero (Ana Coutinho), 2018

3.1.6 – *Kwãxiarywara Xemoonãwa* (Pintura do animal Quati)

A pintura corporal *Kwaxiarywãra* se originou a partir do animal quati, sendo que o desenho foi ilustrado no lado do corpo da menina, ou seja, foi feita por uma pintora que mostrou a sua criatividade e habilidade. A utilização dessa pintura é permitida somente para as meninas, principalmente, as de três anos de idade. *Kwãxi* significa quati, *arywara* significa figura no lado do corpo.

O uso da pintura *Kwaxiarywãra Xemoonãwa* é prioridade das meninas, por isso, essa pintura é feita pela mãe, irmã, tia, avó, dependendo da habilidade de cada uma delas. A realização dessa pintura na menina é sempre em pé e leva em torno de quarenta minutos para finalizar e uns vinte minutos para secar.

A demarcação dessa pintura inicia-se nos membros superiores das meninas. É sempre feita com talo grosso de inajá e pode iniciar do ombro direito para o esquerdo, do esquerdo para o direito, mas sempre de cima para baixo.

A sequência é feita abaixo dos mamilos, apenas nas laterais do corpo, concluindo acima dos joelhos. Após a demarcação dos traços grossos, realizam-se os desenhos internos nos braços e nas laterais. Para concluir, a pintora faz o desenho na região lombar e na batata das pernas.

Figuras 20 e 21: Pintura específica para meninas: *Kwaxiarywãra*



Fonte: Anatero (Ana Coutinho), 2018.

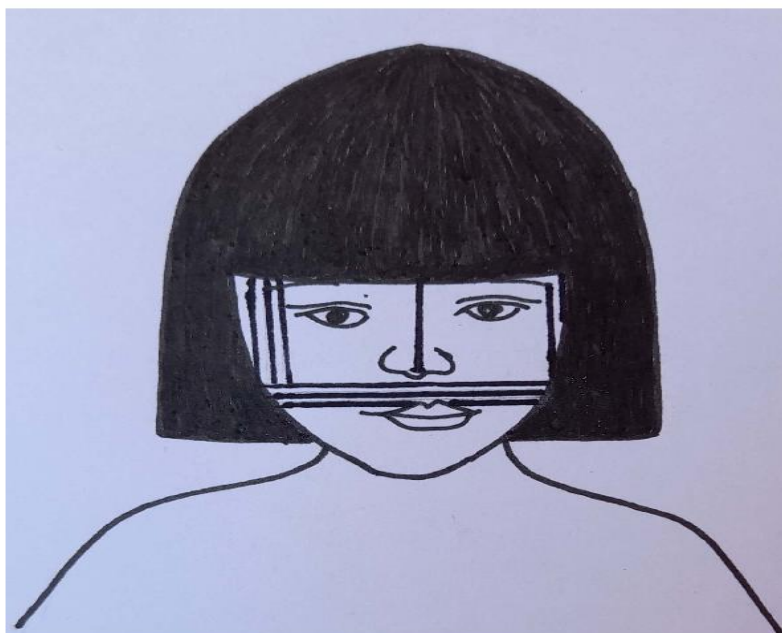
Com essa pintura, a menina pode utilizar o *tamakorã* no seu pulso, denominado *paapy*, no tornozelo chamado *pyxo'y*, abaixo do joelho chamamos *ywaawãra* e usa também as plumagens coloridas em algumas partes do corpo durante as cerimônias ou quando for necessário.

3.1.6.1 A pintura facial das meninas a partir de três a nove anos de idade

Nessa idade, a partir de três até nove aninhos, a pintura facial é feita de modo diferente da anterior. A pintura facial nessa fase já muda para as meninas, é feita com três riscos finos ao lado do rosto e também passando três linhas finas na altura dos lábios, finalizando nas orelhas. Além dessas linhas, ainda é feita uma linha em cima do nariz.

Dessa forma, as meninas nessa fase usam essa pintura facial e somente elas podem usar.

Figura 22: A pintura facial da menina de três até nove aninhos



Fonte: Kaxowari'i, 2022

3.1.7 – *Pako Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Pacu)

A pintura corporal *Pako* se originou de peixe Pacu e foi trazida por uma Pajé mulher, chamada Awokaja através do sonho. Ela mostrou a sua criatividade para mim. Como sou uma professora especialista nas pinturas corporais e, um dia, mostrei a minha habilidade e criatividade para ela, essa senhora pajé citou o passo a passo dessa pintura para mim. Assim, essa figura foi ilustrada por mim de acordo com o modo que ela indicou, no corpo de uma menina, sendo que é uma nova figura trazida por uma mulher pajé. É uma pintura especialmente para as meninas e a utilização dessa pintura é permitida somente para a menina, principalmente, as de cinco anos de idade até nove anos de idade. *Pako* significa peixe pacu, *xemoonãwa* significa a pintura.

A pintura *Pako* pode ser usada todo tempo, nas festas, rituais, só quando houver um falecimento na aldeia não pode ser usada, pois no período de luto não é permitida quaisquer cerimônias.

A realização dessa pintura, até o momento é feita por mim, nenhuma outra pessoa sabe, por causa que é uma nova pintura trazida pela Pajé Awokaja para o nosso povo Apyãwa/Tapirapé.

O início dessa pintura fica a critério da pessoa que vai realizar, a demarcação dessa pintura inicia no ombro direito ou esquerdo. É sempre feita com talo grosso de inajá e pode iniciar do ombro direito para o esquerdo, do esquerdo para o direito, mas sempre de cima para baixo.

Figuras 23 e 24: Pintura *Pako xemoonãwa* específica para as meninas



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

Esta pintura é feita com linhas paralelas e concorrentes, nas quais há definição de dimensão calculada visualmente no corpo das meninas. Esta pintura possui oito bordas com três linhas finas em seu interior. Entre cada borda são observados triângulos virados para cima e para baixo. No centro, podemos visualizar as linhas finas de preto em cada espaço do corpo, enquanto as figuras de triângulos são pintadas de preto.

Após a demarcação dos traços grossos, realizam-se os desenhos internos nos braços, nas laterais, isso se chama de *Kwapa'ywa* (uma madeira). Para concluir, a pintora faz o desenho na região lombar e na batata das pernas.

Com essa pintura, a menina pode utilizar os adornos completos: o *tamakorã* no seu pulso, denominado *paapy*, no tornozelo chamado *pyxo'y*, abaixo do joelho chamamos *ywaawãra* e usa também as plumagens coloridas em algumas partes do corpo durante as cerimônias ou quando for necessário.

3.1.8 – *Xowawe Xemoonãwa* (Pintura da Cobra Jiboia)

Essa pintura se originou de uma cobra que chamamos de jiboia, que denominamos na língua Apyãwa/Tapirapé de *Xowajxiga*. A pintura não se parece igualzinho com sua origem, pois o corpo da menina não é igual ao da cobra jiboia.

O uso da pintura *Xowawe Xemoonãwa* é prioridade das meninas, por isso, essa pintura é feita pela sua tia, ou pela sua avó, dependendo da habilidade de cada uma delas. Essa é uma pintura nova, que foi recuperada por mim através de uma sábia Mareakeri (Taixowoo). Ela havia aprendido essa pintura com sua mãe, Awaxirawi, que aprendeu, naquela época passada, com Moo'i e hoje tive esta oportunidade de recuperar essa pintura junto com Taixowoo. Essa pintura é sempre realizada com muito capricho. Por isso, ela também demora a ficar pronta, devido que é feita com talo fino de inajá. *Xo* significa espinho, *awe* significa reto.

O início dessa pintura fica a critério da pessoa que vai fazer. A demarcação dessa pintura inicia-se nos membros superiores das meninas. Este traço é feito com talo grosso de inajá e pode iniciar do ombro direito para o esquerdo, do esquerdo para o direito, mas sempre de cima para baixo.

A sequência é feita abaixo dos mamilos, apenas nas laterais do corpo, concluindo acima dos joelhos. Após a demarcação dos traços grossos, realizam-se os desenhos internos nos braços e nas laterais, com traços finos. Para concluir, a pintora faz o desenho na região lombar e na batata das pernas.

A pintura *Xowawe* pode ser usada todo o tempo, nas festas, rituais, só quando houver um falecimento na aldeia que não é permitido o seu uso.

Com essa pintura, a menina pode utilizar os adornos completos: o *tamakorã* no seu pulso, denominado *paapy*, no tornozelo chamado *pyxo'y*, abaixo do joelho chamamos *ywaawãra* e usa também as plumagens coloridas em algumas partes do corpo durante as cerimônias ou quando for necessário.

Figuras 25 e 26: Pintura específica para menina: *Xowawe Xemoonãwa*



Fonte: Ataxowytyga Apyãwa, 2022

3.1.9 – *Taxaokope Xemoonãwa* (Pintura das costas do porco queixada)

A pintura corporal *Taxaokope* surgiu das costas do porco queixada, através do pajé pintor mostrando a sua habilidade. Ela é usada somente pelas meninas, entre três ou quatro anos de idade e pode ser usada todo o tempo, principalmente, nas festas tradicionais. Só não pode ser usada quando morre uma pessoa do nosso povo Apyãwa/Tapirapé, não é permitido nesses dias durante o luto. *Taxao* significa porco queixada e *kope* significa costa.

O uso dessa pintura é permitido somente para o gênero feminino, principalmente, para as meninas. Por isso, na verdade, é a própria mãe, tia, irmã ou avó que deve pintar a sua filha ou a neta, dependendo da habilidade de cada pessoa. Também essa pintura é realizada sempre em pé, pois assim, facilita o trabalho e termina rápido. O lugar de onde começar a fazer a pintura *Taxaokope xemoonãwa* vai depender da escolha de quem vai fazer.

O primeiro passo do início da pintura *Taxaokope* são duas linhas grossas iniciadas nas virilhas e prolongadas até próximo do estômago (não se tocando entre si), localizadas bem ao lado do umbigo.

Figura 27: A pintura *Taxaokope* específica para meninas



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

A pintura *Taxaokope* é uma pintura simples para as crianças femininas, devido a isso, não é permitido o uso dos adornos (*tamakorã*, *paapy*, *myxo'y*).

3.1.10 – *Taxaopaapy Xemoonãwa* (Pintura do braço do porco queixada)

A pintura corporal *Taxaopaapy* surgiu do braço do porco queixada, através de um pajé pintor, que mostrou a sua habilidade. Ela é usada somente pelas meninas, entre três ou quatro anos de idade e pode ser usado todo o tempo, principalmente nas festas tradicionais. Só não pode ser usada quando morre uma pessoa, pois durante o período do luto não se pode pintar e nem cantar. *Taxao* significa porco queixada e *paapy* significa braço.

O uso dessa pintura é permitido somente para o gênero feminino, principalmente para as meninas. Por isso, na verdade, é a própria mãe, tia, irmã ou a avó que deve pintar a sua parente, dependendo da habilidade de cada pessoa. Também essa pintura é realizada sempre em pé, pois assim,

facilita o trabalho e termina rápido. O lugar de onde começar a fazer a pintura *Taxaopaapy xemoonãwa* vai depender da escolha de quem vai fazer. Algumas pintoras iniciam do ombro esquerdo para o ombro direito ou do ombro direito para o esquerdo. Também a pintura é sempre iniciada de cima para baixo.

Figuras 28 e 29: A menina pintada de *Taxaopaapy*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

É importante destacar que, inicialmente, é realizada a pintura dos traços grossos e, posteriormente, é analisado o espaço interior para a boa simetria dos traços finos. Em seguida, após análise do espaço interno/simétrico são feitos, então, os traços finos em cada lado do corpo e nas nádegas. E, para finalizar a pintura, é feita uma linha nos braços, em forma de pirâmide, até o bracelete nos pulsos. Por fim, realiza-se a pintura da face, na altura dos lábios, finalizando nos olhos.

Com essa pintura são usados adornos completos pelas meninas, como *ywaawãra* que fixa abaixo do joelho, *paapy* que fica no pulso, *myxo'y* que fica nos tornozelos e outras plumárias coloridas.

3.1.11 – *Xawewyra Xemoonãwa* (Pintura da Arraia)

Esta pintura se originou da pintura da arraia, trazida pelos pajés, que mostraram o seu talento para o seu povo. Com isso, os pajés durante o sonho, à noite, observaram essa pintura e depois essa pintura foi ilustrada por eles nos corpos de suas filhas, sobrinhas ou netas. *Xawewyra* significa arraia. Por isso, essa pintura é usada especialmente por crianças do gênero feminino de dois a quatro anos de idade. É utilizada também todo o tempo, se não houver luto na aldeia.

Figura 30: A menina sendo pintada com pintura de arraia



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2005.

O material usado na preparação da pintura *Xawewyra xemoonãwa* é igual ao das pinturas anteriores. Essa é uma pintura usada somente pelas meninas e é sempre realizada nas meninas em pé, pois essa posição facilita o trabalho da pintora para terminar rapidamente essa pintura. O local de início depende da pessoa que vai fazer, que poder ser do ombro direito para esquerdo ou do esquerdo para direito, sempre começando de cima para baixo.

É importante ressaltar que esta pintura é uma variação da pintura *Taxaopaapy*. Por isso, é feita da mesma forma, começando pelos traços grossos na parte dos ombros, peitoral, lombar, coxas e nádegas com apenas um diferencial no rosto, onde são traçadas, simetricamente, três linhas acima dos lábios e um par de três linhas perpendiculares próximo às orelhas. Na parte do corpo, no espaço interno aos traços grossos, é feita uma linha em zigue-zague de quatro traços, passando pelas nádegas

e laterais finalizando nas coxas. É interessante notar que o desenho dos braços é idêntico ao desenho da pintura *Taxaopaapy*.

Com essa pintura, a menina utiliza os adornos completos. Se não tiver os adornos completos, essa pintura fica mesmo simplesinha.

3.1.12 – *Kwaxiãra Xemoonãwa* (Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos)

A pintura corporal *Kwãxiara* surgiu de várias figuras dos objetos, como: cuia, maracá e *kãri*. Além dessa pintura *Kwãxiara*, chamamos a mesma pintura de *Ka'iwaja*, que surgiu de rabo de macaco, devido à variação das pinturas corporais *Kwãxiara*, pois *Ka'iwaja* faz parte dessa pintura. Esse grafismo foi criado por um pajé pintor mostrando a sua criatividade. A utilização dessa pintura é somente para meninas acima de três anos de idade, sendo usada até após a passagem da infância (menina) para a fase *Koxamoko* ‘menina moça’, e após sua segunda menstruação. Por isso, essa pintura pode ser usada todo o tempo, principalmente, nas festas ou nos rituais realizados. *Kwãxi* significa quati e *ara* significa figuras.

Kwaxiãra é uma palavra que usamos para grafismos em geral. E também é a palavra que usamos para a escrita no papel.

Essa pintura corporal *Kwãxiara* é feita pelo homem ou pela mulher e a sua realização é sempre com a pessoa que está sendo pintada em pé. Às vezes, a pintura dos braços, das batatas das pernas e a pintura facial ao redor da boca são feitas com a menina sentada. A diferença dessa pintura para a pintura da moça é somente a utilização da pintura facial ao redor da boca, pois a criança usa pintura facial diferente da moça e já a moça possui pintura facial específica. Portanto, no uso de cada gênero, as figuras desenhadas dessas pinturas têm diferença uma das outras, por exemplo: das meninas é sempre com os riscos e nos meninos é sempre realizada com os pontinhos pretos.

O início da pintura *Kwãxiara* é de acordo como desejo do pintor ou da pintora. Pode começar do ombro direito indo para o esquerdo ou do ombro esquerdo indo para o direito, mas sempre de cima para baixo.

No uso da pintura *Kwãxiara*, as meninas devem usar o adorno *paapy* como bracelete, *ywaawãra* abaixo do joelho e outras plumagens coloridas. Sem a presença desses adornos não é permitida a utilização desta pintura.

Figuras 31 e 32: A menina sendo pintada com a pintura *Kwaxiãra*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2007.

3.1.13 – *Koxamoko Xemany'a'yao Orowiramõ Xemoonãwa* (A pintura de Peixe Pintado)

A pintura corporal *Orowi* surgiu do peixe pintado e é especificamente usada pela moça que está saindo da sua reclusão, ou seja, é usada após a primeira menstruação da moça. Também é usada como a primeira demonstração cerimonial da jovem, e é só nestes dias que essa pintura permanece sendo utilizada, depois que sair do corpo não será mais usada.

Essa pintura é feita com a tinta de jenipapo espremida com a mão da pessoa que está pintando e daí, o líquido escorre pela pontinha do dedo, realizando vários riscos no corpo da moça enquanto ela fica de cabeça para baixo. Isso ocorre quando se pinta as costas dela, agora, para pintar a frente, ela fica com a cabeça para cima e a pintura com vários riscos é feita no corpo inteiro, até nas pernas e nos braços. *Koxamoko* significa moça e *xemany'a'yao* significa primeira menstruação, *orowi* significa peixe pintado, *ramõ* significa como.

Esta pintura também é realizada pela própria mãe, tia ou a avó, conforme a habilidade das parentes femininas da família da jovem e é uma pintura rápida para ser feita. A pintura *Orowi* é começada na linha que está marcada em volta do ombro. A pintura é iniciada no corpo da moça sempre de cima para baixo, tanto nas costas e na frente e até mesmo nos dois braços.

Figuras 33 e 34: A saída da moça após a reclusão da primeira menstruação



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2010.

Registro também que, quando uma moça menstrua pela primeira vez, no tempo em que o povo Apyãwa/Tapirapé está de luto, respeitosamente, ela seguirá e cumprirá a regra sequencial do resguardo, sem atropelar a regra da cultura de forma irregular. Para isso, a moça é bem orientada pela sua avó e a mãe no sentido de cumprir corretamente a regra do resguardo para se tornar uma moça bem respeitada, por exemplo: enquanto a tintura do jenipapo não sair toda do corpo dela e enquanto a menstruação dela levar alguns dias, mais ou menos sete (07) dias, a mãe, com a avó dela, preparam todos os materiais necessários para utilizar na primeira cerimônia dela. Tudo isso leva, aproximadamente, um mês para se realizar o primeiro ritual da saída da moça da casa, sem nenhum problema, mesmo que estejamos de luto. Mas, a cerimônia dela é possível e deixo aqui registrada a regra, que é bem clara desde nossos antepassados até o presente momento. Essa regra cultural permanece, autorizando este ritual da saída do resguardo das moças, tanto na primeira menstruação como na segunda.

No uso dessa pintura, a usuária pode ter os adornos no antebraço que denominamos de *paapy*, outro abaixo do joelho que chamamos de *ywaawãra* e também outras plumagens coloridas. O uso da pasta de urucum cobrindo os cabelos das moças é obrigatório neste ritual, como se observa nas figuras 32 e 33.

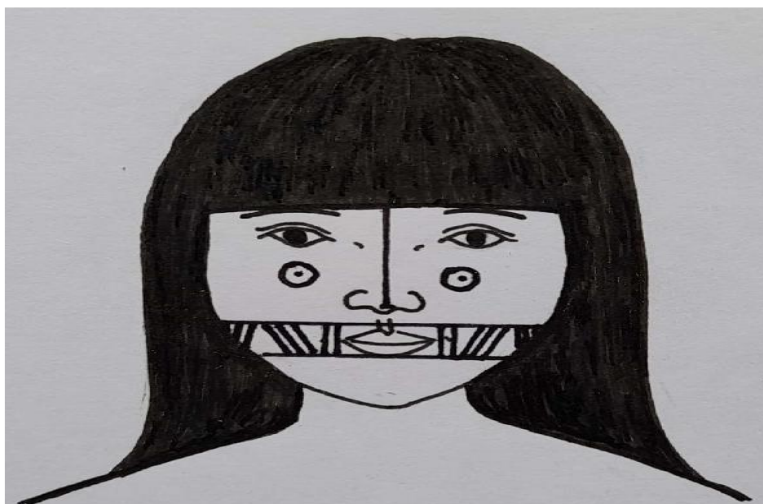
3.1.13.1 – As pinturas faciais permitidas somente para as mocinhas

A partir do momento em que a menina Apyãwa/Tapirapé entra na puberdade, seus seios começam a crescer. Com isso, a especialista da pintura ou a avó da menina já sabe a diferença do uso da pintura facial nessa fase. Isso ocorre a partir de dez anos de idade até a sua primeira menstruação, com doze ou treze anos de idade.

Nessa fase, a pintura corporal da mocinha é figurada totalmente diferente da que é feita no rosto, pois são passadas duas linhas paralelas passando ao redor da boca até o outro lado do rosto. No meio dessas linhas, são ilustradas as figuras geométricas curvadas com três linhas paralelas. Além dessa figura, são feitas duas bolinhas, uma em cada lado do rosto e duas pontinhas pretas no meio das bolinhas. Além disso, ainda é feita uma linha fina no meio do nariz dela, isso representa uma menina já mocinha. É uma pintura especial para essa fase das mocinhas e, com isso, a mocinha que está se preparando para a segunda menstruação continuará usando essa pintura facial, mas, na primeira menstruação, não é permitido o uso dessa pintura a elas.

Assim, nessa fase as mocinhas utilizam essa pintura facial que é especial a elas.

Figura 35: A pintura facial da menina a partir de dez anos



Fonte: Kaxowari'i Tapirapé, 2022.

3.1.13.2 – A pintura facial específica para a moça da primeira menstruação

A figura da pintura facial da moça na primeira menstruação é recebida quando ela está saindo da sua reclusão, é uma pintura especial para elas nessa fase. É muito fácil e muito diferente das outras.

A pintura facial da moça na primeira menstruação é realizada com um risco fino ao lado do rosto e em cima dos lábios dela, dando assim um formato de triângulo. Além dessa linha, ainda é feita uma linha em cima do nariz.

Assim, nessa fase da moça da primeira menstruação é feita a pintura facial.

Figura 36: A pintura facial da moça a partir da primeira menstruação



Fonte: Kaxowari'i Tapirapé, 2022.

3.1.14 – *Koxamoko Wyxaewira Ma'e Kwaxiãra ramõ Xemoonãwa* (Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos)

A pintura corporal *Kwãxiara* surgiu de várias figuras dos objetos, como: cuia, maracá e *kãri*. Essa pintura foi criada por um pajé pintor mostrando a sua criatividade. A utilização dessa pintura é somente para meninas acima de três anos de idade e pode ser usada até após a passagem da infância (menina) para a fase de mocinha, *Koxamoko* e após sua segunda menstruação. Por isso, essa pintura é usada quase todo o tempo, principalmente, nas festas ou nos rituais realizados. *Koxamoko* significa moça e *wyxaewirama'e* significa a segunda menstruação, *kwãxi* significa quati e *ara* significa várias figuras.

O material usado para fazer essa pintura é o mesmo das anteriores, ou seja, a tinta extraída do jenipapo. Essa pintura corporal *Kwãxiara* é feita pelo homem ou pela mulher e a sua realização é sempre com a pessoa que está sendo pintada em pé. Às vezes, a pintura dos braços, das batatas das pernas e a pintura facial ao redor da boca são feitas com a pessoa sentada. A diferença dessa pintura para a pintura da moça é somente a utilização da pintura facial ao redor da boca, pois a criança não usa pintura facial da moça e já a moça possui pintura facial específica. A duração dessa pintura é de uma hora e meia para ficar totalmente pronta e de quinze minutos para secar.

Figura 37: A saída da moça após a segunda menstruação



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2010.

O início da pintura *Kwãxiara* é de acordo com o desejo da pintora. Ela pode começar do ombro direito indo para o esquerdo ou do ombro esquerdo indo para o direito, mas sempre de cima para baixo.

Nessa fase da segunda menstruação da moça o uso desta pintura é finalizado, ou seja, a jovem se despede da pintura *Kwãxiara*.

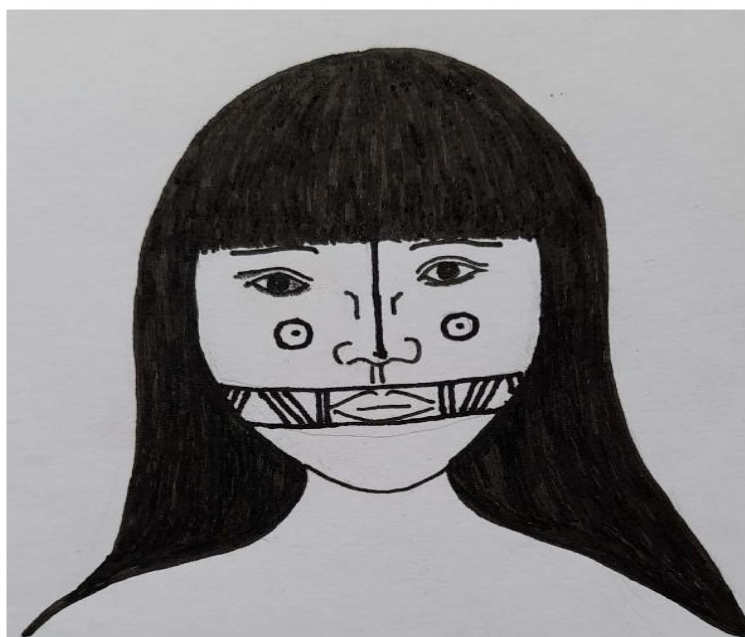
No uso da pintura *Kwãxiara*, as meninas devem usar o adorno *paapy* como bracelete nos pulsos, *ywaawãra* abaixo do joelho e outras plumagens coloridas, como se vê na figura 36. Sem a presença desses adornos não é permitida a utilização desta pintura.

3.1.14.1 A pintura facial permitida somente para a moça da segunda menstruação em diante

Na segunda menstruação da moça, continua-se a utilizar a mesma pintura facial da mocinha antes da primeira menstruação.

Nessa fase, a pintura da moça que já passou pela segunda menstruação é figurada da mesma forma das mocinhas: a pintura é feita ao redor da boca, passando duas linhas paralelas no rosto, passando pela boca até o outro lado do rosto. No meio dessas linhas, são ilustradas as figuras geométricas curvadas com três linhas paralelas.

Figura 38: A pintura facial da moça da segunda menstruação



Fonte: Kaxowari'i Tapirapé, 2022.

Além dessa figura, são feitas duas bolinhas, uma de cada lado do rosto e duas pontinhas pretas no meio das bolinhas. Ainda é feita uma linha fina no meio do nariz dela, isso já representa a moça da segunda menstruação. Além disso, essa pintura tem o formato geométrico, feito com linha curva aberta na borda superior e com a linha mais fechada na borda inferior. É uma pintura permitida somente para a segunda menstruação da moça.

Assim, a pintura facial é feita na moça da segunda menstruação.

3.1.15 – *Xakarepyape Xemoonãwa* (Pintura de Unha de Jacaré)

A pintura corporal *Xakarepyape* surgiu da Unha de Jacaré através de um especialista Apyãwa, assim obtive a informação com os mais velhos. *Xakare* significa jacaré e *pyape* significa unha.

Figuras 39 e 40: A moça usando a pintura de Unha de Jacaré



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2012

A utilização dessa pintura é para as mocinhas antes de ter a primeira menstruação, com a idade de dez ou onze anos até na segunda menstruação. Nesse período, ela pode usar essa pintura todo o tempo, nos rituais, nas festas, mas esse uso é permitido senão houver um falecimento na aldeia, caso acontecer, não é permitida a realização de qualquer evento na aldeia e essa pintura não pode ser usada.

O material usado nessa pintura corporal é o mesmo utilizado nas demais pinturas, ou seja, tinta do jenipapo. Também essa pintura é feita com a pessoa em pé, agora a pintura das pernas, braços e da pintura facial ao redor da boca é sempre feita com a moça sentada ou deitada.

A linha do ombro é feita com talo grosso do inajá. Cada pintor ou pintora pode escolher o lugar onde iniciar, do ombro direito para esquerdo ou do ombro esquerdo para direito. Esse risco fica realmente separando um desenho do outro por uma linha. Assim, as especialistas Apyãwa não necessitam de um instrumento medidor para medir o tamanho das figuras no corpo. O seu alinhamento é feito visualmente, acompanha o centro do corpo através da coluna da pessoa quando está de costas ou através do umbigo ou ainda o centro do peito quando está de frente. Pois, daí então, a pintura pode ser realizada no corpo, de cima para baixo.

No uso dessa pintura, a usuária pode ter o adorno no antebraço que denominamos de *paapy*, outro abaixo do joelho que chamamos de *ywaawãra* e também pode usar outras plumagens coloridas.

A pintura facial que acompanha esta pintura é exatamente igual à que foi descrita em 3.1.14.1

3.1.16 – *Xexoo Xemoonãwa* (Pintura de Pirarucu)

Xexoo xemoonãwa se originou de peixe pirarucu, pois essa pintura foi revelada através dos nossos pajés durante seu sonho. Por isso, um destes pajés ilustrou esta figura no corpo das suas filhas e filhos ou suas netas e netos. *Xexoo* significa peixe pirarucu e *xemoonãwa* significa pintura.

A ilustração dessa pintura é liberada somente para as moças e rapazes. Também essa pintura é usada todo o tempo, sem nenhum acontecimento funesto na aldeia, principalmente, um falecimento.

O material usado nessa pintura é feito da tinta extraída do jenipapo e é preparada da mesma forma que as pinturas anteriores.

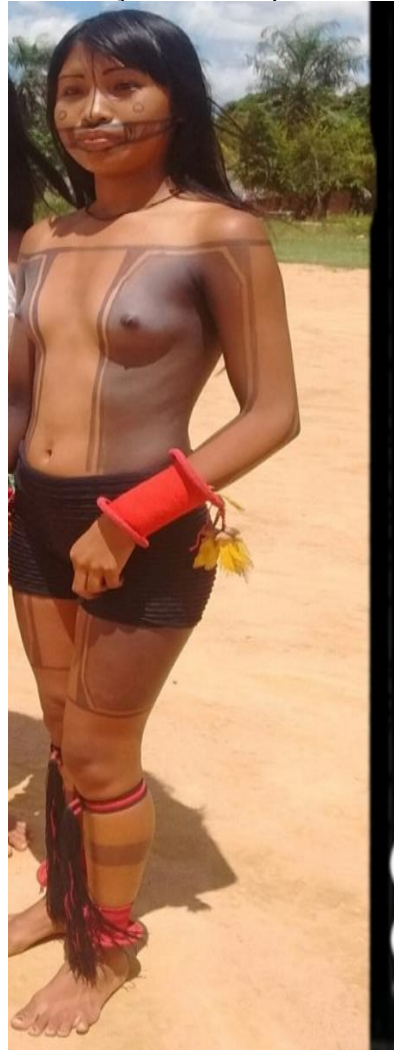
Essa pintura é utilizada pelos dois gêneros, principalmente, pela moça que já fez a sua segunda menstruação e para o rapaz que já fez a sua festa de rapaz, que é a sua terceira passagem para a fase adulta.

A pintura corporal *Xexoo* é feita de acordo com a habilidade de cada pintor ou pintora, mulher e homem. A sua realização é feita sempre com a pessoa em pé, mas, às vezes, a pintura dos braços, das batatas das pernas e a pintura facial ao redor da boca é feita com a pessoa sentada ou em pé. A duração dessa pintura é de, aproximadamente, trinta minutos para ficar pronta e dez minutos para secar.

O começo dessa pintura vai depender do pintor, ela pode ser iniciada passando a tinta de jenipapo com o talo grosso em torno do corpo do jovem ou da jovem na altura dos ombros e traçando uma linha grossa entre um ombro e outro. Essa linha vai descendo nos braços deixando o meio em

branco. Da mesma forma, é realizada no corpo e nas costas de onde vão descendo duas linhas paralelas, entre elas, a coluna vertebral que vai ficar em branco. Na frente vão descendo duas linhas paralelas, entre elas, o centro do peito e o umbigo que vão ficar em branco. O resto do corpo é pintado todo de preto.

Figura 41: A moça usando a pintura de Pirarucu



Fonte: Warikaxao Apyãwa, 2017.

O uso de adornos fica a critério de quem for fazer a pintura. Pode se usar também, caso use adorno, plumagens coloridas em algumas partes de seu corpo, ou seja, eles e elas podem usar estes adornos durante as festas tradicionais ou quando for necessário.

A pintura facial que acompanha esta pintura é exatamente igual à que foi descrita em 3.1.14.1

3.1.17 – *Wakarexapapyyka Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

O surgimento da pintura corporal *Wakarexapapyyka* é de uma ave aquática denominada Sarará (Espécie de Biguá). Ela pode ser utilizada somente pelas moças depois da segunda menstruação. Pode ser usada todo o tempo. O preparo do material para fazer essa pintura é o mesmo das pinturas anteriores. *Wakare* significa sarará e *xapapyyka* significa pegar a mão.

A pintura corporal *Wakarexapapyyka* é usada pelos dois gêneros: mulher e homem. Ela pode ser utilizada pela moça, ou seja, quando ela passa para uma outra fase da vida, depois da segunda menstruação. Já para o rapaz, é autorizado usá-la quando está passando para a fase adulta. Somente a pintura das pernas é que se diferencia entre os gêneros.

A realização dessa pintura é feita pelas mulheres ou homens que têm habilidade na pintura. Também a pintura *Wakarexapapyyka* é realizada com a pessoa em pé, mas, em algum momento, a pintura facial e das pernas é feita com a pessoa sentada.

O início dessa pintura pode ser no ombro, fazendo duas linhas paralelas que vão descer de cima para baixo, até alcançar o centro do corpo, onde irá cruzar uma linha com a outra, seguindo para outro lado. Esses riscos são acompanhados por outro, fazendo uma margem que depois será pontilhada com pontinhos pretos. Os mesmos desenhos são repetidos nos braços. O interior dessa pintura de *Wakarexapapyyka* é enegrecido com tinta de jenipapo. Essa pintura é acompanhada de vários adornos e plumagens coloridas.

Com essa pintura corporal, são sempre utilizados os adornos pelas moças, como o adorno *paãpy* no pulso, *ywaãwara* abaixo do joelho e *pyxo'y* no tornozelo. Também, nesse momento, são utilizadas as plumagens coloridas em algumas partes do corpo.

Do mesmo modo, a pintura facial que acompanha esta pintura é exatamente igual à que foi descrita em 3.1.14.1

Figura 42: A moça preparada para dançar no ritual de *Kawiypyarakawa* usando a pintura *Wakarexapapyka*



Fonte: Maxero'i Apyãwa, 2021.

3.1.18 – *Ipirakywera Xemoonãwa* (Espinho de peixe)

A pintura *Ipirakywera xemoonãwa* se originou do espinho de peixe. Visualizamos que essa pintura não se parece com sua origem, assim mesmo o nosso povo Apyãwa (Tapirapé) a considera como se fosse. Pois a figura muda de acordo com a diferença do corpo. Com isso, essa figura foi criada pela especialista Apyãwa. *Ipirã* significa peixe e *kywera* significa espinho.

A moça é autorizada a usar a pintura *Ipirakywera* só quando ela passa para uma outra fase da vida (segunda menstruação) e essa pintura pode ser utilizada todo o tempo, principalmente, durante a realização de cerimônia tradicional. Depois que a moça se casa e tem o primeiro filho, não é mais permitido a ela utilizar essa pintura.

Figura 43: Moça usando a pintura *Ipirakywera*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2011.

A partir desse momento, é permitido o seu uso somente nas pernas. Os materiais utilizados para fazer essa pintura são os mesmos das demais pinturas anteriores. Também essa pintura é trabalhada pelos dois gêneros, tanto homem e mulher podem realizar *Ipirakywera* no corpo das jovens, dependendo da habilidade de cada pessoa.

As moças são pintadas sempre em pé, pois a duração aproximada dessa pintura é de duas horas e, para secar, leva uns vinte minutos.

A pintura *Ipirakywera* é começada de cima para baixo, por isso, na confecção dessa figura, os pintores não necessitam das medidas para as figuras saírem todas simétricas, pois já aproveitam da simetria do corpo da pessoa que está sendo pintada. Também com a própria visão vão calculando o tamanho das figuras no corpo.

Além dessa pintura, a usuária pode utilizar o *tamakorã* abaixo do joelho, *paapy* no pulso, *myxo'y* no tornozelo e plumagens coloridas. Só mesmo não é permitido usar os adornos quando ela for se casar. A pintura facial que acompanha esta pintura é exatamente igual à que foi descrita em 3.1.14.1

3.1.19 – *Arapa'i Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Tovira)

Essa pintura se originou de um peixe denominado Tovira, que na nossa língua se chama *Arapa'i*. A pintura não se parece igualzinho com sua origem, pois o corpo da moça não é igual ao peixe Tovira. *Ara* significa dia e *pa'i* significa figura fina.

O uso dessa pintura ocorre desde menina até a segunda menstruação, só quando a moça se casar e quando ela tiver o primeiro filho é que deixa de usar essa pintura, ficando permitido usá-la somente nas pernas.

A pintura *Arapa'i* pode ser usada todo tempo, nas festas, rituais, só quando houver um falecimento na aldeia que não é permitido quaisquer cerimônias e o uso de pinturas corporais.

A pintura *Arapa'i* é especialmente para o gênero feminino. Por isso, essa pintura é trabalhada somente pela mulher; às vezes, o homem também pinta, principalmente, quando uma jovem for da família dele. Essa pintura é sempre feita em pé e leva um longo tempo para terminar, aproximadamente duas horas e meia, pois ela é sempre realizada com muito capricho. Por isso, ela também demora a ficar pronta devido que é feita com talo fino de inajá.

Figura 44 e 45: As moças pintadas com a pintura *Arapa'i*



Fonte: Makarore Tapirapé, 2013.

O início dessa pintura fica a critério da pessoa que vai fazer, ela pode ser começada no ombro esquerdo ou direito, sempre de cima para baixo.

Na pintura corporal *Arapa'i* as moças podem usar completamente todos os tipos de adornos, como: *tamakorã*, usada abaixo dos joelhos; *pyxo'y*, usada no tornozelo; *paapy*, usada no pulso e plumagem colorida, como se pode ver nas Figuras 43 e 44.

3.1.20 – *Yroxiga Xemoonãwa* (Pintura de Cesto)

A pintura corporal *Yroxiga* se originou do cesto, trazida pela pessoa especialista em arte Apyãwa/Tapirapé. Essa é uma pintura de uso exclusivo das mocinhas e pode ser usada até depois que passar a segunda menstruação das moças. *Yro* significa cesto e *xiga* significa branco. Só quando a moça se casa, não é mais permitido a ela usar essa pintura, pois tem que respeitar a regra do uso de cada pintura. A pintura *Yroxiga* pode ser usada todo tempo, nas festas, nos rituais, só quando houver um falecimento na aldeia não são permitidas quaisquer cerimônias e nenhuma pintura.

Figuras 46 e 47: Preparação da moça para participar da festa *Kawiyparakawa* usando a pintura *Yroxiga*



Fonte: Maxero'i Apyãwa, 2021

A pintura *Yroxiga*, especial para o gênero feminino, foi trazida pelos conhecedores Apyãwa/Tapirapé com dois motivos: um da pintura feita no cesto Apyãwa que chamamos de *Yyro* e outro da pintura realizada no *Miaawa* (esteira tradicional Apyãwa).

Essa pintura é sempre feita com a moça estando em pé e leva um longo tempo para terminar, pois é sempre realizada com muito capricho e com muita paciência pela pintora. Por isso, ela também demora a ficar pronta devido que é feita com talo fino de inajá.

O início dessa pintura fica a critério da pessoa que vai fazer, ela pode ser começada no ombro esquerdo ou direito, sempre de cima para baixo.

Com a pintura corporal *Yroxiga*, as moças podem usar completamente todos os adornos necessários usados por elas, como: *tamakorã*, usado abaixo dos joelhos; *pyxo 'y*, usado no tornozelo; *paapy*, usado no pulso e plumagem colorida como se vê na figura 46.

3.1.21 – *Tokonare Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Tucunaré)

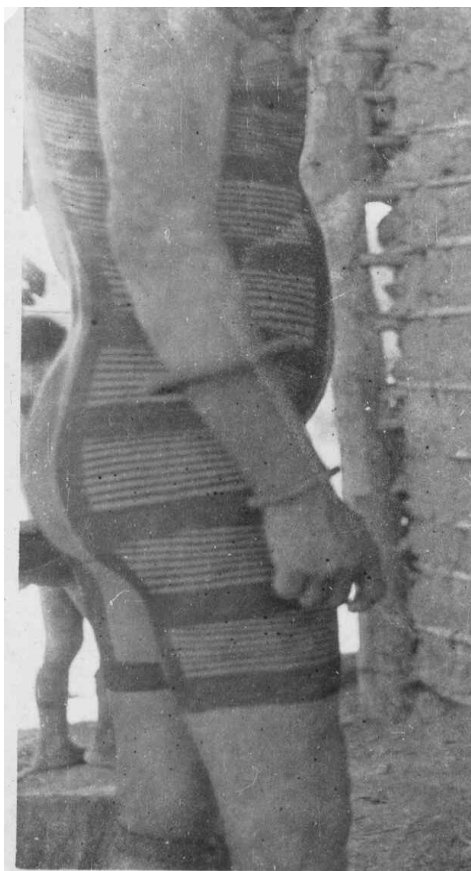
A pintura corporal *Tokonare* surgiu de uma figura do peixe Tucunaré. Essa pintura também é usada pelas meninas de quatro anos de idade e a partir da saída do ritual da segunda menstruação dela, quando a moça é considerada adulta. Elas podem continuar usando enquanto estiverem solteiras e, depois que tiver um companheiro de verdade, não é mais permitido utilizar esta pintura. *Tokonare* significa peixe tucunaré e *xemoonãwa* significa pintura.

Essa pintura também é utilizada o tempo todo, seja nos rituais ou nas festas, por isso, a manutenção do uso da pintura Apyãwa/Tapirapé é muito importante para ser valorizada. Porém, a qualquer momento, se ocorrer um falecimento com o nosso parente, podemos respeitar aquelas famílias enlutadas, não havendo nenhum evento importante na aldeia sem ser autorizada a cerimônia de alegria pela família falecida.

A pintura corporal *Tokonare* é sempre pintada com a pessoa em pé, pois assim facilita para a pintora mostrar a sua habilidade em fazer uma pintura bem detalhada no corpo da pessoa sem borrar. A iniciação da pintura sempre é feita conforme a pessoa que está pintando e pode ser iniciada tanto pelo ombro esquerdo como pelo direito. Inicia-se a pintura *tokonare* com linha grossa do ombro direito até alcançar outra borda que está no esquerdo.

Ainda são feitas duas linhas grossas acima dos joelhos. Mas a pintora sempre começa essa pintura de cima para baixo. Primeiramente, faz uma linha grossa paralela em torno do corpo na altura dos ombros. Da mesma forma, uma linha grossa paralela desce partindo da primeira linha e vai até a parte inferior do corpo até alcançar outra borda que está um pouco acima dos joelhos, na frente e atrás. Somente o centro do peito e o meio das costas ficam em branco.

Figura 48: Assim, antes, a moça era preparada com a pintura *Tokonare*



Fonte: Charles Wagley, 1957.

As duas laterais do corpo são desenhadas com várias linhas grossas compostas com retângulo e no meio do desenho são pintados riscos finos pretos. Também as pinturas das pernas são feitas com os riscos que circulam as batatas das pernas e esse risco é sempre com linha grossa.

Nessa pintura corporal, a usuária sempre utiliza os adornos completos, por exemplo: *ywaãwara*, abaixo do joelho e *paãpy* no pulso.

3.1.22 – *Tare'yrapyraxo Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Traíra)

A pintura *Tare'yrapyraxo* se originou da espinha de peixe traíra e foi trazida pelos nossos pajés através do sonho noturno deles. De modo que, se observarmos essa pintura, veremos que ela não se parece com sua origem (espinha de peixe traíra), assim mesmo o nosso povo Apyãwa/Tapirapé a considera como se fosse, pois, a figura muda de acordo com a diferença do corpo. Assim, essa figura foi criada pela especialista Apyãwa. *Tare'yra* significa peixe traíra e *pyraxo* significa espinho.

Também essa pintura é trabalhada pelos dois gêneros, tanto pelo homem como pela mulher, dependendo da habilidade de cada pessoa. Mas, no tempo de hoje, raramente, um homem sabe pintar

enquanto as mulheres demonstram a dedicação delas na aprendizagem de várias pinturas que acontecem em cada fase da vida do nosso povo Apyãwa/Tapirapé.

As moças são pintadas sempre em pé, pois a duração aproximada dessa pintura é de duas horas e para secar uns vinte minutos. A demarcação da pintura *Tare'yrapyraxo* começa nos membros superiores das moças. É sempre feita com talo grosso de inajá e pode iniciar do ombro esquerdo para o direito, do direito para esquerda, mas sempre de cima para baixo.

Na sequência ainda é realizada, abaixo do seio das moças, uma linha grossa, formando retas paralelas e concorrentes. Tem uma borda na parte superior e duas na parte inferior que ficam nas coxas. Da borda superior vem descendo duas linhas que alcançam a borda inferior que está nas coxas e, nas costas, também descem duas linhas paralelas, umas retas paralelas na coluna e no meio de desenho é pintado com os pontinhos pretos. Na frente, vão descendo duas linhas paralelas, entre elas o peito central e umbigo que vão ficar em branco. Tudo isso, é feito com a própria visão, as especialistas vão calculando o tamanho das figuras no corpo, tanto nas laterais e nas costas.

Figuras 49 e 50: A pintura *Tare'yrapyraxo* somente para as moças



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022

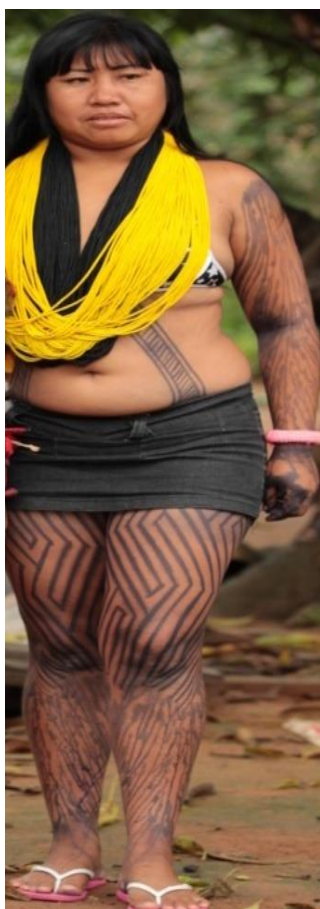
Nos braços são realizados vários desenhos de figuras que servem especialmente para essa pintura, isso também depende da especialista, que pode fazer de duas formas, tanto com talo fino ou com talo grosso de inajá.

No uso dessa pintura, a usuária pode ter *tamakorã* no antebraço que chamamos de *paapy* e abaixo do joelho que chamamos de *ywaawara* e plumagens coloridas.

3.1.23 – *Ykepao'i Xemoonãwa* (Pintura da linha grossa nas laterais do umbigo da mulher)

A pintura corporal *Ykepao'i* se originou de uma linha grossa feita nas mulheres nas laterais de umbigo. Por isso é que chamamos de essa pintura de *Ykepao'i*, por causa desta linha. Ela é uma pintura bastante preferida pelas mulheres, desde que a mulher se casa até ser uma mulher adulta. Por isso, essa pintura é usada todo tempo, se não houver um falecimento na aldeia. *Yke* significa lateral do umbigo e *pao'i* significa linha grossa.

Figura 51: *Ykepao'i*, pintura especial para mulher adulta



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2014.

A utilização dessa pintura é permitida somente para as mulheres. Por isso, essa pintura hoje é feita por uma mulher que entende melhor para que a pintura seja feita de maneira bem feita e corretamente. A sua realização é feita sempre com a pessoa em pé para facilitar ser realizada de maneira bem feita e sem borrar nada.

Essa pintura é feita com duas linhas finas, feitas nas laterais do umbigo. Esta linha é preta e acompanhada por várias linhas de cada lado. Esta pintura é acompanhada nos braços e nas pernas por outra pintura. Pode ser iniciada no braço esquerdo ou no direito, mas sempre de cima para baixo, usando a tinta do jenipapo com a própria mão, na qual o líquido é espremido com a pontinha dos dedos, deixando escorrer nos braços ou nas pernas da pessoa e o processo é repetido da mesma forma nos braços. Com essa pintura não é usado nenhum adorno como os que as moças usam, a mulher usa somente colares coloridos.

3.1.24 – *Ykepa'i Xemoonãwa* (Pintura da linha fina feita nas laterais do umbigo da mulher)

A pintura corporal *Ykepa'i* se originou de uma linha fina feita nas laterais do umbigo das mulheres. Por isso é que denominamos essa pintura de *Ykepa'i*, por causa desta linha. Ela é uma pintura bastante preferida pelas mulheres adultas. Por isso, essa pintura pode ser usada todo o tempo, se não houver um falecimento na aldeia. *Yke* significa lateral do umbigo e *pa'i* significa linha fina.

Figura 52: Assim a mulher adulta é preparada para dançar nos rituais com a pintura *Ykepa'i*



Fonte: Warikaxao Apyãwa, 2019.

A utilização dessa pintura é permitida somente para as mulheres adultas. Por isso, essa pintura é feita por elas mesmas, não dependem de outra pessoa. A pintora mesma mostra a sua habilidade, isso também depende dela. A sua realização é feita sempre com a pessoa estando em pé e não é demorada para ser realizada.

Essa pintura é feita com três linhas, pois as linhas são finas e feitas nas laterais do umbigo que está preto e acompanhado pelas três linhas de cada lado. Com essa pintura não é usado nenhum adorno de penas ou de algodão, somente colares coloridos.

Esta pintura é acompanhada nos braços e nas pernas por outra pintura, que pode ser feita no braço esquerdo ou no direito, mas sempre de cima para baixo, usando a tinta do jenipapo com a sua própria mão, na qual o líquido é espremido com a pontinha dos dedos deixando escorrer nos braços ou nas pernas da pessoa e o processo é repetido da mesma forma nos braços.

3.1.25 – *Ykepao Xemoonãwa* (Pintura da linha grossa nas laterais do umbigo da mulher)

Ykepao Xemoonãwa surgiu de uma linha grossa que fica nas laterais do umbigo da mulher, que *Ykepa'i* não tem. Por isso, essa pintura é que chamamos de *Ykepao* por causa desta linha grossa como se pode observar na figura 52. *Yke* significa lateral do umbigo e *pao* significa linha grossa.

Figura 53: A pintura *Ykepao* específica para mulher adulta



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

A pintura corporal *Ykepao* é usada somente pelas mulheres adultas. Também é usada todo tempo, principalmente nas festas realizadas na comunidade.

A pintura *Ykepao* é de uso exclusivo das pessoas do gênero feminino, por isso, é feita pela pintora mesma, sem nenhuma ajuda, isto é, aquela mulher que sabe se pintar. Mas, se não souber, ela pede a outra companheira. A realização dessa pintura é sempre feita com a pessoa em pé, pois a duração é curta para fazer. Essa é uma pintura considerada simples. Assim como as demais pinturas, ela é sempre iniciada de cima para baixo, começando em um dos braços (direito ou esquerdo). Essa escolha vai depender da pintora. A pintura nos braços é feita com a tinta de jenipapo espremida nas mãos.

Essa pintura é um pouco diferente da anterior, pois as linhas são grossas e feitas nas laterais do umbigo e acompanhada por duas linhas grossas de cada lado. Com essa pintura, não é usado nenhum adorno como os das jovens, a mulher adulta usa somente colares coloridos.

3.1.26 – *Kororoyma Xemoonãwa* (Pintura do Sapo)

Essa pintura corporal *Kororoyma* se originou do sapo, trazida por uma pessoa especialista Apyãwa-Tapirapé. Essa é uma pintura de uso exclusivo das mulheres adultas e idosas e pode ser usada a todo o momento. É mais utilizada no dia a dia e nas festas tradicionais, desde que não tenha nenhum falecimento na aldeia. *Kororo* significa sapo e *yma* significa corda.

Essa é uma pintura usada somente pelas mulheres e a sua realização é feita somente pelas mulheres ou até mesmo pela própria pintora. Por isso, a pintura *Kororoyma* é feita em pé.

A realização da pintura *Kororoyma* é considerada simples. É acompanhada de uma pintura facial que também é feita rapidamente. O seu início pode ser debaixo do braço direito ou esquerdo; na perna esquerda ou direita conforme o critério da especialista, mas sempre de cima para baixo. Por isso, o processo dessa pintura é começado de ombro até as mãos dos braços e as pernas também são pintadas até os pés.

A diferença dessa pintura é que tem umas linhas grossas passando embaixo da coxa e uma linha pequena ao lado da linha grossa que segue até abaixo dos seios, pois não é permitido pintar o corpo inteiro das mulheres. A usuária dessa pintura não necessita dos adornos *ywawãra* abaixo dos joelhos e nem *paapy* no pulso e nos braços, somente colares coloridos.

Figuras 54 e 55: A pintura *Kororoyma* usada somente pela mulher adulta e idosa



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

3.1.27– *Ipirapoko Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Bicudo)

A pintura corporal *Ipirapoko* surgiu de um peixe que nós denominamos de peixe bicudo. Essa pintura é a preferida pelas meninas de quatro anos de idade até nove anos e também as mulheres adultas usam, depois que elas se casam, desde os 15 anos de idade até quarenta anos. Porém, para a moça na primeira menstruação e na segunda menstruação não é permitida. Se não houver falecimento na aldeia, essa pintura pode ser usada todo tempo. Ela é a pintura mais usada nas festas realizadas na comunidade. *Ipira* significa peixe e *poko* significa comprido.

Essa pintura é feita somente pelas mulheres que têm habilidade de pintar. Quando uma mulher deseja se pintar, ela pode pedir a outra mulher ou então ela própria pode se pintar. Essa pintura é sempre feita na pessoa em pé e não é demorada para fazer. Pode ser feita começando no braço direito

ou no braço esquerdo, mas de cima para baixo. A mesma coisa é feita na pintura das pernas, começa de um dos lados, mas sempre de cima para baixo.

Com essa pintura, não é permitido o uso de nenhum adorno, como os usados pelas jovens, as mulheres podem usar somente colares coloridos.

Figuras 56 e 57: Pintura *Ipirapoko* usada pelas meninas e por mulheres adultas



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

3.1.28 – Tamanowa Xemoonãwa (Pintura de Tamanduá Bandeira)

A pintura *Tamanowa Xemoonãwa* se originou de um animal que nós chamamos na língua Apyãwa/Tapirapé de *Tamanowa* (Tamanduá Bandeira), quando um especialista Apyãwa demonstrou a sua habilidade de desenhar essa pintura no corpo das mulheres idosas. Essa pintura não é ilustrada igualzinha ao tamanduá, pois o corpo da mulher não se parece igual ao do tamanduá. *Tamanowa* significa tamanduá bandeira e *xemoonãwa* significa pintura.

Essa pintura é permitida somente para mulheres adultas e idosas. Ela é preferida das mulheres nessa fase da vida. Ela pode ser usada no dia a dia e nas festas realizadas, mas se não tiver ocorrido um falecimento na aldeia.

É uma pintura de uso exclusivo feminino. Essa pintura é feita pelas mulheres e é sempre realizada com a pessoa em pé. É uma pintura que não é demorada para ser realizada.

A pintura corporal *Tamanowa* pode ser feita começando do braço direito ou do esquerdo conforme a vontade da pintora, mas de cima para baixo. O mesmo acontece com a pintura das pernas que pode ser iniciada na perna esquerda ou na direita de cima para baixo também.

Figuras 58 e 59: Pintura *Tamanowa* usada por mulher adulta e idosa



Fonte: Maxero'i Apyãwa, 2022

A diferença que a pintura *Tamanowa* tem das outras é que nela existem duas linhas grossas iniciadas nas virilhas e prolongadas até próximo do estômago (não se tocando entre si), localizadas bem ao lado do umbigo. A usuária dessa pintura não necessita de nenhum adorno, só utiliza mesmo colares coloridos.

3.1.29 – *Ywaopa'yma Xemoonãwa* (Pintura de Abelha Super)

A pintura corporal *Ywaopa'yma* se originou de uma abelha super trazida por uma especialista. Esta pintura é realizada com cinco linhas fina curtas feitas nas mulheres nas laterais de umbigo. Por isso é que denominamos essa pintura de *Ywaopa'yma*, por causa desta linha curta. Ela é uma pintura

bastante preferida pelas mulheres adultas e idosas. Por isso, essa pintura é usada todo tempo, se não houver um falecimento na aldeia. *Ywao* significa abelha super e *pa'yma* significa levantar-se.

A pintura *Ywaopa'yma* é de uso exclusivo para as mulheres adultas e idosas e é uma pintura simples e fácil, por isso, é feita por elas mesmas sem nenhuma ajuda, isso quando a mulher sabe se pintar, mas se não souber, ela pede a outra companheira.

Assim como as demais pinturas, ela é sempre iniciada de cima para baixo, começando em um dos braços (direito ou esquerdo). Essa escolha vai depender da pintora ou pela mulher mesma.

Essa pintura é um pouco diferente das anteriores usada pelas mulheres adultas e idosas, pois as diferenças estão nas linhas: são cinco traços finos, curtos e feitos nas laterais do umbigo que está preto e acompanhado por uma linha fina de cada lado. Com essa pintura não é usado nenhum adorno, somente colares coloridos.

Figuras 60 e 61: Pintura *Ywaopa'yma* usada por mulheres adultas e idosas



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022

3.1.30 – *Xe'ykwaxiaãwa Xemoonãwa* (Pintura da figura nos objetos)

A pintura corporal *Xe'ykwaxiaãwa* se originou das diversas figuras dos objetos, trazidas por uma especialista. Ela é realizada nas pernas de uma mulher que nunca teve marido, isso chamamos de *Koxymene'yma*. Por isso, essa pintura é especificamente para essas mulheres, só elas podem usar, a nenhuma das mulheres casadas é permitido o uso, senão pode criar um problema para elas mesmas. Essa pintura é usada todo tempo se não houver um falecimento na aldeia. Nos rituais realizados é sempre a sua pintura preferida no dia a dia. *Xe'ywa* significa minha perna e *kwaxiaãwa* significa os grafismos.

Figuras 62 e 63: A pintura das mulheres que estão sem marido



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

O início da pintura *Xe'ykwaxiaãwa* depende do desejo da pintora. Ela pode começar da perna direita ou perna esquerda, mas sempre de cima para baixo.

A pintura corporal *Xe'ykwaxiaãwa* é feita nas pernas e nos braços da mulher (*Koxymene'yma*) com os grafismos que são feitos nos objetos como *Kari*, *Kojanaimawakipyra*. Essas figuras

denominamos também de *Kwaxiãra*, mas esta pintura é preferida para as mulheres que nunca se casaram.

Com essa pintura *Xe'ykwaxiaãwa* não é necessário do uso de adornos, pois somente colares coloridos podem ser utilizados.

3.2 - *Akoma'e Xemoonãwa* - Pinturas Usadas Pelos Homens

Nesta seção vou descrever as pinturas masculinas, desde o nascimento dos meninos até a idade dos homens idosos.

3.2.1 – *Orokopirygape Xemoonãwa* (Pintura do menino recém-nascido com urucum vermelho)

Para o povo Apyãwa/Tapirapé, a primeira pintura recebida pelo menino recém-nascido, através de um ritual de bênçãos, é a pintura de urucum vermelho para renovar e receber uma nova pele e proteger de malefícios. *Oroko* significa urucum, *piryga* significa vermelho e a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal.

Figura 64: A pintura *Orokopirygape* do menino recém-nascido



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

É uma pintura bem simples e rápida, é só passar o urucum vermelho no corpinho dele com a mão, isso é feito pela avó ou pela tia, para que o corpinho dele seja saudável e para prevenir contra as doenças.

3.2.2 – Oroxowape Xemoonãwa (Pintura do menino recém-nascido com urucum amarelo)

Essa pintura com urucum amarelo é utilizada desde muitas décadas. É passada pelo filho da nossa avó, avô e até hoje praticamos ainda a pintar os nossos filhos deste modo, uma vez que a cultura Apyãwa/Tapirapé oferece esta primeira pintura para permanecer sendo recebida pelas crianças recém-nascidas com urucum amarelo, para que o corpo de um menino sempre esteja protegido e, até mesmo, para uma criança ter um corpo branco. *Oroko* significa urucum, *xowa* significa amarelo.

Quero deixar bem claro que o modo de preparação desta pintura é da mesma forma que a das meninas e deixar registrado que este preparo é totalmente diferente do jenipapo: se é no tempo de urucum amarelo que está com fruta, são tiradas as sementes, as quais são misturadas com óleo de banha de tartaruga e daí é passada diretamente com a mão no corpo todo da criança. Agora, se não tiver a fruta, são tiradas as raízes com o facão, que depois são trazidas para lavar bem lavadas. Em seguida, são raspadas com a faca pequena, tirando a casca e misturando com banha de tartaruga e é o mesmo processo anterior que foi citado. O uso dessa pintura do recém-nascido é de 0 até, aproximadamente, 8 meses. A sua realização é assumida mais pelas mães, tias e avós.

Figura 65: Menino pintado com Urucum Amarelo



Fonte: Tawaxare'i Apyãwa, 2022.

3.2.3 – *Awara'yripypara Xemoonãwa* (Pintura de Pata de Raposa)

Para o menino bebê Apyãwa – Tapirapé surgiu uma pintura de pata de raposa que chamamos *Awara'yripypara*, utilizada somente pelos meninos que estão no colo da mãe. A diferença entre a pintura masculina e feminina que também tem este nome, acontece na face de cada pessoa. A pintura corporal do menininho inicia-se a partir de 6 meses, pois, com menos meses, não podem ser pintados, senão a tinta do jenipapo queima o corpinho dele. Essa pintura é utilizada em qualquer ocasião, não depende das realizações das festas. A pintura do menino bebê é muito importante, principalmente para a proteção do seu corpinho contra as epidemias. *Awara* significa raposa, *Awara'yri* significa raposinha, *pypara* significa rastro, a marca do pé da raposinha no chão.

Figura 66: Menininho pintado de *Awara'yripypara*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2017.

A preparação da pintura do menininho é diferente, pois o próprio pai ou irmão podem ir tirar na mata as frutas ainda verdes do pé de jenipapo, no campo ou no varjão. Para esse primeiro trabalho são utilizados os seguintes materiais: faca, talo do pé de inajá e ralador.

Primeiramente, a mãe ou filha, se uma mulher tiver uma filha moça, se não tiver é ela mesma que deverá preparar o material, como: descascar todas as frutas com a faca, ralar todos os frutos e, em seguida, deixar por alguns minutos o jenipapo ralado sem mexer nada para que o mesmo solte o sumo de cor preta azulada.

Depois de preparada a tinta, a qualquer hora, a mãe do menino faz a pintura no seu corpinho. Também, nesse dia, o menino não será banhado, porque senão o corpinho dele enfraquece, com isso facilita pegar as doenças.

Para fazer a pintura facial no menino, a mãe utiliza o sumo do jenipapo misturado com carvão moído. Esse carvão é da casca de uma madeira que chamamos *Xanypatywonawa*. Para passar a tinta do jenipapo na face do menino é utilizado um talo de inajá que chamamos de *inaxype*. Essa pintura é somente usada por crianças do gênero masculino e quando são bebezinhos ainda.

Essa pintura é feita pelas mulheres. A mãe, quando vai fazer a pintura no seu filho, coloca a criança no colo para realizar o trabalho. A duração dessa pintura leva no máximo uns três minutos e está pronta. Já para secar, dura aproximadamente uns cinco minutos. Deve ter muito cuidado na pintura da face para que não borre.

Essa pintura é sempre iniciada do lado direito do corpo, tanto a corporal como a facial. A demarcação dessa pintura começa no pescoço, no sentido de cima para baixo, ficando tudo preto do pescoço aos pés. Depois são pintadas as costas e os braços, sempre iniciando de cima para baixo.

Quando o menininho é pintado, ele usa os adornos *ywawãra* abaixo do joelho, *pyxo'y* no tornozelo e *paãpy* no pulso. Sempre que ele é pintado deverá usar esses adornos.

3.2.3.1 – A pintura facial permitida somente para os menininhos

Desde os nossos antepassados até o presente momento ainda, o menininho continua sendo valorizado por meio desta pintura facial deles, pois é diferente da usada pelas meninas.

Figura 67: A pintura facial do menininho quando está no colo da mãe até completar dois aninhos



Fonte: Kaxowari'i, 2022.

Essa pintura das faces é feita com desenhos que começam na lateral do olho, com uma linha preta em forma de triângulo e, além dessa figura, é feita uma linha em cima do nariz.

Assim, é realizada a pintura da face do menino que é específica para eles, a partir de seis meses até completar dois aninhos.

3.2.4 – *Yrywo Xemoonãwa* (Pintura de Urubu Preto)

A pintura corporal *Yrywo* surgiu do urubu preto, por isso, a utilização dessa pintura inicia-se quando o menino começa a caminhar até antes de passar para outra fase que é *Xyre'i'i*. *Yrywo* significa Urubu Preto.

Essa pintura é usada o tempo todo, tanto nas festas, nos rituais e no dia a dia. Só não é usada quando alguém do nosso povo falece e, com isso, podemos ficar uns três meses sem pintar. Para reiniciar o uso dessa pintura, tem que ter uma conversa geral com o nosso povo, principalmente com os parentes do falecido, daí eles podem autorizar o encerramento do luto e, no mesmo dia, aproximadamente às 19:00 h, é anunciada a alegria, num ritual que denominamos *Teyja Kwajtãwa*.

Figuras 68 e 69: Menininho pintado de *Yrywo*



Fonte: Axo Apyãwa, 2021.

O primeiro passo da pintura corporal *Yrywo* é a busca das frutas ainda verdes do jenipapo e, em seguida, a preparação. Depois de buscar os frutos e trazer para sua casa, são descascados pela

mulher com faca e depois ralados com ralador. Após isso, o jenipapo é deixado numa cuia grande para soltar o seu sumo.

A seguir, descreveremos detalhadamente o modo de preparo da tinta de jenipapo para ser utilizada na pintura *Yrywo*.

1. Primeiro é preparada a cuia a ser utilizada. A cuia é um recipiente confeccionado de fruto do coité que é utilizado para algumas coisas: serve para tomar mingau, artesanato e outros.
2. Segundo, é queimada *xanypatywonawa*. *Xanypatywonawa* é uma casca de madeira que é queimada para fazer o carvão que é misturado com líquido de jenipapo.
3. Terceiro, é colocado o sumo de jenipapo na cuia. Essa preparação do líquido é feita pela mulher espremendo com as suas mãos numa cuia para separar somente o líquido.
4. Depois, é misturado o carvão com líquido do jenipapo dentro de uma cuia. Essa mistura é bem espremida com a pontinha dos dedos, até ficar bem macia. Depois, está pronta.
5. Por último, é preparado o *inaxype* (talo de inajá). A preparação de *inaxype* é feita com uma faca e, depois de pronto, fica igualzinho a uma ponta de lápis. São feitos dois, um fino e outro um pouco largo. Com essas varinhas, é aplicada a tinta no corpo do menino.

A preparação das tintas pode ser feita em cuia média, grande ou pequena. Isso vai depender da quantidade que vai precisar para pintar o menino.

A pintura *Yrywo* serve somente para o gênero masculino, mas pode ser feita por homens e mulheres, dependendo também da criatividade de cada um.

No momento da pintura, a pessoa que está sendo pintada deve ficar em pé, bem parado. Assim facilita o trabalho do pintor. Além disso, a pintura seca mais rápida no corpo e evita ser borrada. Essa pintura leva um tempo máximo de 30 minutos para ser feita e para secar, aproximadamente, oito minutos.

A pintura começa da esquerda para a direita. Iniciando com o risco no ombro esquerdo indo na direção do ombro direito passado no início do osso do peito externo. Esse risco continua pela costa até chegar ao ponto da saída. Esse risco nós chamamos de *i'ywa*, pois é dele que vão sair os outros riscos da pintura como: seguindo o osso do peito até chegar ao ombro e, no meio do ombro até abaixo do cotovelo e no meio das costas até na cintura.

Na ponta de cada pintura é desenhado um triângulo. Em seguida, faz-se outro risco um pouco distante do primeiro. É esse risco que vai controlar todo o desenho. Esse risco marca a área do corpo que será toda pintada de preto até nos joelhos. Abaixo dos joelhos são feitos vários riscos numa mesma distância que circulam a batata das pernas.

Também a face do menino é pintada com um desenho que inicia ao lado externo do olho e vai até na bochecha dele. Com essa pintura, o menino também utiliza alguns adornos que têm o objetivo de completar a harmonia da pintura, como *paapy* no pulso, *ywawãra* abaixo do joelho e *pyxo'y* no tornozelo.

3.2.5 – *Ypeona Xemoonãwa* (Pintura de Costa Preta)

A pintura corporal *Ypeona* surgiu de um animal que chamamos de tamanduá. A utilização dessa pintura tem início desde quando as pessoas são meninos, depois quando são rapazes e vai até os homens adultos. Essa pintura é usada em todo momento dos dias, nas festas, nos rituais ou quando estiver com um filho recém-nascido. Só não é usada quando uma pessoa do nosso povo morre e a comunidade fica de luto. *Ype* significa casca de madeira ou tronco da pessoa, *ona* significa preto.

Antes, essa pintura *Ypeona* era feita tanto pelo homem quanto pela mulher, mas hoje só as mulheres estão pintando. A realização dessa pintura nos homens é sempre feita em pé e o tempo de realização dessa pintura varia conforme a pessoa se é homem adulto, rapazes ou meninos.

Essa pintura é começada de cima para baixo. O centro da pintura é calculado pelo pintor de acordo com a coluna da pessoa. Agora, o centro da frente é calculado através do centro do peito. A linha sai do ombro e vai até o centro do peito em diagonal e continua até outro lado do ombro. Do mesmo jeito é feito nas costas. Do ponto central sai outra linha que passará por baixo do braço seguindo até as costas. Há um pequeno risco que acompanha as imagens dessa figura.

Figura 70: Jovem usando a pintura *Ypeona*



Fonte: Peinare'i Apyãwa, 1995.

O interior dessa figura é todo pintado de preto. No meio da distância do osso interno (costela), na direção do bico do peito, desce outra linha até meio da coxa. Do mesmo jeito é realizado nas costas, pois esse processo se repete nos demais lados do corpo. Todo esse espaço é repartido em quadrados, sendo que, cada canto do quadrado é preenchido com formas trianguladas. Do meio da coxa até o joelho é preenchido com a tinta preta.

Com essa pintura é usado somente o adorno *ywawãra* abaixo do joelho.

3.2.6 – *Orowi Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Pintado)

A pintura corporal *Orowi* surgiu do peixe Pintado e é usada pelos meninos com, aproximadamente, sete anos de idade até a fase adulta. Essa pintura é também utilizada o tempo todo, seja nos rituais ou no dia a dia. *Orowi* significa peixe pintado, a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal.

Figuras 71 e 72: Menininho pintado de *Orowi*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

O uso dessa pintura é somente para os homens. Também é feita pelas mulheres ou homens, conforme a habilidade de cada um.

Essa pintura é feita somente no ante-braço, na coxa esquerda e direita das pernas e nas batatas das pernas e é realmente muito diferente do que as moças usam na primeira menstruação delas.

A pintura *Orowi* é começada de várias formas, na coxa esquerda ou direita das pernas, do antebraço direito ou esquerdo, bem como, da batata da perna esquerda ou direita, conforme a vontade do pintor. Essa pintura é feita com a tinta espremida na mão da pessoa e daí o líquido escorre pela pontinha do dedo da gente, realizando vários riscos em volta do antebraço, coxa e batata da perna, dependendo de onde iniciar.

A pintura *Orowi* é feita desde a infância até a fase da adolescência dos meninos e é realizada pela mãe. Atualmente, os homens adultos se pintam por si mesmo e não utilizam os adornos.

3.2.7 – *Kwaxiãra Xemoonãwa* (Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos)

A pintura corporal *Kwãxiara* surgiu de várias figuras presentes nos objetos, como: maracá, *kãri*, remo e outros. Essa pintura também é usada pelos meninos de, aproximadamente, cinco anos de idade até na fase adulta. Essa pintura é também utilizada o tempo todo, seja nos rituais ou nas festas. *Kwãxi* significa quati, *arywãra* significa figura no lado do corpo.

Figuras 73 e 74: O menino pintado de *Kwaxiãra*



Fonte: Anaxiro Apyãwa, 2021.

Essa pintura *Kwaxiãra* é utilizada pelos dois gêneros, sendo que cada pintura apresenta diferenças, por exemplo: a pintura masculina é sempre realizada com os pontinhos pretos e a feminina é sempre com os riscos.

A realização dessa pintura é feita dependendo da habilidade da pessoa, tanto homem quanto mulher. A aplicação dessa pintura é realizada sempre com a pessoa em pé, somente a pintura ao redor da boca é realizada com a pessoa sentada e também a pintura do rosto que é um círculo de cada lado.

A realização dessa pintura leva umas duas horas para terminar e para secar leva uns vinte minutos, pois é uma pintura caprichada e bonita, por isso ela é demorada para terminar.

Essa pintura é iniciada de acordo com o especialista. Pode-se começar do ombro esquerdo e indo para direito ou do ombro direito indo para o esquerdo. As linhas do ombro e a que fica um pouquinho acima dos joelhos são feitas com talo grosso do pé de inajá. Depois disso, são feitos vários tipos de desenhos nas costas, como por exemplo, a letra H composta de com retângulo, a letra A composta de triângulo e retângulo, no meio do desenho é pintado com pontinhos pretos. Nos braços são realizados vários desenhos de figuras que servem especialmente para essa pintura.

Os pintores variam as pinturas das pernas onde os riscos circulam as batatas das pernas e esse aspecto depende da habilidade das especialistas. Também em algumas das partes das costas ficam em branco e até mesmo do peito.

No uso dessa pintura, o usuário pode ter *tamakorã* no antebraço que denominamos de *paapy* e abaixo do joelho que chamamos de *ywaawara*.

3.2.7.1 A pintura facial permitida somente para o menino que está com idade um pouco maior

A partir do momento em que o menino completa três aninhos e até uns oito anos de idade, período que abrange a infância até a primeira iniciação masculina, os meninos são chamados de *konomi*. Nesse período de tempo, eles continuam usando a mesma pintura facial dos menininhos, ou seja, a pintura das faces é feita com desenhos que começam na lateral do olho, com uma linha preta em forma de triângulo e, além dessa figura, é feita uma linha em cima do nariz.

Essa pintura o menino ainda continua usando nessa fase da vida, não tem como usar outra, devido a cultura não permitir. Dessa maneira, ainda os meninos continuam usando a mesma pintura da face igual à da fase anterior.

Figura 75: A pintura da face dos meninos de três até oito anos



Fonte: Kaxowari'i, 2022

3.2.8 – *Tokonare Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Tucunaré)

A pintura corporal *Tokonare* surgiu de uma figura do peixe Tucunaré. Essa pintura também é usada pelos meninos de quatro anos de idade até a terceira iniciação masculina, a festa do rapaz. A partir deste ritual, o rapaz é considerado adulto. Eles ainda podem continuar usando esta pintura enquanto estão solteiros e, depois que tiver uma companheira de verdade, não é mais permitido a ele utilizar esta pintura. *Tokonare* significa peixe tucunaré e a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal.

Essa pintura também é utilizada o tempo todo, seja nos rituais ou nas festas, por isso, a manutenção do uso da pintura *Apyãwa*/Tapirapé é muito importante para ser valorizada. Porém, a qualquer momento, se ocorrer um falecimento com o nosso parente, podemos respeitar aquelas famílias, não havendo nenhum evento importante na aldeia, até ser autorizada a cerimônia de alegria pela família falecida.

A pintura corporal *tokonare* é sempre pintada com a pessoa em pé, pois assim facilita para a pintora mostrar a sua habilidade em fazer uma pintura bem caprichada no corpo da pessoa. A iniciação da pintura sempre é feita conforme a pessoa que está pintando, tanto de ombro de direito ou do esquerdo. Iniciando a pintura *tokonare* com linha grossa do ombro direito até alcançar outra borda que está no esquerdo. Ainda são feitas duas linhas grossas acima dos joelhos. Mas a pintora sempre

começa essa pintura de cima para baixo. Primeiramente, faz uma linha grossa paralela em torno do corpo na altura dos ombros. Da mesma forma, uma linha grossa paralela desce partindo da primeira linha e vai até a parte inferior do corpo até alcançar outra borda que está um pouco acima dos joelhos, na frente e atrás. Também, somente o centro do peito e o meio das costas ficam em branco.

As duas laterais do corpo são desenhadas com três linhas composta com um retângulo e no meio do desenho é pintado com pontinhos pretos formando linhas paralelas. Também são feitos os riscos circulando as batatas das pernas e essa criatividade depende de cada especialista.

Com essa pintura corporal, o usuário sempre utiliza os adornos completos, por exemplo: *ywaãwara* abaixo do joelho e *paãpy* no pulso.

Figuras 76 e 77: O menino pintado de Tokonare



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

3.2.9 – *Xyre'i'i Xemoonãwa* – *Axemamiopãp* (Pintura de Macaco Preto Koxio)

A pintura corporal de *Xyre'i'i* surgiu do macaco que denominamos de *Koxio*. Essa pintura é usada pelos meninos somente na segunda fase de vida que chamamos de *Xyre'i'i*. Esta fase é o início

da passagem para a terceira fase. *Xyre'i'i* significa rapazinho, a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal e *axemamiopãp* significa pintar todo o corpo de preto.

Essa pintura é usada desde muitos anos e sempre é utilizada o tempo todo, principalmente nas festas. Só não é usada quando acontece uma coisa grave na nossa aldeia, pois daí tudo se modifica e todos nós ficamos tristes.

Essa pintura do *Xyre'i'i* é sempre realizada com a pessoa em pé e é usada só na mudança de fase de vida. Ela é feita no momento em que o rapazinho é chamado para fazer o ritual de passagem para a segunda fase (*Xyre'i'i*). Depois que passa pelo rito, os rapazinhos deixam seus nomes de crianças que não poderão mais ser pronunciados pelas pessoas da aldeia. Daí, o novo nome é escolhido pelos idosos (as), ou seja, pela família.

Figuras 78 e 79: A pintura específica para *Xyre'i'i*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2009.

No outro dia, à noite, são divulgados esses nomes através de um canto no terreiro da *Takãra* (casa cerimonial), chamando-se a atenção de todas as pessoas da aldeia para ouvi-los. Ao lado, o pai, a mãe, seus irmãos e irmãs recebem outros novos nomes que vão ser pronunciados junto com o novo nome do rapazinho, sem haver mais o pronunciamento dos nomes velhos. A partir desse momento, o rapazinho terá convivência e participação na vida dos mais adultos.

O início dessa pintura é da barriga pra baixo, até nos pés, depois acima do rosto, orelhas, daí os braços e, no final, as costas até as pernas e outras partes são pintados tudo de preto. Ela não tem

direção certa por onde começar, da direita, esquerda, de baixo para cima e de cima para baixo. Também essa pintura não tem certa marcação da parte do corpo a ser pintada, pois é tudo preto, o corpo inteiro até o rosto.

Com essa pintura não é permitido usar o adorno, pois é uma pintura simples. Só há diferença mesmo na cabeça do rapazinho, pois ela é raspada e pintada de vermelho com a tinta de urucum. Mas, nos rituais realizados são usadas penugem de pato, jaburu e urubu rei decorando o corpo de *Xyre'i'i* com penugem branca que significa *Tapi'ira'yra* (Pintura de filhote recém-nascido de Anta), como se vê na Figura 68. *Tapi'ira* significa anta e *ra'yra* significa filhote.

3.2.10 – *Wyra'ipypara Xemoonãwa* (Pintura de Pata de Passarinho)

A pintura *Wyra'ipypara* surgiu do desenho das patas dos passarinhos e é usada somente na segunda fase de vida dos rapazes (*Xyre'i'i* ou *Awa'yao'i*). Essa pintura é feita especialmente para os rapazinhos que estão nessa fase e também, se não acontecer nada na aldeia, essa pintura é utilizada o tempo todo, principalmente nas festas tradicionais e, assim, nos rituais realizados, os rapazinhos se enfeitam com as plumagens completas. Os rapazes, nesta fase, estão se preparando para a sua festa de rapaz e, por isso, precisam deixar os cabelos crescerem. *Wyra'i* significa passarinho e *pypara* significa rastro no chão.

O início dessa pintura depende dos pintores. Ela pode começar com dois riscos, um próximo do outro, saindo do ombro direito na direção do ombro esquerdo. Por isso, são feitos dois riscos nos ombros com a distância de, aproximadamente, um centímetro. Dois riscos paralelos passam circulando o início dos ombros. No pulso também são desenhados dois riscos paralelos e nos tornozelos. Entre esses dois riscos dos braços e das pernas do rapaz, a pele é totalmente enegrecida.

Além desses riscos, existem mais seis linhas verticais e, entre essas linhas, existe uma figura desenhada no formato de um losango, na lateral do corpo.

A parte das costas do corpo e a parte peitoral da frente é toda pintada com os pontinhos pretos que são realizados com *totoma*. Com essa pintura também é usada *kaninexĩ* ao redor da boca, que é um desenho realizado com riscos simples. Também nessa pintura são feitos os desenhos faciais que são começados na lateral do rosto, da orelha direita até a orelha esquerda, assemelhando-se a um triângulo obtuso. Nessa pintura é sempre utilizado o adorno *paapy* no pulso, principalmente nos rituais realizados.

Figuras 80 e 81: *Wyra'ipypara*, pintura específica para rapazinho que está deixando o cabelo crescer



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021

Os dois rapazes da foto estão deixando o cabelo crescer para poder participar da 3ª. iniciação masculina, quando passarão para a fase adulta.

3.2.10.1 A pintura facial somente para os rapazinhos que cortam o cabelo

A partir do momento que o rapazinho passará para outra fase da vida, que abrange o período entre a segunda iniciação e a terceira iniciação, que denominamos de *Awa'yao'i'i axe'atowakara ma'e*, *axema'awokoma'e* (o rapazinho que corta o seu cabelo ou que deixa crescer o seu cabelo), ele usará uma pintura facial específica para essa fase.

Também nessa pintura são feitos os desenhos faciais que são começados na lateral do rosto, da orelha direita até a orelha esquerda, assemelhando-se a um triângulo obtuso. E é acrescentada uma linha que vai de um lado ao outro do rosto passando por baixo dos lábios. É uma pintura especial para essa fase da vida dos rapazinhos Apyãwa/Tapirapé.

Dessa maneira, ainda os rapazinhos continuam usando a pintura da face nessa fase.

Figura 82: A pintura das faces dos rapazinhos



Fonte: Kaxowari'i, 2022

3.2.11 – *Inata'iawa Xemoonãwa* (Pintura das Folhas de Sambaíba)

A pintura *Inata'iawa* surgiu das folhas de sambaíba e é usada somente na segunda fase da vida (*Awa'yao'i*). Essa pintura é específica para essa fase dos rapazinhos e se não acontecer nada na aldeia, essa pintura é utilizada o tempo todo, principalmente nos rituais realizados. *Inata* significa coco e *'iawa* significa folha.

O início dessa pintura depende dos pintores. Ela pode começar com dois riscos, um próximo do outro, saindo do ombro direito na direção do ombro esquerdo. Por isso, são feitos dois riscos nos ombros com a distância de aproximadamente um centímetro. Dois riscos paralelos passam circulando o início dos ombros. Nos pulsos são desenhados dois riscos paralelos e nos tornozelos também. Entre esses dois riscos nos braços e nas pernas do rapaz, os espaços são totalmente enegrecidos.

Além desses riscos, existem mais seis linhas verticais na lateral do corpo e entre essas linhas existe uma figura desenhada no formato de um losango.

Figura 83 e 84: A pintura *Inata'iawa* específica para rapazinho



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

A parte das costas do corpo e a parte peitoral da frente é toda pintada com os riscos pretos que são realizados com talo fino de inajá (*Inaxype*).

Com essa pintura também é usada uma linha ao redor da boca que é desenhada com riscos simples. Também são feitos os desenhos faciais que são começados na lateral do rosto, da orelha direita até a orelha esquerda, assemelhando-se a um triângulo obtuso, conforme ilustrado na Figura 81. O uso dessa pintura é sempre utilizado o adorno *paapy* no pulso.

3.2.12 – *O'ykawa Xemoonãwa* (Pintura de Flecha de Ponta de Cera)

A pintura *o'ykawa* surgiu de uma flecha de ponta de cera ou flecha de matar os passarinhos e é usada somente na segunda fase de vida (*Awa'yao'i*). Essa pintura é especialmente para os rapazes que estão nessa fase e também, se não acontecer nada grave na aldeia, essa pintura é utilizada o tempo todo, principalmente, nas festas tradicionais. *O'ywa* significa flecha e *kawa* significa bolinha de cera.

Figuras 85 e 86: A pintura *O'ykawa* específica para rapazinho



Fonte: Maxero'i Apyãwa, 2021.

Geralmente, o pintor inicia essa pintura com dois riscos, um próximo do outro, saindo do ombro direito na direção do ombro esquerdo. Por isso, são feitos dois riscos nos ombros com a distância de aproximadamente um centímetro. Dois riscos paralelos passam circulando o início dos ombros. No pulso também são desenhados dois riscos paralelos e nos tornozelos. Entre esses dois riscos das pernas do rapaz, os espaços são totalmente enegrecidos.

Com sua própria visão, os especialistas calculam a centralização do corpo da pessoa, descendo a figura na coluna vertebral quando está de costa e na frente vai descendo a figura até o umbigo onde finaliza em forma de triângulo. E o resto do corpo vai ficar todo pintadinho. Terminando esta faixa branca e ainda, no meio do corpo desta faixa, é desenhado novamente um risco, tanto na frente como nas costas.

Além desses riscos, existem mais seis linhas verticais na lateral do corpo e entres essas linhas existe uma figura desenhada no formato de um losango. A parte das costas do corpo e a parte peitoral da frente é toda pintada com os pontinhos pretos que são realizados com *totoma*. Nessa pintura também é usada uma linha ao redor da boca que é desenhada com riscos simples.

Também são feitos os desenhos faciais que são começados na lateral do rosto, da orelha direita até a orelha esquerda, assemelhando-se a um triângulo obtuso, conforme ilustrado na Figura 81. Com essa pintura é sempre utilizado o adorno *paapy* no pulso.

3.2.13 – *Kwaxiãra Xemoonãwa* (Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos)

A pintura corporal *kwaxiãra* surgiu de várias figuras desenhadas nos objetos como no maracá, *kãri*, peneira, remo e outros. Por isso, denominamos essa pintura de configuração. Também na pintura corporal chamada *kwaxiãra* não é necessário ter um significado de quaisquer tipos das figuras dos animais, peixes ou aves. *Kwãxi* significa quati, *arywãra* significa figura no lado do corpo.

O uso dessa pintura é adequado aos meninos com a idade de 7 anos, até quando eles passam para sua segunda fase de vida (*Xyre'i'i*); depois dessa passagem não é permitida mais a utilização dessa pintura.

Depois disso, quando ele passa para a terceira fase da vida (*Awa'yao'i*) continua novamente a usar essa pintura quando inicia a deixar a crescer o seu cabelo, até quando ele realizar a sua festa, onde ele usará pela última vez essa pintura, aí irá passar para a 4ª fase de vida (*Awa'yao*) que é a fase adulta.

Essa pintura é sempre usada o tempo todo, se não houver um acontecimento grave, principalmente, o falecimento de uma pessoa.

Essa pintura é mais importante para se utilizar nas festas rituais. A pintura *Kwaxiãra* é utilizada pelos dois gêneros, porém, cada pintura apresenta diferenças, por exemplo: a pintura masculina é sempre realizada com os pontinhos pretos preenchendo os espaços das figuras e a feminina é sempre com os riscos preenchendo os espaços.

A realização dessa pintura é feita dependendo da habilidade da pessoa, tanto homem quanto mulher. A utilização dessa pintura é realizada sempre com a pessoa em pé, somente a pintura ao redor da boca é realizada com a pessoa sentada e também a pintura do rosto que é um círculo de cada lado.

A realização dessa pintura leva umas duas horas para terminar e para secar leva uns vinte minutos, pois é uma pintura caprichada e bonita, por isso, ela é demorada para terminar.

Essa pintura é iniciada de acordo como especialista. Pode-se começar de ombro esquerdo e indo para direito ou do ombro direito indo para o esquerdo. As linhas do ombro e a que fica um pouquinho acima dos joelhos são feitas com talo grosso do pé de inajá. Depois disso, são feitos vários tipos de desenhos nas costas, como por exemplo, a letra H composta de com retângulo, a letra A composta de triângulo e retângulo, no meio do desenho é pintado com pontinhos pretos. Nos braços são realizados vários desenhos de figuras que servem especialmente para essa pintura.

Figuras 87 e 88: A pintura *Kwaxiãra* específica do rapaz que está pronto para fazer a sua festa



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

Os pintores variam as pinturas das pernas onde os riscos circulam as panturrilhas e esse aspecto depende da habilidade das especialistas. Também algumas partes das costas ficam em branco e até mesmo no peito.

No uso dessa pintura, o usuário pode usar *tamakorã* no antebraço que denominamos de *paapy* e abaixo do joelho que chamamos de *ywaawara*.

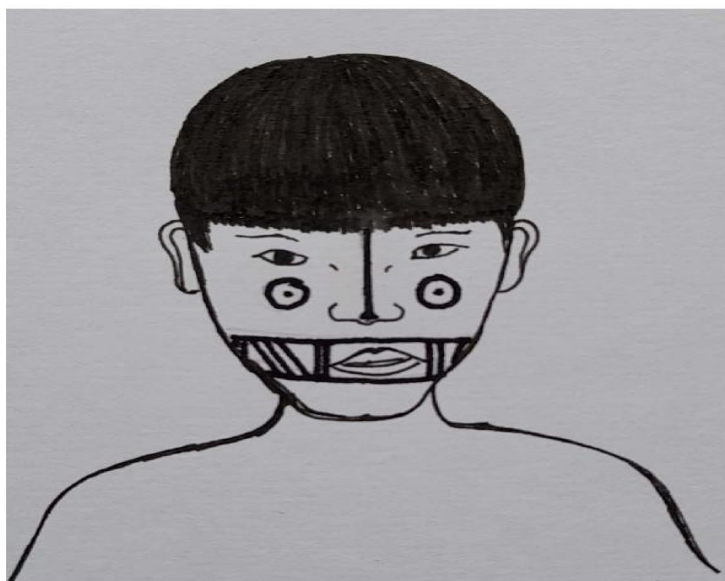
3.2.13.1 Pintura facial pertencente a essa fase da vida do rapaz

As pinturas das faces dos rapazes já são diferentes do tempo que eram rapazinhos, pois é uma pintura específica para eles, devido que as pinturas corporais e as pinturas faciais estão interligadas.

Nessa fase da vida, as pinturas das faces dos rapazes iniciam-se com a figura no rosto, traçam-se duas linhas paralelas no rosto, passando pela boca até o outro lado do rosto. No interior destas linhas são ilustradas as figuras geométricas curvadas com três linhas paralelas. Também é feita uma pintura no rosto (abaixo dos olhos) que é de forma circular.

Dessa maneira, a pintura da face do rapaz é feita.

Figura 89: A pintura das faces dos rapazes



Fonte: Kaxowari'i, 2022

3.2.14 – *Kwãxiara Xemoonãwa* (Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos)

A pintura corporal *kwaxiãra* surgiu de várias figuras desenhadas nos objetos, como no maracá, *kãri*, peneira, remo, entre outro. Por isso, denominamos essa pintura de configuração. Também na pintura corporal chamada *kwaxiãra* não é necessário ter um significado de quaisquer tipos das figuras dos animais, peixes e aves. *Kwãxi* significa quati, *arywãra* significa figura no lado do corpo.

O uso dessa pintura é apropriado para o rapaz que faz a 3ª. iniciação masculina, durante o ritual que chamamos *Marakayja*. As regras desta pintura são iguais às descritas na pintura anterior (seção 3.2.13).

Marakaja é um ritual especialmente dedicado à iniciação do homem Apyãwa. É realizado por ocasião da formação masculina do povo Apyãwa, ou seja, possibilita a passagem da categoria social de rapaz para a de homem. Com isso, todo rapaz para se tornar homem deve passar por este ritual, conforme a nossa verdadeira tradição cultural do nosso povo Apyãwa.

Este ritual acontece o dia inteiro, sendo marcado por danças e onde a presença feminina é permitida. Outra característica marcante desse dia em que o rapaz é elevado pelo grupo social à posição de homem. Neste ritual destacam-se a beleza das pinturas corporais e faciais, bem como os adornos confeccionados com penas de aves, revelando a força estética da nossa verdadeira e originária

arte e cantos tradicionais, realizados na língua Apyãwa, com a participação de todos os homens, adornados com pinturas e plumária Apyãwa.

Figuras 90 e 91: A pintura *Kwaxiãra* específica para a festa de rapaz



Fonte: Apaxigoo Apyãwa, 2017

Também quero deixar registrada as etapas de cada *Marakayja*, com diferentes cantos e diferentes nomes para cada etapa deste ritual que acontece na realização da festa do rapaz durante o dia:

1ª Etapa com Canto de *Makaxi*;

2ª Etapa com Canto de *Xawaromy*;

3ª Etapa com Canto de *Marakayypa*;

4ª Etapa com Canto de *Marakapara*.

Figura 92: Assim, acontece o ritual de *Marakayja*



Fonte: Demílson Makarore Tapirapé, 2021.

Figura 93: À tarde, o momento de participação das mulheres no ritual *Marakayja*



Fonte: Demílson Makarore Tapirapé, 2021.

Esta pintura acontece antes da preparação da festa, na qual o rapaz irá usar, pela última vez, a pintura de *kwaxiãra*. À noite, já será todo pintado de preto até no pescoço, isso quer dizer que é a despedida do uso da pintura *kwaxiãra*.

Nessa festa, os rapazes usam várias plumagens coloridas, como: *xywaypyo*, *apiwaawa*, *namikwarea*, *tetymykyaramoro*, *ma'yra*, rabo de arara vermelha, asa branca de jaburu, asa preta do pato, penugem de jaburu, entre outros.

Nesse caso, no uso dessa pintura, o usuário pode ter *tamakorã* no antebraço que denominamos de *paapy* e abaixo do joelho que chamamos de *ywaawara*. Ele também usa, nessa ocasião, o tembetá, um grande cocar *akygetãra* e um manto de algodão sobre as costas. Conforme explica a nossa história ancestral, esses adornos próprios da festa de rapaz foram trazidos por Makaxiwewe, considerado um nosso herói ancestral.

3.2.14.1 Pinturas das faces específicas para os rapazes que estão preparados para o seu ritual e após o ritual em diante

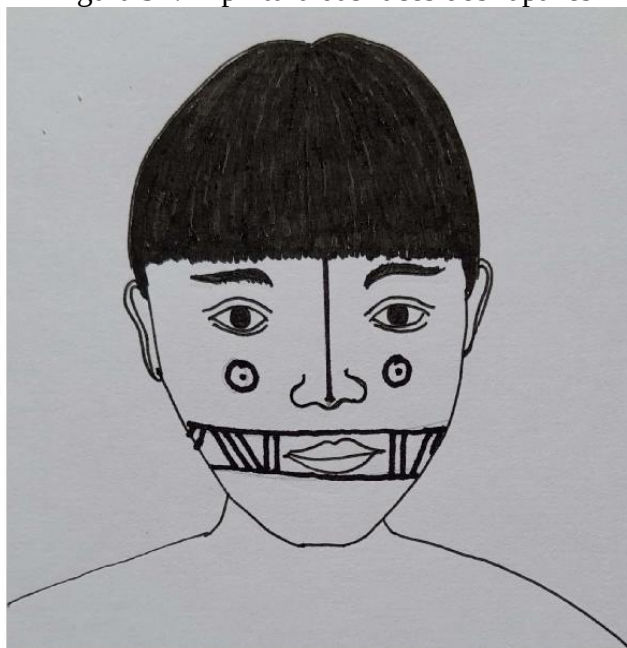
Desde os nossos antepassados até a atual geração Apyãwa/Tapirapé, ainda estamos valorizando essa nossa verdadeira pintura facial que chamamos de *Xoropa'iawa*, devido que está articulada com diversas pinturas corporais que são específicas para os rapazes. O ritual *Marakayja* marca a terceira iniciação masculina, a Festa do Rapaz. A partir deste ritual, o rapaz é considerado adulto.

A pintura facial realizada ao redor da boca dos rapazes tem formato geométrico feito com a linha curva aberta na borda superior e com a linha mais fechada na borda inferior, observando tipos de figuras geométricas, visualizando curvas concorrentes em forma de triângulos isósceles e no centro há um trapézio curvilíneo.

Além disso, ainda é feita uma pintura circular no rosto e uma linha passando no nariz, isso é permitido somente para essa fase dos rapazes.

Assim, os rapazes são pintados pela pessoa especialista da pintura.

Figura 94: A pintura das faces dos rapazes



Fonte: Kaxowari'i Tapirapé, 2022.

3.2.15 – *Wakarexapapyka Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarexapapyka* se originou de uma ave aquática que é denominada de *sarárá*⁸- mergulhão do pescoço comprido (espécie de biguá). Essa pintura é realizada após o rapaz passar para a 3ª fase da vida (*Awa'yao*). Depois que passou por esse ritual, a permissão do uso dessa pintura é autorizada para ser realizada. *Wakare* significa mergulhão e *xapapyka* significa pegar a mão um do outro.

Essa pintura *Wakarexapapyka* é usada pelos jovens Apyãwa o tempo todo, principalmente nas festas rituais e também a utilização dessa pintura é tanto para a moça que já fez a sua segunda menstruação e para os rapazes, após a passagem para a 4ª fase da vida.

A pintura corporal *Wakarexapapyka* é mais trabalhada pelo homem, dependendo, também, as mulheres pintam seus filhos na sua casa. O rapaz era levado para a casa cerimonial (*Takãra*) para receber essa pintura quando havia especialista masculino. Porém, atualmente, os pintores masculinos estão deixando o seu conhecimento por causa do falecimento deles e, até hoje, nenhum homem Apyãwa/Tapirapé se especializou para mostrar a sua habilidade nas pinturas corporais. Isso me deixa insatisfeita pois, o rapaz não é mais levado na *Takãra* para ser pintado por um homem. Enquanto isso,

⁸ Sarará é o nome regional da ave Biguá, ave aquática de plumagem preta e garganta amarela.

na parte das mulheres já tem especialista, a qual faz de tudo em relação às pinturas corporais nos rapazes e moças na sua própria casa.

Figuras 95 e 96: A pintura *Wakarexapapyka* específica do rapaz



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

Essa pintura é sempre realizada com a pessoa em pé, só mesmo durante a pintura facial que o adolescente fica sentado quando está sendo pintado.

Quando vai fazer a pintura corporal *Wakarexapapyka*, sempre começa de cima para baixo do lado direito ou esquerdo. Inicia nos ombros com duas linhas paralelas que vão descendo de cima para baixo até alcançar o centro do corpo, daí vai cruzar uma linha com a outra em forma de linhas concorrentes. Por isso, essa linha é acompanhada por outra, fazendo uma pequena margem que depois será pontilhada com os pontinhos pretos. A mesma ilustração é repetida nos braços. O interior dessa pintura é enegrecido com a tinta de jenipapo.

Também nesse momento é realizada a pintura facial ao redor da boca com detalhamento dos desenhos, uma pintura circular no rosto e uma linha passando no nariz, como está ilustrado na Figura 93.

A pintura facial *Xoropa' iawa* não é usada separadamente da pintura corporal, pois está ligada com várias pinturas corporais que são utilizadas somente pelos rapazes e moças. Nessa pintura, os desenhos das pernas variam, sendo que os riscos que circulam a panturrilha da perna, uns são grossos e outros finos.

Com essa pintura corporal, é sempre utilizado o adorno *paapy* no pulso, *ywaãwara* abaixo do joelho, isso é utilizado pelos rapazes. Também nos rituais realizados são utilizados os enfeites completos com plumagens coloridas em algumas partes do corpo.

3.2.16 – *Tawy'ao Xemoonãwa* (Pintura de uma Fruta *Awaray'ao*)

A pintura corporal *Tawy'ao* surgiu de uma fruta que chamamos de *awaray'ao*. Essa pintura é usada quando ocorre a passagem da infância (menino) para a fase de rapaz (*awa'yao*).

A pintura *Tawy'ao* é realizada no dia a dia, principalmente na realização das nossas festas e rituais tradicionais e é de uso exclusivo dos rapazes (*Awa'yao*). *Tawy'ao* significa o nome de uma pessoa do gênero masculino e *'ao* significa grande.

Quando havia especialistas homens, a pintura *Tawy'ao* era mais trabalhada, porém, agora não. Atualmente, está muito difícil devido a que os grandes conhecedores das pinturas corporais dos homens já faleceram todos, nenhum homem *Apyãwa* se interessou em aprender, mas, graças a minha pessoa, sabemos essa pintura pois tive oportunidade de conviver com os dois sábios *Xako'iapari* e *Taywi*. A realização dessa pintura não se realiza mais na casa cerimonial (*Takãra*) devido a que perdemos os dois grandes especialistas. Ninguém dos jovens teve interesse de aprender junto com eles para continuar a mesma atividade que se fazia na *Takãra*. Mesmo assim, a realização dessa pintura é feita pela artista mulher, principalmente, quando é um dos filhos dela. Agora, elas que fazem as pinturas nos rapazes na sua própria casa.

A realização dessa pintura é feita sempre com a pessoa em pé, pois somente a pintura facial é realizada com a pessoa sentada e a pintura do rosto, de forma circular, sempre é ligada a essa pintura. O início dessa pintura é feito sempre de acordo com a pintora, pode começar pelo ombro direito ou esquerdo.

A pintura *Tawy'ao* é feita da seguinte forma: o desenho é realizado com linhas retas paralelas e tem uma borda na parte superior e duas na parte inferior que fica nas coxas. Da borda superior vem descendo duas linhas que alcançam as bordas inferiores que estão desenhadas nas coxas.

Essa pintura é sempre usada com o adorno *ywaãwara* abaixo dos joelhos e *paapy* nos pulsos.

Figuras 97 e 98: A pintura *Tawy'ao* específica do rapaz



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

3.2.17– *Xexoo Xemoonãwa* (Pintura de Pirarucu)

A pintura corporal *Xexoo* surgiu de um peixe que chamamos de pirarucu através dos sonhos dos pajés. Por isso, o mesmo pajé desenhou essa figura no corpo do seu neto ou filho. Ela é usada pelo rapaz, principalmente, quando ele já realizou a sua festa tradicional de rapaz, a quarta passagem para a fase adulta. *Xexoo* significa peixe pirarucu e a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal.

Essa é uma pintura que é utilizada o tempo todo, tanto nas festas ou rituais, pois essa pintura é o enfeite original do nosso rapaz *Apyãwa* (Tapirapé). A pintura *Xexoo* é utilizada somente pelos rapazes e pelas moças.

Essa pintura pode ser feita tanto pelo homem como pela mulher. A realização dela é sempre feita com a pessoa estando em pé. Somente a pintura facial (da boca) e a pintura do rosto (abaixo dos olhos) que é circular, são feitas com a pessoa sentada.

Figuras 99 e 100: A pintura *Xexoo* específica para rapaz que passou para fase adulta



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

A pintura *Xexoo* começa passando a tinta do jenipapo com o talinho em torno do corpo da pessoa na altura dos ombros. Depois, são traçadas duas linhas grossas no sentido longitudinal do corpo passando pelos dois mamilos. Em seguida, traçam-se mais duas linhas saindo da cabeça do ombro até o pulso. Essas linhas vão descendo nos braços deixando o meio em branco. Dessa maneira, é realizado na frente e nas costas e, entre elas, o peito central e umbigo ficam em branco. O resto do corpo vai ficar tudo preto. O local de onde começa essa pintura vai depender de quem a está realizando.

Com essa pintura, o rapaz utiliza como adorno o *paapy* no seu pulso e, abaixo do joelho, o *tamakorã* chamado *ywawãra* e, em alguns dias, principalmente nas festas ou nos rituais, são usadas as plumagens coloridas em algumas partes do corpo.

3.2.18 – *Mykwery Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Bicudo)

A pintura corporal *Mykwery* surgiu de um peixe denominado pelo povo Apyãwa-Tapirapé de bicudo. Essa pintura é utilizada pelo homem adulto que já é casado. Essa é também uma pintura que pode ser usada o tempo todo nas festas rituais, só não é utilizada quando uma pessoa falece. Daí então, qualquer evento tradicional não será realizado, principalmente, as festas e rituais. Nessas ocasiões, as pinturas corporais também não são permitidas a serem utilizadas nas pessoas, porque é um momento de luto que dura três ou quatro meses. *My-* significa pé e *-kwery* significa ‘era o pé’.

Essa pintura serve somente para o homem adulto, mas, hoje, só as mulheres pintam o seu marido e outras pessoas que não são mais pintadas pelos homens. A pintura corporal *Mykwery* é sempre realizada com a pessoa em pé, pois assim facilita para a pintora terminar essa pintura mais rapidamente.

O local de onde começa a pintura depende de quem está pintando. Ela pode iniciar no ombro esquerdo ou no direito. Mas o pintor sempre começa essa pintura de cima para baixo. Primeiramente, faz duas linhas paralelas em torno do corpo na altura dos ombros. Do mesmo jeito, duas linhas paralelas descem partindo da primeira linha e vão até a parte inferior do corpo, alcançando outra borda que está um pouco acima dos joelhos, na frente e atrás. O resto do corpo é pintado todo de preto, somente o centro do peito e o meio das costas ficam em branco. Entre as linhas paralelas estampam-se os pontinhos pretos. Nos braços também repetimos este motivo, descendo-se as linhas paralelas do ombro até o pulso.

Figuras 101 e 102: A pintura *Mykwery* específica para homem adulto



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

Junto com a pintura corporal *mykwery* é usado o adorno *paapy* no pulso e *ywawãra* abaixo do joelho, isso desde os nossos antepassados se usava, quando se tornavam adultos.

3.2.19 – *Wakarexajawa Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarexajawa* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos. *Wakare* significa mergulhão e *xajawa* significa riscos.

Essa pintura pode ser utilizada todo tempo, mas o mais importante é que ainda é usada nas festas e rituais. Quando o homem tiver um filho recém-nascido, daí é obrigatório utilizar essa pintura.

Essa pintura é trabalhada pela mulher ou pelo homem, dependendo da habilidade de cada um. A pintura corporal *Wakarexajawa* é sempre realizada com a pessoa em pé para que a pintura seja feita detalhadamente e não fique borrada. Nessa pintura, o corpo inteiro é pintado de preto até no antebraço e abaixo do joelho. Os riscos das pernas são diferentes. São riscos que circulam a batata da perna feitos com talo fino de inajá.

Figura 103: A pintura *Wakarexajawa* específica para homem adulto



Fonte: Marapy'i Apyãwa, 2021.

A pintura *Wakarexajawa* é começada de acordo com os pintores, eles podem iniciar no ombro direito ou esquerdo. No seu início são feitas duas linhas paralelas em torno do corpo entre os ombros. Entre as linhas paralelas estampam-se os três riscos pretos que são feitos dentro, com a distância de um centímetro um do outro, de modo intercalado um do outro.

Com essa pintura não é necessário pintar a face de um homem adulto, é proibido usar a pintura no rosto. Só é permitido ao homem o uso do adorno *ywawãra* abaixo do joelho.

3.2.20 – *Wakarepinima Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarepinima* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos. *Wakare* significa mergulhão e *pinima* significa pontinhos pretos.

Essa pintura pode ser utilizada todo tempo, mas o mais importante ainda é o seu uso nas festas e rituais. Do mesmo modo, quando o homem tiver um filho recém-nascido, daí é obrigatório utilizar essa pintura.

Essa pintura é trabalhada pela mulher ou pelo homem, dependendo da habilidade de cada pessoa. A pintura corporal *Wakarepinima* é sempre realizada com a pessoa em pé para que a pintura seja feita detalhadamente e não fique borrada. Nessa pintura, o corpo inteiro é pintado de preto até no antebraço e abaixo do joelho.

Figuras 104 e 105: A pintura *Wakarepinima* específica para homem adulto



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

Quando vai se fazer a pintura corporal *Wakarepinima*, sempre se começa de cima para baixo, do lado direito ou esquerdo. Inicia-se nos ombros com duas linhas paralelas que vão descendo de cima para baixo até alcançar os antebraços, daí vai cruzar uma linha com a outra em forma de linhas concorrentes. Por isso, essa linha é acompanhada por outra, fazendo uma pequena margem que depois

será pontilhada com os pontinhos pretos. A mesma ilustração é repetida nos braços. O interior dessa pintura é enegrecido com a tinta de jenipapo.

Nessa pintura os riscos das pernas são diferentes. São riscos que circulam a batata da perna feitos com talo fino de inajá. Com essa pintura só é permitido ao homem o uso do adorno *ywawãra* abaixo do joelho.

3.2.21 – *Wakarexiakwapa'i Xemoonãwa* (Pintura de Sarará - Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarexiakwapa'i* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos. *Wakare* significa mergulhão, *xi* significa nariz e *akwapa'i* significa bico comprido fino.

Essa pintura é utilizada pelos homens desde que se casam, abrangendo a idade aproximada de 15 anos até 50 anos ou mais, e são usadas no ritual, festas e o tempo todo. Mas a sua realização depende da habilidade do pintor que pode ser homem ou mulher.

Para facilitar, essa pintura é feita sempre com a pessoa estando em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, sentado ou em pé. Iniciando com três linhas de riscos no ombro direito, ela vai até o umbigo e, do mesmo modo, do ombro esquerdo até o umbigo. Da mesma maneira é realizado nas costas. Devido que a pintura é finalizada bem afinada no umbigo na frente e, da mesma forma atrás, definimos essa pintura como Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido.

É passada com a mão a tinta no corpo inteiro da pessoa, no espaço delimitado pelas linhas riscadas. A marca do início dessa pintura *Wakarexiakwapa'i* é começada de acordo com a vontade do pintor.

Essa pintura é toda marcada no corpo da pessoa e também são feitos os riscos nas batatas das pernas. E, em seguida, é passada a tinta preta no corpo, menos no triângulo do peito e das costas, os quais têm que ficar em branco.

Essa pintura só é utilizada com os adornos *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho e colar. Ainda quando um homem jovem *Apyãwa/Tipirapé* é escolhido para ser o dono de *Axyga*; *Iraxao* e *Tawã* são completamente enfeitados com plumagem completa. Sem esses adornos não é permitido utilizar essa pintura.

Figura 106: Homem Apyãwa enfeitado com a pintura *Wakarexiakwapa'i* quando está sendo dono de *Tawã*



Fonte: Makarore Apyãwa, 2021.

Um homem jovem ainda tem uma permissão de usar plumagem completa sendo: *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho, colar, *paapy* no seu pulso e *wyraawa* ‘penugem’, na batata das pernas ou nos braços quanto tiver *paapy* no seu pulso. Isso mostra o verdadeiro caráter dos enfeites de um jovem Apyãwa/Tipirapé no momento de ser um jovem dono de *Tawã*, como se vê na Figura 105.

3.2.22 – *Wakarexiakwa Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarexiakwa* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos. *Wakare* significa mergulhão, *xi* significa nariz e *akwa* significa bico afinado.

Essa pintura é utilizada pelos homens, depois que eles se casam e seguem usando-a até a idade de 50 anos ou mais. São usadas no ritual, festas e o tempo todo. Mas, a sua realização depende da habilidade do pintor, que pode ser homem ou mulher.

Para facilitar, essa pintura é feita sempre com a pessoa em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, sentado ou em pé.

Iniciando no ombro esquerdo, ela vai até o umbigo e, da mesma forma, do ombro direito até o umbigo. Da mesma maneira é realizada nas costas. Devido que essa pintura é finalizada bem afinada no umbigo, repetindo-se a mesma forma atrás, definimos essa pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido. É passada com a mão a tinta no corpo inteiro da pessoa, exceto no triângulo formado pelas duas linhas que descem dos ombros. A marca do início dessa pintura *Wakarexiakwa* é feita de acordo com a vontade do pintor.

Assim, nos rituais de *marakãyyja* e *marakão*, essa pintura é realizada. Na parte da tarde do dia em que estes rituais são realizados, no ritual de *marakão*, acontece a participação das mulheres, sendo que cada uma escolhe o seu par para dançar. Em pagamento desta dança, ela solicita alguma coisa como: porco-queixada, tartaruga, roupa, arroz, saco de laranja, saco de farinha, entre outros. Na Figura 106, vemos a jovem mulher dançando com o homem que ela escolheu para ser o seu par.

Figura 107: A pintura *Wakarexiakwa* específica para homem adulto



Fonte: Kapywa Apyãwa, 2021.

Essa pintura é toda marcada no corpo da pessoa e também são feitos os riscos nas batatas das pernas. E, em seguida, é passada a tinta preta no corpo, menos no triângulo do peito e das costas, os quais têm que ficar em branco.

Essa pintura só é utilizada com os adornos *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho e colar. Sem esses adornos não é permitido utilizar essa pintura.

3.2.23 – *Wakarepa'i Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarepa'i* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos. *Wakare* significa mergulhão, *pa'i* significa linhas de riscos finos.

Essa pintura é utilizada pelos homens desde o casamento até a idade madura, abrangendo um período da idade de, aproximadamente, 15 anos a 50 anos ou mais, e é usada no ritual, festas e o tempo todo. Mas a sua realização depende da habilidade do pintor que pode ser homem ou mulher.

Figuras 108 e 109: A pintura *Wakarepa'i* específica para o homem jovem ou adulto



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

Para facilitar essa pintura é feita sempre na pessoa em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, com a pessoa sentada ou em pé. Iniciando com três linhas de riscos no ombro direito ela vai até o umbigo e, do mesmo modo, do ombro esquerdo até o umbigo. Da mesma maneira é realizado nas costas, onde também irá cruzar de cada ombro, direito ou esquerdo, com três riscos de linhas formando a figura de um triângulo.

Essa pintura é realizada até no meio dos braços onde é permitido pintar tudo de preto. E assim por diante, é passada a tinta preta no corpo, menos no triângulo do peito e das costas, dos ombros, os quais têm que ficar em branco.

É passada com a mão a tinta no corpo inteiro da pessoa. A marca do início dessa pintura *Wakarepa'i* é realizada de acordo com a vontade do pintor. Essa pintura é toda marcada no corpo da pessoa e também são feitos os riscos nas batatas das pernas. Essa pintura só é utilizada com os adornos *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho, colar, ou seja, dependendo também da pessoa, se quiser usar plumagem completa. Sem esses adornos, não é permitido utilizar essa pintura.

3.2.24 – *Wakarexajapa'i Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakarexajapa'i* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos. *Wakare* significa mergulhão, *xaja* significa tiririca (escarificação) e *pa'i* significa linhas de riscos finos.

Figuras 110 e 111: A pintura *Wakarexajapa'i* específica para o homem jovem e adulto



Fonte: Koxamy Apyãwa, 2021.

Essa pintura pode ser utilizada todo o tempo, mas o mais importante ainda é o seu uso nas festas e rituais. Do mesmo modo, quando o homem tiver um filho recém-nascido, daí é obrigatório utilizar essa pintura.

Essa pintura é trabalhada pela mulher ou pelo homem, dependendo da habilidade de cada pessoa. A pintura corporal *Wakarexajapa'i* é sempre realizada com a pessoa em pé para que a pintura seja bem feita e não fique borrada. Nessa pintura, o corpo inteiro é pintado de preto até no antebraço e abaixo do joelho.

Quando vai fazer a pintura corporal *Wakarexajapa'i*, sempre se começa com três linhas paralelas em torno dos ombros. Nessa pintura, os riscos das pernas são diferentes. São riscos que circulam a batata da perna feitos com talo fino de inajá.

Com essa pintura só é permitido ao homem o uso do adorno *ywawãra* abaixo do joelho. Deixo bem claro que, com essa pintura, o jovem não necessita usar pintura facial, mas sim, desde os nossos antepassados permitia-se utilizá-la somente com os adornos completos, como cocar, brinco.

3.2.25 – *Wakao Xemoonãwa* (Pintura de Mergulhão)

A pintura corporal *Wakao* surgiu de uma ave chamada Mergulhão. Essa é uma pintura usada somente pelos homens adultos e idosos. *Wakao* significa mergulhão grande, a palavra *xemoonãwa* significa a pintura corporal. Essa pintura pode ser utilizada todo tempo, mas o mais importante ainda é o seu uso nas festas e rituais. Do mesmo modo, quando o homem tiver um filho recém-nascido, daí é necessário utilizar essa pintura.

Essa pintura é trabalhada pela mulher ou pelo homem, dependendo da habilidade de cada pessoa. A pintura corporal *Wakao* é sempre realizada com a pessoa ficando em pé para que a pintura seja bem feita e não borre. Nessa pintura, o corpo inteiro é pintado de preto até no antebraço e abaixo do joelho.

Quando vai fazer a pintura corporal *Wakao*, sempre se começa com uma linha só e paralela entre os ombros. Nessa pintura, os riscos das pernas são diferentes. São riscos que circulam a batata da perna feitos com talo fino de inajá. As pinturas das pernas variam dependendo do querer de cada pessoa. Com essa pintura, só é permitido ao homem o uso do adorno *ywawãra* abaixo do joelho.

Figuras 112 e 113: Pintura *Wakao*, especial para homem adulto ou idoso



Fonte: Makato Apyãwa, 2022.

3.2.26 – *Axoo Xemoonãwa* (Pintura de um Passarinho)

O surgimento da pintura corporal *Axoo* vem de um passarinho bem colorido que é denominado pelo nosso povo *Axoo 'i*. *Axoo* significa pássaro e - *'i* significa pequeno.

Desde muitos anos atrás, essa pintura é usada pelo homem Apyãwa/Tapirapé, a partir de quinze anos de idade até a fase adulta. O seu uso inicia-se com o nascimento do primeiro filho. Só não é permitido usar essa pintura quando se passa para as fases *Xyre 'i 'i* e *Awa 'yao 'i*. Nessas fases existem outras pinturas corporais que são utilizadas especificamente pelas pessoas que estão neste período de suas vidas.

Também essa pintura é usada o tempo todo, nas festas ou em outros momentos especiais, ou quando o homem tiver um filho recém-nascido, daí é necessário usar essa pintura. Só não pode usar quando morre alguma pessoa da comunidade.

Essa pintura corporal *Axoo 'i* é de uso exclusivo de pessoas do gênero masculino. Mas o seu preparo pode ser feito pela mulher e pelo homem.

A pintura *Axoo'i* é sempre feita com a pessoa em pé. A pintura *Axoo'i* é começada do ombro esquerdo ou direito, esse aspecto depende do pintor que irá fazer. Começando o risco no ombro direito, indo na direção do ombro esquerdo e passando no ombro esquerdo até chegar no início do risco. Em seguida, é feito um risco em cima do joelho. Daí os seis riscos que chamamos de *i'ywa* da parte central do peito que descem na direção externa da coxa, formando uma grande letra A, tanto na parte da frente com na parte de trás, com a distância de cada risco de um centímetro aproximadamente.

Na parte do tronco da pessoa, o desenho se assemelha a uma grande letra A. Fora deste espaço, a pele é toda molhada com a tinta preta até chegar em cima dos riscos circulares dos joelhos e segue até os adornos dos braços que nós chamamos de *paapy*.

No uso desta pintura também não é permitido, em nenhum momento, uma ligação com a pintura *xoropa'iawa* que é utilizada ao redor da boca.

No caso de casal, quando a mulher estiver ganhando o bebê durante o período de luto, os dois ficam de resguardo esperando o tempo certo e ainda ficam só tomando *Kawi* 'mingau de arroz'.

Figuras 114 e 115: A pintura *Axoo'i*, específica para homem adulto ou mais velho e para o pai de um bebê recém-nascido.



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021 e 2008.

Atualmente, o pai fica só quatro ou cinco dias de repouso, isso também dependendo de cair o umbigo da criança, porém, cumprindo as exigências prescritas para que nada de mal aconteça ao bebê. Para poder sair do resguardo, tem que se pintar com jenipapo e passar urucum nos cabelos. Por isso, antes de comer peixe, nesses dias, os pais do bebê ou os avôs vão em busca de um cipó venenoso, para beber a água do cipó, que os pais do bebê passam em todas as juntas e a mãe também passa a água do cipó nos dois seios dela, isso é muito fundamental para as mulheres Apyãwa, é uma forma dos casais, nesses dias, se prevenirem e evitar pegar a doença reumática. Entretanto, a mãe permanece em repouso pelo tempo que durar o sangramento pós parto. Quando isso acontece ela poderá sair, desde que seus cabelos sejam untados com uma densa camada de pasta de urucum.

Esse ritual também é autorizado desde o passado até o presente, sendo que a regra permanece bem clara para orientar esta cerimônia, do tempo de resguardo da pessoa, ou seja, do tempo marcado dos dias até que o umbigo do bebê caia.

Com essa pintura é usado somente o adorno *ywawãra* abaixo dos joelhos e colar.

3.2.27 – *Wyrakaja Xemoonãwa* (Pintura de Galinha)

A pintura corporal *Wyrakaja xemoonãwa* surgiu da galinha e foi revelada pelos nossos Pajés através de seus sonhos. Assim, o mesmo Pajé ilustrou essa figura no corpo do seu irmão mais velho mostrando a sua capacidade criativa de trazer essa pintura para seu povo Apyãwa/Tapirapé. *Wyra* significa ave, *kaja* significa galinha.

Essa pintura é especial para os homens mais velhos, só que teve um tempo em que nunca foi utilizada por eles. Então, só agora eles estão vendo e conhecendo essa pintura, com a qual todos os homens dessa fase se dispõem a usar essa pintura.

A pintura *Wyrakaja* é uma pintura simples e fácil de realizar na pessoa. Pode se usar em qualquer momento do dia, principalmente, quando for uma festa tradicional, é sempre usada pelos homens. É uma maneira que o povo Apyãwa/Tapirapé tem de mostrar seu enfeite próprio. Só quando ocorre um falecimento na aldeia não é mais permitida utilizá-la. Porque, nesse momento, todos Apyãwa/Tapirapé ficam de luto, não é considerado de alegria estes dias, pois temos que respeitar a família da pessoa que foi falecida. Isso é a regra do nosso luto que dura, aproximadamente, três meses. Também depende da pessoa que faleceu, se era adulta, criança, jovem ou recém-nascido, pode levar também menos meses.

A pintura consiste em uma faixa escura que inicia no maxilar em torno da região bucal e desce pelo pescoço e vai afilando com um final na cavidade pericárdica. Esta faixa também é reproduzida na parte de trás do corpo descendo da nuca e finalizando no meio das costas.

A outra parte da pintura é feita no antebraço com jenipapo escurido, formando um desenho que imita as penas e da mesma maneira é feita nas coxas, escorrendo o líquido pela pontinha do dedo da pintora, isso é realizado com a pessoa sentada.

Figuras 116 e 117: A pintura *Wyrakaja*, especial para os homens mais velhos



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

Sempre a pintora inicia conforme sua preferência, como a pintura *Wyrakaja* pode começar do maxilar direito ou esquerdo, isso é feito com a pessoa em pé e, por fim, finaliza nas batatas das pernas, onde são feitas apenas umas três linhas grossas circulando cada panturilha. Isso, a pessoa pode fazer por si mesma também.

No uso dessa pintura, o usuário pode ter adorno (*tamakorã*) que chamamos de *ywaawara*, que fica abaixo do joelho, colar e também pode ser usada sem adorno.

3.2.28 – *Taxywanaka e Ykexiga Xemoonãwa* (Pintura de Risco Fino que passa ao redor do queixo)

A pintura corporal *Taxywanaka e Ykexiga* recebeu esta denominação por dois motivos: uma surgiu da pintura de risco fino que passa ao redor do queixo que vai até os olhos esquerdo e direito da pessoa e outra surgiu de uma faixa branca que marca o meio da barriga com forma triangular. Por causa destas linhas é que chamamos de *Ykexiga*. Esta pintura é de uso específico para os homens da

metade cerimonial *Araxã*. *Taxywa* significa queixo, *naka* significa marcação, *yke* significa lateral do corpo e *xiga* significa branco.

Essa pintura é utilizada pelos meninos de cinco anos de idade e até pelos homens adultos de 30 anos de idade, sendo que para *xyre'i'i* não é permitido o uso desta pintura. Ela é usada no ritual, festas e o tempo todo, sendo que essa pessoa é identificada, por meio desta pintura, que ele é do grupo *Araxã*. A sua realização depende da habilidade do pintor, que pode ser homem ou mulher.

Para facilitar, essa pintura é feita sempre com a pessoa em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, sentado ou em pé.

Figura 118: Pintura *Taxywanaka* e *Ykexiga* específica para o grupo de *Araxã*.



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

O início dessa pintura é o desenho de uma faixa branca em forma de triângulo, que inicia na cavidade pericárdica. E o resto do corpo é pintado todo de preto, do pescoço ao antebraço até em cima dos joelhos, quando estiver com adorno *tamakorã* e, quando não estiver usando adorno *tamakorã*, é pintado tudo de preto até na canela.

A tinta de jenipapo é passada com a mão no corpo inteiro da pessoa. A marca dessa pintura *taxywanaka* e *ykexiga* é começada de acordo com a vontade do pintor.

Essa pintura é utilizada com os adornos *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho, colar e também pode ser usada sem adorno.

3.2.29 – *Merereka Xemoonãwa* (Pintura de Ave Garça)

O surgimento da pintura corporal *Merereka* é da ave garça denominada pelo nosso povo *Wyraxigoo*. *Merereka* significa um tipo de uma garça e a palavra *xemoonãwa* significa a pintura corporal.

Desde muitos anos atrás, essa pintura é usada pelos meninos de cinco anos de idade e até por homens adultos de 30 anos de idade, menos para *xyre'i'i* não é permitido. Ela é usada no ritual, festas e o tempo todo. A pessoa que usa esta pintura é identificada que é do grupo *Wyraxiga*, quando ele está dançando num ritual.

A sua realização depende da habilidade do pintor que pode ser homem ou mulher, mas, hoje, a maioria das mulheres continua pintando sem a presença do homem.

Para facilitar, essa pintura é feita sempre com a pessoa em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, sentado ou em pé.

Figuras 119 e 120: A pintura *Merereka* específica para o grupo de *Wyraxiga*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

O local de onde começa a pintura depende de quem está pintando. Ela pode iniciar no ombro esquerdo ou no direito. Mas a pintora sempre começa essa pintura de cima para baixo. Primeiramente, faz duas linhas paralelas em torno do corpo na altura dos ombros. Do mesmo jeito, duas linhas paralelas descem partindo da primeira linha e vão até a parte inferior do corpo para alcançar outra borda que está um pouco acima dos joelhos, na frente e atrás. O resto do corpo é pintado todo de preto, somente o centro do peito e o meio das costas ficam em branco. Entre as linhas paralelas estampa-se uma figura desenhada no formato de um losango. Na parte das costas do corpo e dos braços é repetida a mesma figura da frente do corpo e nos braços também repetimos este motivo, descendo-se as linhas paralelas do ombro até o pulso com figura de losango.

Essa pintura corporal é somente usada com o adorno *ywawãra* abaixo do joelho e colar.

3.2.30 – *Xawaxio Xemoonãwa* (Pintura de Tartaruga)

A pintura corporal *Xawaxio* surgiu durante o sonho dos pajés observando as tartarugas, por isso, essa pintura foi trazida para o nosso povo e daí, então, através dos pajés, os pintores realizaram essa pintura. *Xawaxio* significa tartaruga grande e a palavra *xemoonãwa* significa a pintura corporal.

Figura 121: A pintura *Xawaxio*, específica para homens mais velhos



Fonte: Apaxigoo Apyãwa, 2017.

A utilização dessa pintura é somente para os homens mais velhos, com a idade aproximada de 40 anos em diante. Também essa pintura pode ser usada no decorrer dos dias e é necessário utilizá-la nas festas, rituais, só não é permitido usar quando houver o falecimento de pessoa da comunidade. Na Figura 120, observamos o senhor idoso, usando a pintura *Xawaxio*, arrumando o manto do rapaz que está fazendo a sua festa, o ritual da 3ª. iniciação masculina. Na Figura 121, o mesmo senhor aparece de frente, mostrando a pintura na parte frontal.

A pintura *Xawaxio* é sempre feita com a pessoa em pé. Só mesmo as pinturas das batatas das pernas são realizadas sentadas ou em pé. Ela pode ser feita tanto pelo homem como pela mulher.

O lugar de onde se inicia a pintura *Xawaxio* é sempre de acordo com a preferência da pintora. Ela pode ser iniciada no ombro esquerdo e indo até o centro do peito, onde a linha é feita para baixo e vai até o ombro direito, onde é formada uma figura retangular. Essa mesma forma é feita nas costas também.

Essa pintura é feita até no meio dos braços onde é permitido pintar tudo de preto. Abaixo dos joelhos são feitos riscos que circulam a batata das pernas, sendo uns mais finos e outros mais grossos. Nesse desenho da pintura de *Xawaxio*, podemos identificar a figura do retângulo no peito e nas costas.

Essa pintura corporal é somente usada com o adorno *ywawãra* abaixo do joelho e colar de miçangas coloridas.

Figura 122: Pintura *Xawaxio* específica para homens mais velhos



Fonte: Apaxigoo Apyãwa, 2017.

3.2.31 – *Tarekaxa'ã Xemoonãwa* (Pintura de Tracajá)

A pintura *Tarekaxa'ã* surgiu do casco de tracajá, através do sonho noturno de um pajé Apyãwa Tapirapé, quando observava essa pintura. Daí, o pajé mesmo que criou essa pintura corporal e repassou ou orientou o pintor a pintar no corpo do seu neto ou filho. Foi dessa forma que essa pintura corporal surgiu e ainda está presente atualmente. *Tarekaxa'ã* significa tracajá e a palavra *xemoonãwa* significa a pintura corporal.

A utilização dessa pintura *Tarekaxa'ã* é permitida somente para os homens mais velhos, de aproximadamente, 40 anos de idade em diante. Ela pode ser usada o tempo todo, nas festas ou nos rituais, só não é permitido usar quando ocorrer o falecimento de pessoa Apyãwa/ Tapirapé.

Essa pintura é de uso prioritário dos homens idosos. Ela pode ser feita por homem e mulher, conforme a habilidade de cada um.

A realização dessa pintura é sempre feita com a pessoa estando em pé, para facilitar a sua aplicação na pessoa.

O lugar de onde inicia essa pintura vai depender da pintora, mas sempre é de cima para baixo, começando com uma linha que vai de ombro a ombro. Depois disso, passa a tinta de jenipapo em torno da parte de cima do corpo. Em seguida, é marcado um ponto de referência (sem linha), na frente e atrás em forma de retângulo ou quadrado. O motivo da janelinha é repetido nos ombros. Por isso, a tinta do jenipapo é passada no corpo inteiro, exceto nas janelinhas e nos pés. Abaixo dos joelhos são feitos riscos que circulam a batata das pernas, sendo uns mais finos e outros mais grossos. Essa pintura das panturrilhas pode variar conforme a habilidade do pintor.

Figura 123: A pintura *Tarekaxa'ã* específica para homem adulto ou idoso



Fonte: Makarore Apyãwa, 2021.

No acompanhamento dessa pintura pode se usar somente os adornos *ywawãra*, que ficam abaixo dos joelhos, colar, estes adornos são usados pela pessoa mais velha. Agora, no caso de um homem mais jovem que esteja usando essa pintura, o usuário pode usar os adornos completos, abaixo do joelho (*ywawãra*) e nos antebraços (*maapy*).

3.2.32 – *Xakwa'aka Xemoonãwa* (Pintura de Espírito da pessoa que não cumpria a regra do resguardo)

A pintura corporal *Xakwa'aka* surgiu de um rapaz que não cumpria adequadamente o resguardo de sua segunda fase de rapaz, por isso, essa pintura se originou do espírito desse rapaz que somente os pajés podem ver através do sonho. Com isso, o pajé passou essa pintura no seu corpo, isso foi um experimento para o povo utilizar. *Xakwa* significa a ponta e *aka* significa tirando.

Essa pintura é utilizada pelos homens adultos e mais idosos, de idade aproximada de 40 anos ou mais, e são usadas no ritual, festas e o tempo todo. Mas, a sua realização depende da habilidade do pintor que pode ser homem ou mulher.

Para facilitar, essa pintura é feita sempre com a pessoa em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, sentado ou em pé. Essa pintura é toda marcada no corpo da pessoa e também são feitos os riscos nas batatas das pernas. É passada com a mão a tinta de jenipapo no corpo inteiro da pessoa.

A marca dessa pintura *Xakwa'aka* é começada de acordo com a vontade do pintor. Iniciando no ombro esquerdo, ela vai até o umbigo ou do ombro direito até o umbigo. Da mesma maneira é realizado nas costas. E assim por diante, é passada a tinta preta no corpo, menos no triângulo do peito e das costas, os quais têm que ficar em branco.

Essa pintura só é utilizada com os adornos *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho e colar. Sem esses adornos não é permitido utilizar essa pintura.

Figuras 124 e 125: A pintura *Xakwa'aka* específica para homem adulto ou idoso



Fonte: Maxero Apyãwa, 2022.

3.2.33 – *Orokoko Xemoonãwa* (Pintura de Cobra Grande da água)

A pintura corporal *Orokoko* se originou de uma cobra grande da água e foi trazida pela mulher pajé chamada Awokaja, nos dias atuais. Através do sonho dela, mostrando a sua capacidade e criatividade, ela me indicou como uma professora especialista nessa função, para que essa pintura seja uma novidade para pessoas que irão usá-la.

É uma pintura que é uma novidade para os homens e a utilização dessa pintura é permitida somente para os homens de quarenta anos de idade até os sessenta anos de idade em diante. *Orokoko* significa cobra da água e a palavra *xemoonãwa* significa a pintura corporal. A pintura *Orokoko* pode ser usada dia a dia, nas festas, rituais, só quando houver um falecimento na comunidade Apyãwa não é mais permitida quaisquer alegria e cerimônias.

Quero dizer também do trabalho das especialistas Apyãwa sobre as pinturas corporais, em nenhum momento elas utilizam um medidor, assim, com sua própria experiência confeccionam uma figura e elas não necessitam de medidas para as figuras saírem bem feitas e paralelas.

Figuras 126 e 127: A pintura *Orokoko* especial para os velhos



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

Com os próprios olhos, vão calculando o tamanho das figuras no corpo e podem começar do ombro esquerdo indo na direção do direito e pode iniciar de direito indo na direção do esquerdo ou até mesmo calculam a centralização da figura através da coluna vertebral, quando fica nas costas e na frente vai descendo a figura até o umbigo e isso sempre é da preferência da pintora iniciar, usando a sua inteligência e sabedoria.

No uso dessa pintura, o usuário pode ter somente o *tamakorã* que chamamos de *ywawãra*

3.2.34 – *Ipiawaawa Xemoonãwa* (Pintura de Piau Flamengo)

A pintura corporal *Ipiawaawa* surgiu de uma pessoa que tinha habilidade para pintar as pessoas e que, motivada pela pintura do peixe piau flamengo, criou esse desenho. A utilização dessa pintura é somente para os homens mais velhos de idade, de 60 anos em diante. *Ipiawa* significa peixe piau e *iwaawa* significa riscos circulares iguais à pintura do peixe piau flamengo.

Essa pintura corporal pode ser realizada pelo homem e pela mulher, dependendo da habilidade de cada pessoa. Mas, hoje em dia, em nenhum momento, se vê um homem pintor, só as mulheres. Por isso, nessa idade, a própria mulher, ou um amigo ou uma amiga pode pintar o idoso.

Nessa pintura, a pessoa é sempre pintada em pé, somente a pintura das batatas das pernas são realizadas de duas formas, sentadas ou em pé. A sua duração leva uns sete minutos para ficar pronta e uns três para secar.

O lugar de onde começa a pintura é de acordo com a vontade de quem vai pintar. Pode começar do ombro direito ou do esquerdo. O primeiro risco circular, perto do ombro, os riscos são todos feitos com talo grosso. São feitos também dois riscos na frente do corpo, que sai um de cada lado do peito e vão até a coxa, feitos com talo grosso também. Os dois riscos são iniciados de cima para baixo, é a partir desses dois riscos que se inicia toda a pintura, enquanto o meio da barriga fica em branco.

Figuras 128 e 129: A pintura *Ipiawaaawa* especial para idosos



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2021.

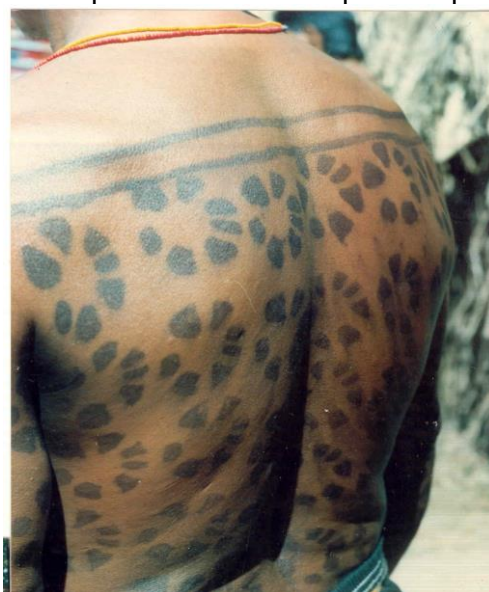
São várias também as pinturas que, abaixo dos joelhos são feitos riscos que circulam a batata das pernas. Com essa pintura corporal é utilizado somente o adorno *ywawãra*, abaixo dos joelhos e colar de miçangas.

3.2.35 – *Xawaroo Xemoonãwa* (Pintura de Onça Pintada)

A pintura corporal *Xawaroo* surgiu de uma pessoa que tinha habilidade para pintar as pessoas. Motivado pela pintura da onça pintada, ela criou esse desenho. *Xawara* significa cachorro e *roo* significa grande.

Essa pintura corporal pode ser realizada pelo homem e pela mulher, dependendo da habilidade de cada um, mas, hoje em dia, a realização das pinturas corporais é mais com as mulheres. Por isso, nessa idade, a própria mulher, um amigo ou uma amiga pode pintar o idoso.

Figura 130: A pintura *Xawaroo* específica para idosos



Fonte: Marcos Raba, 1993.

Nessa pintura, a pessoa é sempre pintada em pé, somente a pintura das batatas das pernas são realizadas de duas formas, sentadas ou em pé.

O lugar de onde começar a pintura é de acordo com a vontade de quem vai pintar. Pode começar do ombro direito ou do esquerdo. O primeiro risco circular, perto do ombro, é todo feito com talo grosso.

Essa pintura é feita com a fruta da palha piaçaba, que é cortada no meio e é molhada no líquido do jenipapo, várias vezes, repetindo o desenho no corpo inteiro da pessoa. Também variam as pinturas abaixo dos joelhos, são feitos riscos que circulam a batata das pernas.

Com essa pintura corporal é utilizado somente o adorno *ywawãra*, abaixo dos joelhos e colar de miçangas coloridas.

3.2.36 – *Morokywera Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Cascudo)

O surgimento da pintura corporal *Morokywera* vem do peixe cascudo que é denominado pelo nosso povo *Moro*. *Moro* significa peixe cascudo e *kywera* significa espinho.

A utilização dessa pintura é somente para os homens mais velhos, com idade de 60 anos em diante.

Essa pintura corporal pode ser realizada pelo homem e pela mulher, dependendo da habilidade de cada pessoa, mas, hoje em dia, a realização das pinturas corporais é mais com as mulheres. Por isso, nessa idade, a própria mulher, um amigo ou uma amiga pode pintar a pessoa idosa.

Nessa pintura, a pessoa é sempre pintada em pé, somente a pintura das batatas das pernas são realizadas de duas formas, sentadas ou em pé.

Figuras 131 e 132: A pintura *Morokywera* específica para idosos



Kamajrao Apyãwa, 2021.

O lugar de onde começa a pintura é de acordo com a vontade de quem vai pintar. Pode começar do ombro direito ou do esquerdo. O primeiro risco circula os dois ombros, passando no ombro esquerdo até chegar no início do risco com uma linha fina.

No meio do centro do peito é feita uma pequena linha onde são feitos vários riscos das linhas finas da frente do peito, da mesma forma nas costas e nos dois braços também. Várias pinturas abaixo dos joelhos utilizam riscos que circulam a batata das pernas, tanto riscos grossos como finos.

Com essa pintura corporal é utilizado somente o adorno *ywawãra*, abaixo dos joelhos e colar de miçangas coloridas.

3.2.37 – *Orowi Xemoonãwa* (Pintura de Peixe Pintado)

A pintura corporal *Orowi* surgiu de um peixe pintado que foi trazido pelos Pajés através dos seus sonhos noturnos para o nosso povo Apyãwa/Tapirapé. É uma pintura usada especificamente pelos meninos e pelos homens adultos e idosos. Também essa pintura é usada no dia a dia e nos rituais realizados se não houver um falecimento com o nosso povo Apyãwa. *Orowi* significa peixe pintado, a palavra *xemoonãwa* significa pintura corporal.

Essa pintura é usada pelas pessoas que não estão usando o adorno *tamakorã*. É por isso que para a pintura *Orowi* permanece a regra de ser sem uso de *tamakorã*. É uma pintura fácil e rápida e realizada de modo diferente das outras, pois a tinta de jenipapo é espremida com a mão da pessoa e daí o líquido escorre pela pontinha do dedo da pintora ou do pintor, formando os riscos realizados somente nas coxas esquerda e direita das pernas e nas panturrilhas.

Figuras 133 e 134: O idoso pintado de *Orowi*



Fonte: Kamajrao Apyãwa, 2022.

A pintura *Orowi* é começada de várias formas, da coxa esquerda ou direita das pernas, da batata direita ou esquerda das pernas, do antebraço direito ou esquerdo, conforme a vontade do pintor.

3.2.38 – *Wakare Xemoonãwa* (Pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido)

A pintura corporal *Wakare* surgiu de uma ave aquática chamada Sarará (espécie de biguá). Essa é uma pintura usada especificamente pelos homens mais adultos e idosos. *Wakare* significa mergulhão e a palavra *xemoonãwa* significa a pintura corporal.

Essa pintura é utilizada pelos homens mais velhos, com idade de, aproximadamente, 60 anos ou mais, e são usadas nos rituais, festas e o tempo todo. Mas, a sua realização depende da habilidade do pintor que pode ser homem ou mulher.

Para facilitar essa pintura é feita sempre com a pessoa em pé. Somente a pintura das pernas é realizada de duas maneiras, sentado ou em pé.

Iniciando com três linhas de riscos no ombro direito, ela vai até o umbigo e do ombro esquerdo até o umbigo, onde se encontram. Da mesma maneira, é realizada nas costas.

E, na sequência, é passada a tinta preta do jenipapo no corpo, menos no triângulo do peito e das costas, os quais têm que ficar em branco.

Figura 135: A pintura *Wakare* específica para idoso.



Fonte: Eliandro Noleto Silva, 2007.

Ainda em cima dos joelhos é feita uma linha, de onde são iniciados, de baixo para cima, três riscos de linhas na direção do umbigo, que quase se encontram com a outra figura estampada no peito. O espaço interior destas figuras é preenchido com a tinta de jenipapo, menos no triângulo debaixo do

umbigo e da coluna lombar, no triângulo do peito, das costas, das coxas e da coluna lombar, os quais têm que ficar em branco.

É passada com a mão a tinta no corpo inteiro da pessoa. A marca dessa pintura *Wakare* é começada de acordo com a vontade do pintor. Devido a pintura ser finalizada bem afinada no umbigo, na frente do corpo e, da mesma forma atrás, por isso, definimos essa pintura de Sarará-Mergulhão do Pescoço Comprido.

Essa pintura é toda marcada no corpo da pessoa e também são feitos os riscos nas batatas das pernas. Essa pintura só é utilizada com os adornos *tamakorã ywawãra* abaixo do joelho e colar de miçangas coloridas. Sem esses adornos não é permitido utilizar essa pintura.

3.3 - As pinturas corporais na cosmologia Apyãwa

Concluindo este Capítulo, apresentamos as Tabelas 01 e 02 com o levantamento das pinturas corporais elencadas durante a pesquisa e as regras de uso de cada pintura conforme o gênero das pessoas e a faixa etária. Na Tabela 01 podemos observar que a maioria das pinturas se originaram dos peixes e outros habitantes das águas, como a arraia e os anfíbios jacaré e sapo; das aves aquáticas, especialmente, do Sarará Biguá e dos mamíferos, como o porco queixada, o macaco, a anta, entre outros. Há pinturas que se originam de figuras feitas com grafismos – *kwaxiãra*, em cestos, maracás, cuias, remos e *kãri* como aparece na Figura 129. E duas pinturas que se originam de vegetais, como a simbaíba e o maracujá silvestre. E há somente uma pintura que se originou de um espírito de um rapaz que não seguiu as regras do resguardo.

De acordo com o depoimento das pessoas entrevistadas, o desenho que é aplicado no corpo das pessoas se origina do sonho do pajé que pode se comunicar com os peixes e todos os animais. É através dos pajés que as pinturas chegaram até nós. E isto não aconteceu somente nos tempos de nossos antepassados. Como relatamos, atualmente, há uma mulher pajé que também trouxe a pintura da cobra grande da água. Os pajés sonham com as pinturas dos animais e depois aplicam a pintura, de modo estilizado no corpo de um neto ou neta. Dessa forma, a pintura passa a ser usada por todos os Apyãwa. Assim, as pinturas mostram a ligação dos Apyãwa com a fauna e a flora, especialmente, as interações com os animais que vivem nos diversos *habitats*. O extenso conhecimento a respeito dos animais e dos peixes fica bem claro através das pinturas. E os peixes, aves e mamíferos são doadores das pinturas aos pajés, que são responsáveis por fazer a divulgação para a população Apyãwa, configurando uma dimensão socioambiental que se revela através das pinturas. A afirmação unânime de todos (as) os entrevistados (as) de que as pinturas se originam através do sonho dos pajés,

mostra a importância do xamanismo para a manutenção da cultura Apyãwa, sobretudo, na questão das pinturas corporais.

As pinturas servem para marcar as diversas fases de idade dos Apyãwa, desde que nascem até quando ficamos velhinhos. E são diferentes conforme o gênero das pessoas. Só algumas pinturas podem ser usadas pelas moças e pelos rapazes como se pode ver na Tabela 02. Há pinturas que as moças só podem usar durante a primeira e a segunda menstruação e, da mesma maneira, há pinturas que só os rapazes podem usar. Neste sentido, as pinturas também apresentam uma função pedagógica, pois a criança, desde o seu nascimento, vai passando por diversas pinturas e, com isso, sabe a que classe etária pertence e quem são os seus companheiros da mesma turma.

Figura 136: Artefatos decorados com grafismos *Kwaxiãra*



Fonte: Kamajrao Tapirapé, 2022.

As pinturas também têm a função de proteger o corpo da pessoa contra diversas doenças, especialmente, as pinturas com urucum amarelo e urucum vermelho que protegem os bebês, logo que nascem. O uso correto das pinturas sempre protege o corpo das pessoas, como é o caso especial das

pinturas próprias para o resguardo da moça e para o resguardo do pai quando tem um bebezinho. Desse modo, as pinturas possuem uma função preventiva contra várias doenças.

E, ainda, as pinturas servem para sinalizar o final do resguardo, tanto da moça durante a primeira e a segunda menstruação, bem como do casal que teve um filhinho ou uma filhinha. Também sinalizam se a mulher é casada ou se nunca teve um marido.

Outra importante função social das pinturas é indicar a que grupo cerimonial as pessoas masculinas pertencem, se é do Grupo Araxã ou se é do grupo Wyraxiga. As pinturas corporais, assumem, assim, uma relevante dimensão sociocultural, pois elas definem a quais faixas etárias as pessoas pertencem e também definem a qual metade cerimonial os homens pertencem.

As pinturas corporais estão ligadas com o sentimento de alegria. Por isso, não podem ser usadas nos momentos de luto. Esclareço que, quando uma pessoa falece, toda a comunidade entra de luto, não é só a família da pessoa que morreu. Por isso, ninguém pode manifestar que está alegre.

TABELA 01: LEVANTAMENTO DAS PINTURAS CORPORAIS APYÃWA/TAPIRAPÉ

Nº	Xemoonãwa Rera Apyãwa Xe'egape	Nomes das Pinturas Corporais na Língua Portuguesa
01	Orokopirygape Kotatai'i aryakweri mamirygãwa	Pintura com Urucum vermelho
02	Orokoxowape Xemoonãwa	Pintura com Urucum amarelo
03	Awara'yriypara Xemoonãwa	Pintura da pata do filhote da raposa
04	Tapi'ipypara Xemoonãwa	Pintura da Pegada de Anta
05	Oopokopypara Xemoonãwa	Pintura da Pegada de Veado do Campo
06	Kwãxiarywara Xemoonãwa	Pintura de animal Quati
07	Pako Xemoonãwa	Pintura de Peixe Pacu
08	Xowawe Xemoonãwa	Pintura de Cobra Jiboia
09	Taxaokope Xemoonãwa	Pintura de Costa de Porco-Queixada
10	Taxaopaapy Xemoonãwa	Pintura do Braço do Porco-Queixada
11	Xawewyra Xemoonãwa	Pintura da Arraia
12	Kwãxiara Xemoonãwa	Pintura da Figura nos Objetos
13	Orowi Xemoonãwa (Koxamokowyypyma'e)	Pintura da moça da 1ª menstruação de Peixe Pintado
14	Kwãxiara Xemoonãwa (Koxamokowyxaiwirama'e)	Pintura da moça da 2ª menstruação Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos
15	Xakarepyape Xemoonãwa	Pintura de Unha de Jacaré
16	Xexoo Xemoonãwa	Pintura de Pirarucu
17	Wakarexapapyka Xemoonãwa	Pintura de uma ave Sarará-mergulhão do pescoço comprido
18	Ipirakywera Xemoonãwa	Pintura de Espinho de Peixe
19	Arapa'i Xemoonãwa	Pintura de Peixe Tovira
20	Yroxiga Xemoonãwa	Pintura de Cesto
21	Tokonare Xemoonãwa	Pintura de Peixe Tucunaré
22	Tare'yrapyraxo Xemoonãwa	Pintura de Peixe Traíra
23	Ykepao'i Xemoonãwa	Pintura da linha meia grossa feita nas laterais do umbigo da mulher

24	Ykepa'i Xemoonãwa	Pintura da linha fina feita nas laterais do umbigo da mulher
25	Ykepao Xemoonãwa	Pintura da linha grossa que fica nas laterais do umbigo da mulher
26	Kororoyma Xemoonãwa	Pintura de Sapo
27	Ipirapoko Xemoonãwa	Pintura de Peixe Bicudo
28	Tamanowa Xemoonãwa	Pintura de Tamanduá Bandeira
29	Ywaopa'yma Xemoonãwa	Pintura da abelha Super
30	Xe'ykwaxiaãwa Xemoonãwa	Pintura especial da mulher que nunca casou
31	Orokopirygape Konomi'i aryakweri mamirygãwa	Pintura com Urucum vermelho
32	Orokoxowape Xemoonãwa	Pintura com Urucum Amarela
33	Awara'yripypara Xemoonãwa	Pintura da pata do filhote da raposa
34	Yrywo Xemoonãwa	Pintura de Urubu Preto
35	Ypeona Xemoonãwa	Pintura de Tamanduá Bandeira
36	Orowi Xemoonãwa	Pintura de Peixe Pintado
37	Kwãxiara Xemoonãwa	Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos
38	Tokonare Xemoonãwa	Pintura de Peixe Tucunaré
39	Xyre'i'i Xemoonãwa	Pintura de Macaco preto
40	Wyra'ipypara Xemoonãwa	Pintura das patas dos Passarinhos
41	Inata'iawa Xemoonãwa	Pintura das Folhas de Simbaíba
42	O'ykawa Xemoonãwa	Pintura de Flecha de Ponta de Cera
43	Kwãxiara Xemoonãwa	Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos
44	Kwãxiara Xemoonãwa	Pintura de várias figuras desenhadas nos objetos
45	Wakarexapapyka Xemoonãwa	Pintura de uma ave Sarará-mergulhão do pescoço comprido
46	Tawy'ao Xemoonãwa	Pintura de uma fruta Maracujá Nativo (<i>Awaray'ao</i>)
47	Xexoo Xemoonãwa	Pintura de Pirarucu
48	Mykwery Xemoonãwa	Pintura de um Peixe Bicudo
49	Wakarexajawa Xemoonãwa	Pintura de uma ave aquática Sarará (Espécie de Biguá)
50	Wakarepinima Xemoonãwa	Pintura de uma ave Sarará-mergulhão do pescoço comprido
51	Wakarexiakwapa'i Xemoonãwa	Pintura de uma ave Sarará-mergulhão do pescoço comprido
52	Wakarexiakwa Xemoonãwa	Pintura de uma ave Sarará-mergulhão do pescoço comprido
53	Wakarepa'i Xemoonãwa	Pintura de uma ave aquática Sarará (Espécie de Biguá)
54	Wakarexajapa'i Xemoonãwa	Pintura de uma ave Sarará-mergulhão do pescoço comprido
55	Wakao Xemoonãwa	Pintura de uma ave mergulhão
56	Axoo Xemoonãwa	Pintura de Espécime de Passarinho
57	Wyrakaja Xemoonãwa	Pintura de Galinha
58	Taxywanaka e Ykexiga Xemoonãwa	Pintura de Risco Fino que passa ao Redor do Queixo
59	Merereka Xemoonãwa	Pintura de Pássaro Garça
60	Xawaxio Xemoonãwa	Pintura de Tartaruga
61	Tarekaxa'ã Xemoonãwa	Pintura de Tracajá

62	Xakwa'aka Xemoonãwa	Pintura de um Espírito
63	Ipiawaawa Xemoonãwa	Pintura de um Peixe Piau Flamengo
64	Xawaroo Xemoonãwa	Pintura da Onça Pintada
65	Morokywera Xemoonãwa	Pintura de um Osso de Peixe Cascudo (<i>Moro</i>)
66	Orokoko Xemoonãwa	Pintura de Cobra Grande da água
67	Orowi Xemoonãwa	Pintura de Peixe Pintado
68	Ka'iwaja Xemoonãwa	Pintura de Rabo de Macaco
69	Wakare Xemoonãwa	Pintura de uma ave mergulhão

Na Tabela 02, apresentamos os usos de cada pintura, conforme as regras socioculturais, apropriadas para o gênero feminino, para o gênero masculino e as pinturas que podem ser usadas pelos dois gêneros. Percebemos que a 1ª. e a 2ª. menstruação constituem importantes marcadores na vida das mulheres e as pinturas marcam esse momento de mudança de idade, quando as meninas se tornam moças. As pinturas usadas exclusivamente pelas pessoas do gênero feminino estão listadas na primeira coluna. Já as pinturas de uso exclusivo das pessoas do gênero masculino estão listadas na 3ª. coluna. As pinturas que podem ser usadas pelos dois gêneros estão na 2ª. coluna.

Para o gênero masculino, as pinturas corporais também são definidas conforme as passagens de uma faixa etária para outra. Os meninos pequenos são chamados *Konomi* e, depois que passam pela 1ª. iniciação, são denominados *xyre'i'i* ou *awa'yao'i* 'rapazinho'. Por volta de 15 anos, acontece a terceira iniciação masculina e, depois disso, são chamados de *awa'yao* 'rapaz'. A partir deste momento, são considerados adultos.

Os adultos com mais de 40 anos, nós chamamos de *akoma'exewete* e os acima de 60 anos, formam o grupo *marykwera* 'os idosos'.

TABELA 02: USO DAS PINTURAS CONFORME OS GÊNEROS E AS FAIXAS ETÁRIAS

GÊNERO FEMININO	PINTURAS USADAS PELOS DOIS GÊNEROS	GÊNERO MASCULINO
Meninas	Recém-nascido/as	Meninos
Awara'yriypara Xemoonãwa	Orokopirygape Xemoonãwa	Awara'yriypara Xemoonãwa
Tapi'ipypara Xemoonãwa	OrokoxowapeXemoonãwa	
Oopokopypara Xemoonãwa		Meninos até a 1ª. iniciação
Kwaxiarywara Xemoonãwa		Yrywwo Xemoonãwa
Pako Xemoonãwa		Wyra'ipypara Xemoonãwa
Xowawe Xemoonãwa		Inata'iawa Xemoonãwa
Taxaokope Xemoonãwa		O'ykawa Xemoonãwa
Xawewyra Xemoonãwa		
Meninas de 3 anos até a 2ª menstruação	Meninas, mocinhas e rapazinhos	Rapazinhos até a 3ª. iniciação
Kwaxiãra Xemoonãwa	Kwaxiãra	Ypeona Xemoonãwa
Koxamoko wyxaewira ma'e Xemoonãwa		Orowi Xemoonãwa
Arapa'i Xemoonãwa		Kwaxiãra Xemoonãwa
		Tokonare Xemoonãwa
Meninas de 4 anos até a 2ª. menstruação e até se casarem	Jovens	
Tokonare Xemoonãwa	Xexoo Xemoonãwa	Rapaz que passou pela 3ª. iniciação
	Wakarexapapyka	Wakarexapapyka Xemoonãwa
Meninas de 4 anos até 40 anos		Tawy'ao Xemoonãwa
Ipirapoko Xemoonãwa		Xexoo Xemoonãwa
Mocinhas até depois da 2ª. menstruação		Rapaz de 15 anos até adulto, depois do 1º. filho
Yroxiga Xemoonãwa		Axoo Xemoonãwa
Ritual da 1ª. menstruação		Meninos de 5 anos até adultos de 30 anos
Orowi Xemoonãwa (Koxamokowyppy ma'e)		Ykexiga Xemoonãwa
Kwaxiãra Xemoonãwa (Koxamokowyxaiwira ma'e)		Taxywanaka Xemoonãwa
		Merereka Xemoonãwa
Após a 2ª. menstruação		Adultos
Wakarexapapyka Xemoonãwa		Mykwery Xemoonãwa
Ipirakywera Xemoonãwa		Wakarexajawa Xemoonãwa
Xexoo Xemoonãwa		Wakarepinima Xemoonãwa
Xakarepyape Xemoonãwa		Wakarexiakwapa'i Xemoonãwa
Arapa'i Xemoonãwa		Wakarexiakwa Xemoonãwa
Tare'yrapyraxo Xemoonãwa		Wakarepa'i Xemoonãwa
Após a 2ª. menstruação até se casarem		
Tare'yrapyraxo Xemoonãwa		

Wakarexapapyka Xemoonãwa		
Xexoo Xemoonãwa		
Mulher casada (15 anos) até mulher adulta		
Ykepao'i Xemoonãwa		
		Adultos + 40 anos
		Wakao Xemoonãwa
		Tarekaxa'ã Xemoonãwa
Mulheres adultas		Xakwa'aka Xemoonãwa
Ykepa'i Xemoonãwa		Xawaxio Xemoonãwa
		Wyrakaja Xemoonãwa
Ykepao Xemoonãwa		
		Idosos + 60 anos
Mulheres adultas e idosas		Orokoko Xemoonãwa
Kororoyma Xemoonãwa		Ipiawaawa Xemoonãwa
Ywaopa'yma Xemoonãwa		Xawaro Xemoonãwa
Tamanowa Xemoonãwa		Morokywera Xemoonãwa
		Orowi Xemoonãwa
Mulheres sem marido		Wakare Xemoonãwa
Xe'ykwaxiaãwa Xemoonãwa		

A Tabela 02 mostra o uso das pinturas específicas de cada fase de vida das mulheres e dos homens, cumprindo, assim, uma importante função: a) marcar o gênero das pessoas e b) marcar a faixa etária das pessoas. Para as mulheres, um evento significativo que ocorre na vida delas é a primeira e a segunda menstruação e para os homens, os marcadores mais importantes são as iniciações que acontecem de modo ritualizado: a primeira, de *konomi* 'menino' para rapazinho, *awa'yao'i*; a segunda, de *awa'yao'i* para rapaz *awa'yao* e a terceira iniciação, quando o rapaz passa para a fase adulta. Há algumas pinturas que podem ser usadas pelos dois gêneros, masculino e feminino, porém, só em três fases da vida, quando bebezinhos, quando são mocinhas e rapazinhos e quando são jovens. No caso das pessoas adultas, não há pinturas que podem ser usadas pelos dois gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, constatamos que, através dos conhecimentos do povo Apyãwa/Tapirapé, as pinturas corporais surgiram a partir do sonho dos pajés. O pajé, através do sonho, vê a pintura de diversos animais. Então, ele nomeia um especialista em pintura corporal para desenhar no corpo de um neto ou filho dele para divulgar essa figura revelada através do sonho, ou também, o próprio pajé pode realizar esta mesma atividade se ele for pintor. Os desenhos podem ser revelados pelos pajés através da representação de animais que vivem na água e na terra. A pintura só pode ser divulgada para a comunidade depois que se faz o experimento no corpo do neto ou do filho.

De acordo com a pesquisa realizada com os sábios e sábias de três aldeias Tapi'itãwa, Tapiparanytãwa e Wiriaotãwa II, me esforcei muito para ver realizado este meu sonho diante dos entrevistados, registrando diversas informações trazidas por cada pessoa entrevistada sobre as pinturas corporais do nosso povo Apyãwa/Tapirapé. As informações foram importantíssimas, pois, percebi e conheci o valor da importância de cada pintura utilizada desde a infância até a pessoa ficar adolescente, adulta e idosa.

Um fato que revela a sabedoria do povo Apyãwa/Tapirapé é que todas as pinturas corporais autorizadas pelos pajés têm um grande valor para o mundo físico e o mundo espiritual. Os homens caçadores, por exemplo, quando vão para a caçada de rituais realizada na comunidade, usam a pintura corporal representando os animais que vão ser usados na festa. Isso se dá porque os animais têm dono e são representados pela natureza. As pinturas revelam o extenso conhecimento que os Apyãwa/Tapirapé possuem sobre a diversidade socioambiental do seu território, tanto de espécies da fauna como da flora, que são representadas pelos grafismos criados pelos pajés.

E através da natureza, o povo Apyãwa/Tapirapé usa a tinta para fazer os desenhos corporais do sumo extraído do fruto do jenipapo. É usado na pintura corporal do Apyãwa/Tapirapé desde o nascimento da criança é um repelente e protetor natural da pele. Além de ser uma tinta que tem uma durabilidade em média de 15 dias no corpo, ela não causa nenhuma alergia na pele. Para ficar uma pintura bem preta no corpo, o sumo do jenipapo é misturado com o carvão feito da casca da árvore *xanypatyonawa*, o que demonstra os conhecimentos etnoquímicos que nossos sábios e sábias dominam desde os tempos ancestrais.

Vale ressaltar que, logo após a divulgação das pinturas autorizadas pelo pajé, os especialistas das técnicas que dominam as pinturas corporais determinam que a maioria das pinturas, tanto no homem quanto na mulher, tem o início numa linha grossa traçada de ombro a ombro, seguindo-se os traços simétricos aplicados sobre o tórax. O desenho da pintura é aplicado sobre o peito, barriga e

pernas, sendo que o umbigo é um ponto de orientação. Nas costas também é aplicado o desenho geométrico próprio de cada pintura, sendo que a orientação é feita pela coluna vertebral. Todos estes traçados geométricos estão na mente de cada pintor ou pintora, fruto de um longo aprendizado.

As pinturas corporais também apresentam benefícios para a saúde das pessoas. O menino na fase de pré adolescente, passa pelo ritual de pintar o corpo inteiro com a tinta do jenipapo e a cabeça com urucum vermelho. Esse ritual marca a história do início da vida adulta. O urucum que a moça usa na cabeça logo após a primeira menstruação é para dar um bom desenvolvimento na formação corporal e trazer uma saúde tranquila durante o ciclo menstrual. De acordo com os ensinamentos repassados pelo pajé e as anciãs parteiras, a criança, no dia do nascimento, já recebe esse ritual da pintura corporal, sendo pintada com a tinta do urucum vermelho para limpar a pele e proteger das doenças. Ao completar dois meses de vida, a avó da criança pinta o corpo da criança com o urucum amarelo para manter a pele limpa, ter corpo branco e proteger das doenças do raio do sol.

Existem regras determinadas pelo pajé no uso das pinturas corporais que são feitas nos homens e nas mulheres nas diferentes fases da vida. A menina, por exemplo, nos primeiros anos de vida usa a pintura que representa as patas da Raposa e as patas da Anta. O menino usa a pintura que representa as patas da Raposa, do Urubu Preto, entre outras. A moça usa diversas pinturas corporais. Alguns exemplos são a pintura do peixe tuvira, do jacaré, quati entre outros. O rapaz usa a pintura representando o fruto do maracujá, pirarucu, pássaro biguá e vários outros. A mulher adulta também tem sua própria pintura como a pintura corporal representado pelo sapo, peixe bicuda, tamanduá bandeira e outras. O homem adulto usa a pintura corporal representando a tartaruga, tracajá, onça, pião flamengo, ave mergulhão entre outras. Assim, através das pinturas corporais são feitas as identificações de cada fase de vida e dos gêneros, representando se a pessoa está na faixa etária das crianças, adolescentes, na fase adulta ou na velhice.

Vale ressaltar que todas as pinturas corporais são celebradas durante a realização dos rituais na comunidade, sinalizando os momentos alegres. No período de luto pelo falecimento de alguém não é permitido nenhum tipo de pintura. Existe uma exclusividade de liberação do uso da pintura autorizada pelo povo somente para as moças no período da primeira e da segunda menstruação; para a criança que faz o seu ritual de parar de mamar e para a pessoa que está de resguardo quando ganha bebê, podendo ser pintada conforme estabelece as regras na cultura Apyãwa/Tapirapé. Então, podemos afirmar que as pinturas indicam o sentimento de alegria, quando podemos realizar os rituais e a ausência das pinturas indica o sentimento de tristeza, pelo luto de alguém que faleceu.

As pinturas corporais e faciais são utilizadas desde o tempo de nossos ancestrais. Nas obras de antropólogos que estudaram nosso povo há quase cem anos atrás, já há registros de nossas pinturas. Isso significa que, quando usamos uma pintura, estamos nos conectando com nossos sábios e sábias

que não estão junto de nós, mas que continuam presentes, especialmente nos rituais, quando eles participam junto conosco. E sabemos que eles e elas também ficam felizes quando realizamos os rituais e usamos as nossas pinturas. Não há cerimônias festivas sem o uso das pinturas corporais, o que significa que elas são essenciais para a manutenção de nossa cultura.

Concluindo, quero afirmar que o aprendizado das técnicas das pinturas é um conhecimento que não é do domínio de todas as pessoas. Há as pessoas que se especializaram na arte e na técnica de efetuar as pinturas corporais e faciais. E hoje essa habilidade está sendo praticada especialmente pelas mulheres. Dessa forma, há pessoas especialistas nesse tipo de saber, como há especialistas que dominam os cantos dos rituais ou que dominam a arte de contar as nossas narrativas ancestrais. Porém, se uma pessoa manifestar interesse em aprender estes saberes, ela pode se dedicar e conseguirá aprender os saberes especializados de nosso povo Apyãwa.

E esse foi o objetivo desta pesquisa, registrar as origens e as técnicas de cada pintura, adequadas a cada idade e a cada gênero das pessoas Apyãwa para que esta nossa arte seja divulgada e mais pessoas se interessem em aprender o processo de elaboração das pinturas e as regras de uso de cada uma delas, bem como identificar as relações das pinturas com a cosmologia Apyãwa. As pinturas são uma marca de nossa identidade étnica e, por isso, não podemos deixar de praticar este traço tão fundamental de nosso *tekateka* ‘nosso modo de ser e de estar no mundo’.

REFERÊNCIAS CONSULTORES APYÃWA

TAPIRAPÉ, Awokopytyga Marlene, com 52 anos de idade, Pajé e chefe de cerimoniais rituais Apyãwa/Tapirapé, reside na Aldeia Wiriaotãwa I, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Porto Alegre no Norte, MT.

TAPIRAPÉ, Francisco Korako, com 84 anos de idade, Chefe de rituais do povo Apyãwa/Tapirapé, grande conhecedor dos cantos rituais e da cultura Apyãwa. Reside na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa, MT.

TAPIRAPÉ, Mareakeri, com 84 anos de idade, artesã e conhecedora da cultura Apyãwa/Tapirapé, mora na Aldeia Tapiparanytãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa, MT.

TAPIRAPÉ, Mareapa, com 61 anos de idade, artesã e conhecedora de cantosrituais Apyãwa/Tapirapé, reside na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa-MT.

TAPIRAPÉ, Maria Rita Iparewã com 63 anos de idade, artesã e conhecedora de cantosrituais Apyãwa/Tapirapé, reside na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa, MT.

TAPIRAPÉ, Orope'i Luís, com 70 anos de idade. Grande conhecedor da cultura e da história Apyãwa. Reside na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, 2022.

TAPIRAPÉ, Renato Paxawari'i, com 57 anos de idade, artesão, Pajé e chefe de cerimoniais rituais Apyãwa/Tapirapé, reside em duas aldeias: Tapi'itãwa e Tapiparanytãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa, MT.

TAPIRAPÉ, Taparawi, com 62 anos de idade, artesã e conhecedora da cultura Apyãwa Apyãwa/Tapirapé, reside na Aldeia Tapi'itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Município de Confresa, MT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDUS, Herbert. **Tapirapé**– Tribo tupi no Brasil Central. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

COMUNIDADE TAPIRAPÉ. **Xanetawa Paragetã**. Histórias de nossas aldeias. MEC/SEC/MARI. São Paulo/Brasília, 1998.

DAMAS, Vandimar Marques. **Vermelho e negro**: Beleza, sentimentos e proteção entre os Tapirapé. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo, EPU, 1986.

PAULA, Eunice Dias de. **Os Tapirapé e a escrita**: indícios de uma relação singular. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Goiás, UFG, 2001.

TAPIRAPÉ, Adilson Xaopoko'i. **Pintura Corporal**. Monografia de Conclusão de Curso de Ensino Médio, Projeto Aranowa'yao, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, 2006.

TAPIRAPÉ, Alberto Orokomy'i. **Pintura corporal tradicional do povo Tapirapé**. Monografia de Conclusão de Curso de Ciências da Natureza e Matemática apresentada à UNEMAT, Campus de Barra do Bugres, 2006.

TAPIRAPÉ, Eironi Elizete. **O surgimento da pintura corporal**. Monografia de Conclusão de Curso de Ensino Médio, Projeto Aranowa'yao, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, 2006.

TAPIRAPÉ, Fabíola Mareromyo. **Pinturas corporais do povo Apyãwa**. Monografia de Conclusão de Curso de Magistério Intercultural, Projeto Aranowa'yao, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, 2012.

TAPIRAPÉ, Kamairao'i. **A origem da pintura**. Monografia de Conclusão de Curso de Ensino Médio, Projeto Aranowa'yao, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, 2006.

TAPIRAPÉ, Makato. **O corpo como suporte para a geometria Apyãwa/Tapirapé**. Monografia de Conclusão de Curso de Ciências da Natureza e Matemática apresentada à UNEMAT, Campus de Barra do Bugres, 2009.

TAPIRAPÉ, Xario'i Carlos. **Ipywiwe are xemoonãwa ra'ygãwa**. Projeto de Formação de Professores Indígenas: 3º. Grau Indígena. Série Experiências Didáticas. Barra do Bugres, UNEMAT, 2005.

VIDAL, Lux e SILVA, Aracy Lopes da. Antropologia Estética: enfoques teóricos e contribuições metodológicas. In: VIDAL, L. (Org.) **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. São Paulo, Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

WAGLEY, Charles. **Lágrimas de Boas-Vindas** – os índios Tapirapé do Brasil Central. Belo Horizonte, Itatiaia/EDUSP, 1988.

ANEXO I

O PRODUTO PEDAGÓGICO

Eu elaborei dois produtos pedagógicos. O primeiro é um livro em língua materna com todas as explicações sobre as pinturas corporais do povo Apyãwa e foi desenvolvido como um resultado da minha pesquisa da Dissertação de Mestrado intitulada PINTURAS CORPORAIS NA COSMOLOGIA DO POVO APYÃWA/TAPIRAPÉ apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino em Contexto Indígena e Intercultural, PPGECH, da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, *Campus* Deputado Estadual Renê Barbour, Barra do Bugres, MT.

O livro se chama XEMOONÃWA PARAGETÃ AXEMA'EMA'EAGỸ WE, 'As Narrativas sobre as Pinturas Corporais para os nossos estudantes' e foi planejado como um material de apoio pedagógico aos docentes da Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, e poderá ser utilizado como um material de pesquisa aos estudantes e aprendizado das diferentes pinturas.

O segundo produto pedagógico é um caderno de atividades, no qual os alunos vão praticar as pinturas corporais e os grafismos próprios de nosso povo. O livro também apresenta atividades sobre as pinturas faciais, o que favorecerá o processo de conhecimento das diferentes pinturas faciais conforme a idade e o gênero das pessoas. Este caderno se chama IYPYWIWE APYÃWA XEMOONÃWA MAGYÃWA PARAGETÃ e já foi aplicado como atividade pedagógica em sala de aula.